

Ana Flávia Nascimento Manfrim

**Construcionismo Social na América Latina:
O instituto Taos e o caso dos trabalhos sociais e comunitários**

UBERLÂNDIA

2018

Ana Flávia Nascimento Manfrim

**Construcionismo Social na América Latina:
o Instituto Taos e o caso dos trabalhos sociais e comunitários**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Emerson F. Rasesa

**UBERLÂNDIA
2018**

Ana Flávia Nascimento Manfrim

**Construcionismo Social na América Latina:
o Instituto Taos e o caso dos trabalhosociais e comunitários**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do Título de Mestre em Psicologia Aplicada.

Orientador(a): Prof. Dr. Emerson F. Rasesa

Banca Examinadora

Uberlândia, 23 de fevereiro de 2018

Prof. Dr. Emerson Fernando Rasesa (Orientador)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profª. Dra. Carla Guanaes-Lorenzi (Membro Titular Externo)

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP

Dr. Pedro Pablo Sampaio Martins (Membro Titular Externo)

Uberlândia, MG

Profª. Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende (Membro Externo Suplente)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

UBERLÂNDIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M276c Manfrim, Ana Flávia Nascimento, 1991
2018 Construcionismo social na América Latina [recurso eletrônico] : o
 Instituto Taos e o caso dos trabalhos sociais e comunitários / Ana Flávia
 Nascimento Manfrim. - 2018.

 Orientador: Emerson Fernando Raserá.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

 Modo de acesso: Internet.

 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.1226>

 Inclui bibliografia.

 Inclui ilustrações.

 1. Psicologia. 2. Construcionismo social. 3. Psicologia social. 4.
Serviço social de grupo. I. Raserá, Emerson Fernando, 1972, (Orient.) II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia. III. Título.

CDU: 159.9

Angela Aparecida Vicentini Tzi Tziboy – CRB-6/947

AGRADECIMENTOS

“CUCULA ~ Palavra africana que significa “fazer algo juntos”

Encontrei, meio por acaso, essa anotação na minha agenda do começo do mestrado. Já há algum tempo, a ênfase nos relacionamentos me acompanha e me faz perceber como tudo aquilo que somos e fazemos é fruto das conexões e encontros que fazemos ao decorrer da nossa trajetória. Esse percurso não foi diferente. Muitas das páginas que aqui se encontram foram “feitas juntas”: com aqueles que me acompanharam neste período, com todas as reflexões que se iniciaram desde a graduação, com todos os autores e profissionais que fisicamente ou como vozes compõem a minha trajetória. Agradeço, agradeço, agradeço:

Ao Prof. Dr. Emerson Rasera, por ser uma voz presente. Seja neste texto, no processo de formação de pesquisadora, nesse “me tornar quem eu desejo ser”. Suas contribuições ao longo desses anos trabalhando juntos foram fundamentais para meu desenvolvimento. Agradeço por ser um exemplo!

Ao Ronaldo, companheiro dessa vida. Não haveria palavras suficientes pra expressar tudo que sinto. Agradeço por estar junto e presente em todas as conversas monotemáticas ao longo deste processo de finalização. Mas acima de tudo, agradeço por tudo que somos e vivemos, por todo “suor, saliva e lágrimas”, que me transformam e me fazem evoluir a cada dia. Só consigo desejar e ansiar pelas próximas aventuras, juntos!

Aos meus pais, Alexandre e Mariléia, que desde sempre me incentivaram a ser quem eu quisesse ser, e acima de tudo, me apoiaram incondicionalmente em todas as escolhas. Aprendo muito sobre se reinventar e ser uma versão melhor a cada dia com

vocês. Ao Du, irmão querido, por me mostrar desde sempre quanto amor e semelhança pode existir mesmo nas (aparentes) diferenças. Amo vocês, sou grata por tudo!

À Claudinha e Carol, primirmãs que me incentivam e inspiram. Poder contar com vocês é um presente! A todos meus primos e a nossa grande família, por serem porto seguro, fonte de amor e de exemplo.

À Tayná, que de “ex-colegas” nos tornamos amigas próximas e fonte inesgotável de força durante a pesquisa. Esse processo não teria sido o mesmo sem você!

À Prof. Dra. Carla Guanaes-Lorenzi pelas contribuições ao trabalho desde a banca de qualificação. Ainda melhor poder contar com sua participação e reflexões também na defesa!

Ao Dr. Pedro P. S. Martins, por estar presente em mais esse momento marcante. Me sinto honrada de ter você na minha vida! Como examinador, mas, sobretudo como “padrinho” e amigo. Obrigada por todos esses papéis importantes, por todos os aprendizados, por toda a alegria. Tenho muita admiração por você!

À Prof. Dra. Paula Medeiros, pela suplência, e por todo carinho e inspiração. À Marina e Flaviana, por serem amigas que transcendem os estudos e o trabalho. Estes foram anos em que também aprendi muito com vocês! Que sigamos juntas por muito tempo!

À CAPES, pelo auxílio financeiro fundamental ao desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores e equipe de profissionais do PGPSI que contribuíram para minha formação e para a concretização dessa etapa.

E por fim, a todos os colegas e amigos queridos, que se fizeram presentes em tantos momentos distintos da vida. Vocês são importantes e estão nos meus

pensamentos!Agradecer a todos é, acima de tudo, reconhecer o que de cada um habita em mim. Que feliz sou de poder contar com todos vocês! Que venham novos caminhos!

Viver por curiosidade

A palavra entusiasmo vem da antiga Grécia, e significava: ter os deuses dentro. Quando alguma cigana se aproxima e pega minha mão para ler meu destino, eu pago o dobro para que me deixe em paz: não conheço meu destino, nem quero conhecer. Vivo, e sobrevivo, por curiosidade. Simples assim. Não sei, nem quero saber, qual o futuro que me espera. O melhor do meu futuro é que não o conheço.

- Eduardo Galeano

RESUMO

O construcionismo social pode ser caracterizado como um movimento teórico múltiplo, articulado em torno de alguns pressupostos centrais. Estes pressupostos ressaltam: o caráter cultural e histórico das formas de conhecermos o mundo; a ênfase nos relacionamentos; uma noção de linguagem como performance; a interligação entre conhecimento e ação e a busca pela reflexividade e construção de futuros alternativos. Voltado, inicialmente, ao campo da psicologia social e da produção de conhecimento, ao longo do tempo se expande para diferentes campos: o da terapia, das organizações e, mais recentemente, da educação. Porém, percebe-se uma menor expressão no campo dos trabalhos sociais e comunitários. Além disso, desenvolvido especialmente nos contextos dos EUA e Europa, a medida que se expande atinge outras localidades. Interessado no movimento de difusão do construcionismo social na América Latina, o objetivo desse estudo é investigar como se apresenta o Construcionismo Social entre profissionais da América Latina que são membros associados do Instituto Taos e analisar os trabalhos no campo comunitário e social por eles desenvolvidos. Para tanto, consideramos o trabalho social e comunitário como um campo em que lida com problemáticas sociais e que valoriza intervenções com grupos e comunidades em detrimento a campos tradicionais de ação com o indivíduo. Neste sentido, apoiado nas contribuições da análise documental e da análise de conteúdo, foi realizado um movimento de caracterização dos associados latino-americanos do Instituto Taos por meio das categorias: país de origem, formação, titulação, instituição e presença de publicação. A partir do enfoque nos trabalhos comunitários e sociais, foram coletadas produções bibliográficas de associados destes campos. A análise das produções produziu três eixos de análise: (1) “Que produção é esta?”, que caracterizou os diferentes tipos de trabalho, temáticas e metodologias produzidas por estes profissionais; (2) “Quais os usos do construcionismo social?”, em que destacamos um uso como marco teórico e conceitual, um uso para/de práticas, e uma influência construcionista; (3) e “A utilização de recursos para práticas sociais e comunitárias”, em que se percebe movimentos de reafirmação de práticas já consolidadas – como a Abordagem Colaborativa, a Prática Narrativa e o Projeto de Conversações Públicas – e movimentos de inovação e proposição de novas teorias e práticas - os diálogos generativos, a Terapia Comunitária Integrativa e a Facilitação Sistêmica de processos coletivos. Por fim, destacamos que os dados parecem sinalizar que o construcionismo social, enquanto discurso teórico sobre o mundo, oferece uma inteligibilidade que se torna útil, tanto como postura como ação para a prática e produção bibliográfica de profissionais. Além disso, propomos que ao dar visibilidade para a literatura e práticas produzidas na América Latina, estes recursos podem ser pensados como formas de inspiração para profissionais que lidam com diferentes desafios no campo social e comunitário.

Palavras Chave: Construcionismo Social; Instituto Taos; América Latina; Trabalhos Sociais e Comunitários.

ABSTRACT

Social constructionism can be characterized as a multiple theoretical movement, articulated around some central assumptions. These assumptions emphasize: the cultural and historical character of the ways of knowing the world; the emphasis on relationships; a notion of language as performance; the interconnection between knowledge and action and the search for reflexivity and construction of alternative futures. Initially focused on the field of social psychology and in the production of knowledge, among the years it expands to different fields: therapy, organizations, and more recently education. However, we can notice that there is less expression in the field of social and community work. Also, although it initially develops especially in the US and European contexts, as it expands also reaches other locations in the world. Interested in the diffusion movement of social constructionism in Latin America, the objective of this study is to investigate how Social Constructionism is presented among professionals from Latin America who are associate members of the Taos Institute and to analyze the work in the community and social field developed by them. We consider social and community work as a field in which the professionals care about and deal with social problems and which interventions with groups and communities are valued, to the detriment of traditional fields of action with the individual. In this sense, supported by the contributions of documentary analysis and content analysis, we characterized the Latin American associates of the Taos Institute, in which the following categories were highlighted: country of origin, professional formation, degree, institution and publication. From the focus on community and social work, bibliographic productions of associates from these fields were collected. The analysis of the publications from this associated produced three axes of analysis: (1) "What production is this?", which characterized the different types of work, thematic and methodologies produced by these professionals; (2) "What are the uses of social constructionism", in which we highlight a use as a theoretical and conceptual framework, a use for practice and the use of practices, and a constructionism influence; (3) and "The use of resources for social and community practices", in which we can see movements to reaffirm consolidated practices - such as the Collaborative Approach, Narrative Practice and the Public Conversation Project - and innovation movements of proposition of new theories and practices - the Generative Dialogues, the Integrative Community Therapy and the Systemic Facilitation of collective processes. Finally, we point out that the data seem to indicate that social constructionism, as a theoretical discourse about the world, offers an intelligibility that becomes useful both as a posture and action for the practice and bibliographical production of professionals. In addition, we propose that by giving visibility to the literature and practices produced in Latin America, these resources can be thought of as forms of inspiration for professionals who deal with different social and community challenges.

Keywords: Social Constructionism; Taos Institute; Latin America; Social and Community Work.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. INTRODUÇÃO	7
2.1: Apresentando o construcionismo social e seus pressupostos	7
2.2: Das premissas às práticas: as práticas sociais e comunitárias em questão	11
2.3: Das primeiras localidades para o mundo: a América Latina em foco	17
2.4 : O Instituto Taos: nos aproximando de uma comunidade construcionista	20
3. OBJETIVO	25
3.1: Objetivo Geral.....	25
3.2: Objetivos Específicos	25
4. MÉTODO	26
4.1 Procedimentos	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5.1: Caracterização Geral dos Associados da América Latina do Instituto Taos	36
5.1.1: País de origem.....	36
5.1.2: Formação Profissional.....	37
5.1.3: Titulação.....	38
5.1.4: Instituição ou Grupos.....	39
5.1.5: Campos de Atuação.....	41
5.1.6: Publicações.....	43
5.2: Os trabalhos sociais e comunitários dos associados latino-americanos do Instituto Taos.....	44
5.2.1: Que produção é esta? Temas, tipos de trabalhos e metodologias.....	45
5.2.1.1: Os temas trabalhados.....	46
5.2.1.2: Tipos de produções.....	46
5.2.1.3: Relatos de Pesquisas e suas metodologias.....	48
5.2.2: Como se apresenta o Construcionismo Social? Caracterizando seus usos.....	50
5.2.2.1: O uso do Construcionismo social como marco conceitual: Influências epistemológicas e teóricas.....	51
5.2.2.2: Inspiração teórico-metodológica para e pelas práticas.....	56
5.2.2.3: Uma influência construcionista? A não nomeação e a presença de um vocabulário que se assemelha.....	59
5.2.3: A articulação entre teorias e práticas: o uso de recursos.....	60
5.2.3.1: Utilizando práticas já consolidadas: movimentos de reafirmação e o uso contextualizado de abordagens específicas.....	61
5.2.3.2: Movimentos de inovação: propondo novas abordagens e práticas.....	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	78

APÊNDICES	
Apêndice A –Exemplo de ficha de síntese das auto-descrições dos associados	87
Apêndice B – Quadro de resumo das informações disponibilizadas pelos associados do Instituto Taos	88
Apêndice C – Apresentação das organizações de países da América Latina que possuem associados vinculados ao Instituto Taos	98
Apêndice D – Quadro da relação de Associados por Campo de atuação.....	105
Apêndice E – Quadro de dados das produções bibliográficas analisadas	108
ANEXOS	
Anexo 1 – Exemplo de Gravação das Capturas de Tela do website do Instituto Taos.....	123

“Caminante no hay camino. Se hace camino al andar”.

1. APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa, antes de tudo, se constitui como uma narrativa que se inicia na própria pesquisadora: nos seus anseios enquanto jovem pesquisadora e profissional, que se encanta por um discurso teórico, ao mesmo tempo em que se pergunta como fazer dele a sua prática, como incorporá-lo à sua visão de estar com o outro e com a visão de mundo que valoriza.

O discurso ao qual me refiro é o construcionismo social. Após um desencantamento progressivo com as abordagens tradicionais em Psicologia, e da frustração de parecer que “não havia lugar pra mim” dentro deste campo, já para o fim da graduação tenho contato com os primeiros textos de construcionismo, a partir de onde novos e importantes horizontes parecem se abrir. Começo a questionar meu saber “adquirido” durante a graduação e primeiras experiências de pesquisa. Mas, acima de tudo, ele se apresenta como uma possibilidade alternativa a tudo que eu parecia conhecer sobre o mundo e sobre mim mesma. Neste primeiro momento, novas reflexões potentes começavam a ser geradas pelo contato com este movimento teórico.

Ao me encontrar com a “valorização de uma postura crítica e reflexiva” deste campo, com a visão de mundo sustentada na construção social e no sentido atribuído à produção de conhecimento, chego ao mestrado entendendo que este é um lugar de (trans)formação, visando me debruçar ainda mais nos estudos dentro deste campo teórico, especialmente buscando uma aproximação entre a teoria e as práticas sensíveis a este movimento.

Diante do fato de que as possibilidades de investigação dentro dessa conexão são inúmeras, começo a ir percebendo ao longo do caminho quais questões mais me chamavam atenção. Assim, ao longo da minha trajetória de estudos e primeiros

movimentos de pesquisa, percebo que há algo caro para mim: o “social” que acompanha o construcionismo.

Voltando à história, ainda na graduação, meus estágios de formação foram todos desenvolvidos dentro de contextos e programas que poderiam ser considerados como práticas sociais e comunitárias. Do trabalho em um programa estadual com o objetivo de reinserção de egressos do sistema prisional, ao trabalho com adolescentes e jovens adultos em vulnerabilidade social, no contexto de um bairro periférico da cidade de Uberlândia, e, por fim, a promoção de rodas de conversa em uma unidade de saúde de atenção básica, me acompanharam por toda a trajetória a preocupação com produzir uma prática comprometida e as novas questões que iam se formulando à medida que me encontrava com o construcionismo social.

Com estas experiências ainda vivas, chegando ao mestrado, percebo que este “social” é algo que também gostaria de aprofundar. Entender como essa teoria vai se desenvolvendo a partir de sua história e relacionamentos, como vai se difundindo a partir dos processos de intercâmbio social é um dos lados da moeda deste social. O outro lado é a preocupação de uma prática que seja comprometida com os contextos nos quais está inserida, promovendo movimentos de transformação.

Buscando por temáticas para o aprofundamento da minha pergunta de pesquisa, algumas questões começam a surgir neste caminho: De que forma o construcionismo social chega a outros lugares a partir de sua “origem” em países como EUA, Inglaterra, etc? Se historicamente, os países da América Latina estiveram diante de desafios e situações que muitos países desenvolvidos não passaram, isso influencia o uso que tem sido feito do construcionismo social nestas regiões? Quais são os intercâmbios entre os países da América Latina na produção e sustentação do construcionismo enquanto teoria e enquanto prática discursiva? Se, ainda recentemente, Gergen (2014) reafirma o

compromisso da ciência com a transformação de realidades, há indícios de práticas sensíveis ao discurso construcionista que estejam conectadas a essa afirmação? Se, historicamente, as práticas comunitárias e sociais possuem uma preocupação com os contextos que estão inseridas, seria este um campo de investigação de um construcionismo “mais comprometido” politicamente?

Estas perguntas vão me ajudando a situar alguns dos meus anseios e delimitar os caminhos possíveis de conexões e campos a serem estudados. Mas, se “fazemos o caminho ao caminhar”, esse texto também se refez diversas vezes, pensando e repensando o objetivo e as questões aqui colocadas. Assim, após compartilhar um pouco sobre a minha própria história, compartilho também a história deste trabalho, a fim de buscar esclarecer alguns dos caminhos que fomos optando e porquê algumas contribuições que poderiam ser geradas por esta investigação foram deixadas de lado ao longo do caminho – e quem sabe, possam ser revisitadas em pesquisas futuras.

A primeira ideia seria investigar a difusão do Construcionismo Social na América Latina. De antemão, diversos desafios foram colocados diante disso: como acessar essa produção? Como reconhecer quais autores seriam considerados construcionistas? Ademais, um grande atravessador foi a quantidade de tempo e demanda para essa investigação, sendo necessária inclusive uma análise histórica, algo que parecia fora da nossa alçada para os dois anos que são esperados que uma pesquisa de mestrado se conclua.

Assim, ao longo de conversas e reflexões, pensamos sobre a possibilidade de nos debruçarmos sobre a comunidade construcionista da América Latina, e as noções de transformação social presentes em seus trabalhos (visando contemplar aqueles “dois lados da moeda” do social). Novamente, percebemos que estes desafios – o tempo, a quantidade de possibilidades de perguntas a serem geradas, o acesso a estas pessoas,

dentre outros – permaneciam. Além disso, discutir a temática da transformação social – tão importante e presente em outras discussões como, por exemplo, nos estudos e contribuições específicas da Psicologia Social Latinoamericana, de Martin-Baró e outros nomes – e sua relação com o construcionismo – sendo esse, inclusive, um campo de crítica e tensão - parecia ser também um desafio teórico grandioso demais para este momento.

Diante desse grande “não-saber” sobre qual rumo tomar, mas, com a vontade que permanecia de estudar a comunidade construcionista desta região, outra pergunta vai se tornando relevante: Que construcionismo Social é esse na América Latina?

E assim, começamos a fazer recortes e apostas de olhares específicos dentro deste grande foco de análise. Escolhemos como principal recorte o Instituto Taos e seus associados. Reconhecemos que este instituto é uma possibilidade, que existem outros nomes e teóricos importantes que se relacionam ao construcionismo que não estão contemplados nesta aposta. Porém, a principal justificativa está relacionada ao reconhecimento próprio destas pessoas enquanto próximas ao construcionismo social. Além disso, o instituto configura uma importante iniciativa na difusão e organização do construcionismo social, ao disponibilizar diversos projetos educacionais, possibilidades práticas, acesso a literatura, dentre outras. A organização do instituto, seu site e contribuições se tornaram um contexto útil e fértil para as primeiras aproximações desta pesquisa.

Outra aposta de olhar específico escolhida – diante da multiplicidade de áreas em que estes profissionais estão presentes e atuantes – foi a das produções referentes a trabalhos nos campos comunitários e sociais.

Dessa forma, temos como principal objetivo investigar como se apresenta o Construcionismo Social entre profissionais da América Latina que são membros

associados do Instituto Taos e analisar as produções textuais no campo de trabalhos comunitários e sociais por eles desenvolvidos.

O “social” do início desta apresentação se refaz, por duas vias: (1) pensando a ciência como prática social, buscar uma caracterização dos associados do Instituto Taos, entendendo como se descrevem, quais as relações entre eles; e (2) em um campo específico de trabalho – voltado às práticas sociais e comunitárias – entender quais são os usos do construcionismo social, que práticas são essas realizadas e quais recursos para a prática são utilizados por estes profissionais.

Para tanto, o texto é estruturado da seguinte maneira: a seção introdutória se dedica aos pressupostos, campos e localizações do construcionismo social. A partir da apresentação das práticas, diferentes localidades e de um breve panorama do Instituto Taos, apresentamos as justificativas para os recortes realizados.

Em seguida, apresentamos os objetivos gerais e específicos, além do percurso metodológico escolhido, tomando como ponto de partida a análise documental de auto descrições dos associados do Instituto Taos e, posteriormente, a análise de conteúdo de suas publicações, no caso dos trabalhos comunitários e sociais.

Na quinta seção, apresentamos nossos resultados e discussões, primeiramente a partir de uma categorização geral dos associados do Instituto, e depois com uma reflexão sobre o panorama dessas publicações, os usos do construcionismo social e os recursos para prática. Por fim, apresentamos algumas considerações finais.

Sabemos que com esta escolha alguns caminhos se abrem e outros se fecham. Ao decidir por este olhar não quer dizer que não sabemos de algumas limitações – discutidas ao longo das próximas páginas -, mas acreditamos que outras possibilidades e diálogos possam ser gerados. Dessa forma, esperamos contribuir com a própria comunidade construcionista – seja aqueles que já estão inseridos neste campo de

trabalho ou outros simpatizantes -, a partir dos usos do construcionismo social e suas articulações com recursos práticos.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Apresentando o construcionismo social e seus pressupostos

Há diferentes formas de falar sobre o construcionismo social, suas origens e pressupostos. Alguns se referem a ele enquanto movimento (Rasera & Guanaes, 2006; Souza, 2014); outros se referem como um discurso (Rasera & Japur, 2005; Corradi-Webster, 2014); Gergen (1985) em alguns momentos se refere a ele como uma “*consciência compartilhada*”; enquanto Guanaes-Lorenzi (2014) sugere não utilizar a noção de “teoria”, palavra que comumente é associada à uma noção de representação da realidade, explicação verídica e fidedigna sobre a natureza do mundo.

Para além de discutir qual destes termos seria mais adequado, o presente debate chama atenção para alguns fatores: não há uma explicação única sobre o que venha a ser o construcionismo social. Muitos preferem se referir a construcionismos sociais¹ (Rasera, Guanaes & Japur, 2004; Danziger, 1997; Burr, 2003), buscando ressaltar o caráter construído, multifacetado e fluído deste campo.

Assim, buscando evitar os riscos de caracterizá-lo enquanto algo em si mesmo, e entendendo que cada explicação é intimamente relacionada aos autores e contextos nos quais ela está inserida, podemos entender o construcionismo social enquanto um campo teórico múltiplo, um discurso sobre o mundo que não tem uma origem única e fixa, mas que é influenciado por outras consciências teóricas e que se articula em torno de alguns entendimentos centrais.

¹ Apesar de reconhecer a pluralidade de autores e de explicações possíveis, entendemos que a noção construcionista adotada neste trabalho está intimamente relacionada àquela desenvolvida por Gergen e outros autores próximos a ele – tais quais Mary Gergen, Sheila McNamee, e outros. Dessa forma, optaremos pelo uso da expressão no singular a fim de facilitar a leitura do texto, sem, entretanto, perder de vista as críticas e pluralidade deste entendimento.

Alguns dos marcos importantes naquilo que poderia ser entendido como o surgimento do discurso construcionista são as publicações dos textos de Kenneth Gergen, psicólogo social norte-americano, “Psicologia Social como história” (1973) que inaugura as primeiras críticas do autor à psicologia social vigente na época, e em 1985, com a publicação de “O movimento Construcionista social em Psicologia”, em que pela primeira vez se identifica o termo *construcionismo social*.

Como o próprio autor destaca, isso não significa dizer que é aí a origem datada desta consciência da construção social – pontuando, inclusive, a importância do texto de Bergere Luckman (1976) como um marco importante do reconhecimento dessa expressão e entendimento. Em diversos momentos, o autor afirma como o construcionismo é intimamente influenciado pelas críticas sociais, retórico-literárias e ideológicas que se desenvolviam no campo das ciências humanas e sociais (Gergen, 1985; Gergen, 1994).

Demarcado este contexto amplo de crítica e não linearidade, podemos pensar que inserida em uma lógica pós-moderna de se pensar ciência e conhecimento, a investigação construcionista é comprometida como a maneira pela qual as pessoas descrevem e explicam o mundo e a si mesmas, e como estes discursos constroem a realidade social (Gergen, 1985).

Para o autor, reconhecer as nossas formas de vida e descrição atuais, e como elas estão articuladas a momentos históricos passados anteriores nos auxilia no questionamento sobre onde dirigimos nosso esforço criativo para a construção de mudanças futuras. Já neste primeiro texto reconhecidamente construcionista, o autor assinala uma perspectiva histórica, temporal, cultural e comprometida com a construção de futuros preferíveis.

Se as primeiras críticas aparecem dentro do campo da Psicologia Social e da própria noção da produção de conhecimento – ou seja, se desenvolve inicialmente e especialmente enquanto uma *metateoria* -, é possível sustentarmos o construcionismo enquanto um movimento que se pauta em uma perspectiva social deste processo (Spink, 1999). Sua premissa básica se refere à ideia da construção social do mundo, a partir dos acordos e coordenações de ações entre pessoas em relação social (Gergen & Gergen, 2010).

Além disso, são diversas as caracterizações dos pressupostos centrais deste discurso, sendo possível destacar alguns deles (Gergen, 1994; Gergen, 1999; Rasera & Japur, 2005; Souza, 2014). O primeiro deles se refere à crítica do conhecimento produzido enquanto uma apreensão direta da realidade, que supõe uma separação entre sujeito e objeto, ou um objeto que existiria independente das formas de dizê-lo.

Nas palavras de Gergen (1999), *“Os termos pelos quais nós entendemos o nosso mundo e a nós mesmos não são nem requeridos nem exigidos pelo “o que há””* (p.47). Ou seja, para o construcionismo, nossas maneiras de descrever o mundo não correspondem a uma realidade exterior àquele que a descreve, mas sim, a realidade se dá como uma própria construção da linguagem.

Desta maneira, existe uma especificidade cultural e histórica das formas de conhecermos o mundo. Cada descrição e explicação da realidade só se concretizam a partir das condições sócio-históricas e dos sistemas de significação em que aquele que fala está inserido. Tal como aponta Burr (2003), é fundamental, a partir desta perspectiva, que tenhamos uma atitude crítica a tudo aquilo que consideramos como “já dado”, gerando assim, modos radicais de entender a construção relacional da realidade.

Isto está diretamente relacionada à crítica construcionista da linguagem enquanto representação, desafiando a noção de que a linguagem diz sobre aquilo que há no

mundo. Ao contrário, ao nos engajarmos em processos de comunicação e linguagem estamos ativamente construindo o mundo. É aquilo que chamamos de ênfase no caráter performático da linguagem.

Além disso, “*nossos modos de descrição, explicação e/ou representação são derivados dos relacionamentos*” (Gergen, 1999, p.48). Esse pressuposto descreve a ênfase e primazia dos relacionamentos humanos.

Isso significa reconhecer que o processo de construção de conhecimento – e, por conseguinte, de todas as formas de ação - se dá a partir dos processos de coordenação da ação humana que estão inseridos em um contexto social específico. Neste processo, as pessoas estão construindo explicações sobre o mundo, que fazem sentido e se tornam úteis a partir das e nas comunidades nas quais estão inseridas. O foco passa a ser os processos de interação e as práticas sociais que tornam certos tipos de conhecimentos, práticas e ações como válidas e outras não.

Para além, esta ênfase nos relacionamentos traduz uma implicação prática do construcionismo de compreender a própria noção do indivíduo como decorrente das redes relacionais nos quais ele está inserido, entendendo, tal como aponta Gergen (1994), que o relacionamento precede tudo aquilo que é considerado inteligível. Abandona, assim, uma visão individualista sobre o mundo.

O terceiro pressuposto está relacionado com a interligação entre conhecimento e ação: “*A medida que nos descrevemos, explicamos ou, de outra forma, representamos, também construímos o nosso futuro*” (Gergen, 1999, p.48). Entende-se que as diferentes formas de ação social acontecem a partir das formas de descrever o mundo e do processo de produção de sentido acerca de determinadas tradições culturais.

Isso significa que ao criar explicações sobre a natureza das coisas e do mundo, estamos ativamente, por meio da linguagem, construindo *formas de vida*, padrões de

relacionamentos e condutas que são disponíveis a partir dos discursos sociais nos quais estamos inseridos.

Se estamos construindo o mundo o tempo todo a partir dos nossos intercâmbios sociais, isso abre espaço para a valorização de uma postura crítica em relação a essas formas de vida. A sensibilidade construcionista nos convida a (re)pensar se esses são os únicos discursos sociais possíveis, se há formas de vida preferíveis, quem perde e quem ganha quando privilegiamos determinadas formas de descrever a realidade. Para este último pressuposto, Gergen (1999) pontua que a *“reflexão sobre nossas formas de entendimento é vital para o nosso futuro bem-estar”* (p.49).

Dito de outro modo, o convite construcionista visa à reflexão crítica que promova espaço para novos entendimentos acerca do mundo, nos chama ao debate e à transformação de discursos que normatizam e naturalizam a maneira pela qual descrevemos a realidade. Assim, em consonância com outros discursos situados no interior do que pode ser entendido como o paradigma da pós-modernidade, passa a questionar as narrativas privilegiadas e as verdades universais (Grandesso, 2000).

2.2: Das premissas às práticas: as práticas sociais e comunitárias em questão

Se o construcionismo inicialmente se apresenta mais como uma metateoria (Gergen, 1985) do que como um conjunto de teorias e técnicas definidas que pressupõe certos tipos de práticas adjacentes a elas, movimentos de expansão e uso deste discurso podem ser destacados, sendo possível perceber algumas formas nas quais esta perspectiva vai sendo incorporada a diferentes práticas e contribuindo na expansão de outras.

Ou seja, para além da discussão acerca da produção de conhecimento e a crítica em ciência, o construcionismo se expandiu para diferentes áreas. É possível perceber

que essa expansão se destaca, especialmente, no campo das organizações e da psicoterapia. Porém, mais recentemente, ela também se dá no campo da educação (McNamee & Gergen, 1998; Hosking, Dachler & Gergen, 1995; Dragonas, Gergen, McNamee & Tseliou, 2015).

No campo organizacional, o primeiro movimento se refere a práticas que já existiam e vão encontrando neste discurso recursos para criar sentido e endossar as práticas que já estavam desenvolvendo, dentre as quais pode-se citar a noção de Investigação Apreciativa nas organizações (Copperrider & Srivastva, 1987).

Este método é entendido como uma alternativa às abordagens da mudança organizacional focada em problemas, e centra-se nos núcleos positivos, reconhecidos a partir de processos relacionais dos grupos dentro dos contextos das organizações. Buscando o envolvimento daqueles que estão no cotidiano de funcionamento das organizações, tem um enfoque nas histórias positivas e momentos da vida da organização que possam ser utilizados como recursos para a mudança. Dessa forma, o entendimento que *“falar de problemas é algo opcional, (...) podemos nos perguntar se existem outras formas de conversa ou de diálogo que sejam eficazes para a organização”* (Gergen & Gergen, 2010, p. 65), está intimamente relacionado com a ênfase construcionista nas *potencialidades* (Gergen & Warhuss, 2001).

Também é possível perceber um movimento de insatisfação com as perspectivas individualistas de explicação sobre as realidades organizacionais e a criação de práticas influenciadas por uma visão relacional dos processos organizacionais, que vai sendo endossada pelas contribuições construcionistas (Hosking, Dachler & Gergen, 1995).

Neste contexto, Gergen e Gergen (2010) apontam, especialmente, a noção de *liderança relacional* em detrimento à noção comumente adotada da liderança individual como uma das contribuições importantes do discurso construcionista para as

organizações. Para os autores, a noção tradicional de liderança como papel individual, de um líder forte que influencia os demais liderados, deixa de considerar a maneira pela qual o significado é criado no contexto das relações. A mudança para a criação de práticas em que a liderança relacional é incentivada considera que através do diálogo entre as diferentes partes envolvidas, papéis e atividades de liderança podem emergir. Ou seja, substitui-se a visão dos indivíduos singulares pelo processo relacional como elemento crítico para a organização efetiva (Gergen, 2009).

Já no campo da psicoterapia, Martins, Santos e Rasera (2013) apontam que existiriam dois modos pelos quais o discurso construcionista foi incorporado às abordagens clínicas. Um destes modos se refere ao movimento em que autores construcionistas identificaram abordagens clínicas que partilham de ideias que se aproximam do construcionismo, especialmente a partir de propostas de intervenção que propõem uma nova descrição da postura do terapeuta e do processo terapêutico (Rasera & Japur, 2004).

Dentro deste primeiro modo de expansão, pode-se destacar especialmente as contribuições da (1) Terapia Narrativa (White & Epston, 1990), da (2) Terapia Focada na Solução (de Shazer, 1985; Martins, Santos & Rasera, 2013) e da (3) Terapia Social (Holzman & Mendez, 2003; Manfrim & Rasera, 2016).

Respectivamente, essas diferentes abordagens estão centralizadas: (1) no modo pelo qual as pessoas organizam a sua vida e experiências a partir de narrativas, e de como as narrativas dominantes, saturadas pelo problema, não abarcam todos os aspectos vividos, especialmente aqueles que são positivos, recursos e habilidades do cliente, buscando assim, transformá-las e dar visibilidade às histórias alternativas, de potencialidades; (2) em conversas sobre os momentos em que o problema não acontece, buscando produzir mudanças mínimas que gerem soluções adequadas, sendo

considerada uma forma de terapia breve; (3) na experiência de grupo, e na busca, a partir da noção de performance, do desenvolvimento e da criação de novas formas de vida. Essas três diferentes abordagens práticas se relacionam ao discurso construcionista, de acordo com Gergen e Warhuss (2011), especialmente por suas ênfases discursivas, nas potencialidades e na ação.

O outro movimento de expansão do construcionismo no campo terapêutico se refere a diferentes propostas terapêuticas, especialmente ligadas ao campo da terapia familiar, que passaram a utilizar as ideias construcionistas em suas formulações, como é o caso da Abordagem Colaborativa (Anderson & Goolishan, 1988; Anderson, 2009). Esta proposta enfatiza a orientação construcionista na colaboração, a partir principalmente da noção da terapia como o “encontro de dois especialistas”, ressaltando a postura de *não saber* do terapeuta e da definição do problema como um sistema linguístico. Já os Processos Reflexivos (Andersen, 2002), especialmente a partir do recurso das *equipes reflexivas*, buscam enfatizar a multiplicidade de vozes e versões presentes no processo terapêutico.

Por fim, no campo da educação, destacamos, como já mencionado, que as contribuições têm avançado mais recentemente. Como Gergen e Gergen (2010) apontam, as contribuições construcionistas têm grandes efeitos nas próprias práticas de ensino dos professores (como por exemplo, a noção da importância do diálogo com os alunos) e na noção sobre conhecimento (especialmente sobre a origem social do conhecimento a partir dos relacionamentos e não como produto da mente humana).

Para além disso, Vieira, Rasera e Guanaes-Lorenzi (2017) apontam como os principais desdobramentos dos diálogos construcionistas em relação à educação são referentes à busca por uma pedagogia crítica que reconheça os valores ideológicos

presentes em qualquer prática de ensino ao mesmo tempo em que busque a promoção de diálogo e a valorização de um aprendizado colaborativo, focado nos relacionamentos.

Embora estas sejam posições também difundidas por movimentos críticos já amplamente reconhecidos no campo da educação - como é o caso de Paulo Freire (1975) e a pedagogia crítica – uma das contribuições construcionistas específicas é a própria noção da educação tradicional enquanto uma construção social. Neste contexto, o livro de Dragonas, Gergen, McNamee e Tseliou, (2015), *Education as Social Construction*, mais do que propor novos modelos educacionais, aponta contribuições teóricas alternativas à noções já estabelecidas e outras tradições, exemplificando diferentes práticas que podem ser pensadas quando se toma a proposição da educação como construção social.

A partir desta apresentação dos usos do Construcionismo Social é possível perceber a multiplicidade de contextos e práticas nas quais, em expansão, reconhece-se a potencialidade do uso deste discurso de variadas formas. Porém, tal qual aponta Rasesa (2012), percebe-se um menor desenvolvimento no campo dos trabalhos comunitários e sociais, não havendo uma reflexão sistematizadora sobre o uso do construcionismo como acontece em outros campos.

Em uma tentativa de produzir esta reflexão e uma descrição possível sobre construcionismo e trabalho comunitário, o mesmo autor aponta como algumas das iniciativas produzidas estão relacionadas especialmente ao campo das narrativas coletivas, da terapia comunitária, do uso de recursos clínicos para conflitos em comunidade e desenvolvimento comunitário. Além disso, ele analisa três práticas desenvolvidas no contexto dos Estados Unidos, inspiradas pelo construcionismo e/ou que foram consideradas construcionistas, quais sejam: o Projeto Conversações Públicas, o Imagine Chicago e o Projeto Cupertino.

Apesar dos diferentes objetivos e metodologias de cada uma dessas práticas, pode ser percebida nas três uma ênfase nos processos de sentido e no diálogo como ferramenta de transformação social, a busca por uma multiplicidade de pontos de vista sobre as necessidades das comunidades, além do foco na busca por intervenções concretas dentro das comunidades e a da busca por potencialidades, abandonando uma ênfase na problematização.

Estas descrições parecem estar de acordo com o foco nos processos de produção de sentido, uma preocupação dialógica e da linguagem como construtora de realidades alternativas e, portanto, de transformação social propostas por Gergen (1999), e apontado por Hosking e Morley (2004) como algumas das características partilhadas por trabalhos comunitários inspirados pelo construcionismo.

Se uma das marcas iniciais desta pesquisa foi uma busca por práticas que sejam sensíveis aos contextos sociais, e como, historicamente, as práticas comunitárias e sociais têm uma preocupação mais reconhecida com uma atuação política e de mudança social, apesar dos seus diferentes paradigmas e formas de atuação (Rasera, 2012), este campo, está relacionado com a escolha contextual da América Latina – a ser desenvolvida na próxima seção.

Mas como entender o que são trabalhos sociais e comunitários? Concordamos com Grandesso (2015b) quando aponta que não há uma definição à priori do que seja a comunidade, ou mesmo o que poderia ser entendido como questões sociais, sendo estas, noções relacionadas aos sistemas relacionais e organizadas pela linguagem. Entretanto, na tentativa de produzir uma definição com a qual este trabalho está ancorada, entendemos o campo “Trabalhos sociais e comunitários” como aqueles que descrevem ações e produções teóricas relacionados a questões e/ou formas de intervenção sociais. Ou seja, há um duplo entendimento sobre este termo. O primeiro deles se refere a

trabalhos que tenham como temáticas centrais questões e problemas sociais, tais quais vulnerabilidade, violência, pobreza, discriminação e desigualdade. O segundo, a formas de trabalhos predominantemente em contextos comunitários e institucionais, ou seja, que haja um privilégio de ações coletivas e grupais, e não voltados para a clínica tradicional ou para intervenções tipicamente voltadas para sujeitos/indivíduos.

Assim, mais do que produzir uma descrição realista sobre o que *são* os trabalhos comunitários e sociais, buscar compreender como as produções analisadas estão relacionados a este campo, que tipos de ações têm sido realizadas, quais são as temáticas trabalhadas, o uso do construcionismo social e os recursos utilizados para a prática nestes contextos.

2.3.Das primeiras localidades para o mundo: a América Latina em foco

A partir deste panorama geral de usos nos diferentes campos, vale destacar que grande parte dos desenvolvimentos teóricos, seja do construcionismo social em si ou destes outros movimentos teóricos e práticas que se aproximam a ele, deu-se principalmente em localidades consideradas *mainstream*, ou seja, em países pertencentes ao bloco dos países desenvolvidos, especialmente nos EUA, mas também Noruega, Austrália, Inglaterra, dentre outros.

Se as primeiras investigações de Gergen estão relacionadas a contextos específicos de produção científica – e ao que ficou conhecido como a “crise” na psicologia social (Burr, 2003) – suas contribuições e de outros autores, influenciaram práticas e países diversos ao redor do mundo, que desde então, têm contribuindo para a sua produção teórica e uso.

Se há uma valorização à sensibilidade cultural e histórica, caberia, neste contexto, pensar um construcionismo desenvolvido a partir de influências locais? Que se

constróia partir de diferentes desafios enfrentados por regiões distintas? Os exemplos trazidos a seguir contam um pouco sobre a pluralidade de diferentes localidades, sobre o desenvolvimento do construcionismo em países distintos no mundo.

Shi-Jiuan Wu (2014) organiza uma coletânea de textos de autores de Taiwan e China sobre o tema da educação pós-moderna e o desenvolvimento de práticas nestes países, com tópicos como liderança, administração, psicologia escolar e outros. Deissler e McNamee (2013) publicaram uma obra em alemão, sobre a poética social das conversações terapêuticas, com textos tanto de autores reconhecidos do campo construcionista traduzidos para este idioma, quanto de autores alemães que trabalham nesta perspectiva. Romaiolo (2013), autor italiano, se dedicou aos aspectos do *ser múltiplo* em uma perspectiva relacional da terapia e Hulme (2009) publicou a obra *Piemp*, uma coletânea de poesias resultantes do seu trabalho como aconselhadora narrativa educacional em uma comunidade marginalizada da África do Sul. De maneira geral, pode-se entender que estes trabalhos contam sobre a fertilidade das ideias construcionistas para campos de trabalhos distintos, conforme explorados na seção anterior.

Mas, além disso, outros exemplos - como o trabalho de Bojer, Roehl, Knuth e Magner (2008), que a partir do contexto da África do Sul e do trabalho conjunto à fundação Nelson Mandela, produziu um livro com ferramentas dialógicas para o trabalho que busca transformação social; ou o desenvolvimento de Charles e Samarasinghe (2015), no contexto pós-guerra do Sri-Lanka, de modos de intervenção focados nos entendimentos relacionais para provocar transformações no trabalho de psicólogos trabalhando em ONGs que visam lidar com os aspectos de sofrimento decorrentes dessa realidade no país; além da experiência de Saha (2015) que, nas Filipinas promoveu, a partir de um olhar da investigação apreciativa, ações com

fazendeiros para inovações locais - contam sobre como os entendimentos relacionais e dialógicos podem ser ferramentas úteis para a composição de novas formas de trabalho em países que passaram por experiências de desafios locais.

Além disso, destacamos uma recente publicação “*Construccionismo Social en acción: Prácticas Inspiradoras en diferentes contextos*” (Rasera, Taveniers & Vilches-Álvarez, 2017) que dá visibilidade para práticas inspiradas pelo construcionismo e consideradas inspiradoras em outros contextos, como a América Latina. Produções como “*Construccionismo Social: discurso, prática e produção de conhecimento*” (Guanaes-Lorenzi, Moscheta, Corradi-Webster e Souza, 2014), que apresenta reflexões teóricas e diferentes práticas, e “*Social Constructionist Perspectives on Group Work*” (Rasera, 2015), que tem como foco o trabalho com grupos, contam sobre a potencialidade do que tem sido produzido e pensado no Brasil, em contextos diversos de trabalho. Além dessas, os dois volumes de “*Diálogos para la transformación – experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica*” (Fried Schnitman, 2015a, 2015b), de organização argentina e que retrata o uso das práticas dialógicas em terapia e em instituições na Iberoamérica; e “*Recursos psico-sociales para el post-conflicto*” (Mesa & Murcia, 2016), que traz uma série de reflexões e recursos a partir da situação de pós-conflito da Colômbia, são alguns dos exemplos de temas, uso e desenvolvimento do construcionismo na América Latina.

Dessa forma, é interessante neste movimento de expansão e difusão do construcionismo que o presente trabalho se insere, buscando analisar como se apresenta o construcionismo social entre profissionais da América Latina.

O interesse por promover um olhar para qual construcionismo social é esse que tem sido desenvolvido nesta localidade está relacionado tanto à localização do Brasil (do qual partimos) no contexto dessa macrorregião, sendo assim um exercício para

aprofundar as aproximações locais aqui já realizadas; quanto à história destes países, as particularidades que muitos têm em comum - como o fato de terem sido colonizados, uma história de subdesenvolvimento econômico, marcado por desigualdades, conflitos sociais, dentre outras questões -podendo ser útil a busca pela compreensão de quais são os movimentos promovidos entre teoria e prática nesta região.

Assim, entender se há movimentos de reafirmação de uma consciência construcionista e quando há marcas das particularidades locais e/ou movimentos de inovação na prática dos profissionais desta localidade.

Ao colocarmos deste modo, não pretendemos, tal como nos alertam Rasesa, Taveniers e Vilches-Álvarez (2017) considerar a América Latina como “um bloco social e cultural homogêneo” (p.26), mas sim, apesar de toda a diversidade destes países considerados, promover um recorte que busca pensar sobre a prática e produção acadêmica construcionista desta região.

Entendemos dessa forma que nosso trabalho pode dar visibilidade para a produção de países mais periféricos – em relação àqueles mais hegemônicos já comentados. Além disso, a partir destas produções, considerando que o construcionismo embora preveja uma ênfase na ação (Gergen, 1994; Gergen & Warhuss, 2001) ainda é criticado por seu engajamento majoritário no discurso (Gergen, 1994; Holzman & Newman, 2012),pode provocar novas reflexões sobre o uso do construcionismo relacionado à um campo de trabalho, suscitando reflexões e recursos para a prática.

2.4: O Instituto Taos: nos aproximando de uma comunidade construcionista

A busca pelo entendimento de como se apresenta o construcionismo social na América Latina é, em grande medida, a busca por quem são as pessoas, grupos e práticas que se orientam por ele. Contudo, a definição e identificação como

construcionista é sempre uma questão em aberto, devido tanto ao fato de que alguns profissionais são indiferentes à essa nomeação, ou, tal como já descrito, são diversos os construcionismos sociais, sendo que muitos outros se nomeiam a partir de outras denominações que se aproximam ao construcionismo.

Diante deste desafio, e considerando a ciência como prática social - portanto não focando apenas na produção bibliográfica, tal qual em uma revisão bibliográfica clássica, mas buscando entender a rede de profissionais e pesquisadores que se articulam por esse discurso - como alternativa, consideramos o Instituto Taos (Taos Institute) como acesso possível a essa comunidade. A escolha do Instituto Taos enquanto foco deste recorte diz respeito à sua importância no movimento de aproximação entre teoria e prática, e à presença de membros que se auto intitulam como construcionistas sociais. Outro ponto importante se deve ao fato de que a sua comunidade se constitui não apenas de pesquisadores, mas também muitos profissionais que estão para além dos muros da academia.

O Instituto Taos é uma comunidade existente desde 1993 e que reúne profissionais inspirados pelo construcionismo social de diferentes partes do mundo. De acordo com os fundadores, o instituto é uma organização sem fins lucrativos, dedicada ao desenvolvimento da teoria construcionista social e práticas que visem beneficiar a sociedade.

A partir desta base teórica, os fundadores reafirmam que a geração de significado e ação está no processo de conexão relacional. E se ação e significado estão entrelaçados, à medida que geramos significados conjuntamente, nós criamos o futuro. Assim, comprometidos com a noção de que as ideias construcionistas têm implicações positivas para a sociedade, a aposta em estar em comunidade é condizente com a missão deste instituto, que se refere a:

exploração, desenvolvimento e difusão de ideias e práticas que promovam processos criativos, apreciativos e colaborativos em todos os aspectos da sociedade e em todo o mundo; trabalhar na interface entre comunidades acadêmicas e profissionais da sociedade de campos como educação, desenvolvimento organizacional, criação de comunidade, mediação, construção de paz, trabalho social, aconselhamento, psicoterapia, gerontologia, direito, medicina e cuidado em saúde; e desenvolvimento de formas em que a pesquisa acadêmica e a prática profissional possam significativamente enriquecer uma à outra (www.taosinstitute.net, 20 de março de 2017).

Seus fundadores - Harlene Anderson, David Cooperrider, Mary Gergen, Kenneth Gergen, Sheila McNamee, Suresh Srivastva e Diana Whitney - iniciaram as atividades na década de 1990, a partir de reuniões entre eles e, inicialmente, pequenas conferências realizadas na cidade de Taos, localizada no estado do Novo México, nos Estados Unidos da América, de onde surge a nomeação do Instituto.

No início, além destas atividades, realizavam consultorias a pessoas e organizações, além de ações de acesso à literatura construcionista, especialmente nos campos da terapia familiar e do desenvolvimento organizacional. Ao longo dos anos, a quantidade de conferências, atividades e áreas de atuação se expandem, sendo que em 2001 se inicia o Programa de PhD, além das primeiras séries de livros editados e publicados pelo Instituto Taos.

Atualmente, estas são duas importantes atividades do seu escopo. O programa de PhD (equivalente ao título de doutorado no Brasil) é realizado em parceria com universidades holandesas e belgas. Além dele, na área educacional/formação profissional são oferecidos um curso de mestrado em Práticas Colaborativas e

Dialógicas *online* em parceria com o Instituto Kanankil, do México, programas de certificados em diferentes práticas – como o ICCP, Certificado Internacional em Práticas Colaborativas-, conferências e workshops presenciais e *onlines*. Já na área de publicações e livros, o instituto conta com sua própria editora, a Taos Institute Publications, que promove uma série de livros – dos tipos introdutórios, avançados, no formato de e-book, de distribuição gratuita, dentre outros – que contribui com a difusão da literatura do campo construcionista.

Para eles, o instituto é “*um “espaço” de aprendizagem e exploração, não um “lugar”*” (The Taos Institute, 2017, Brief History), ressaltando que, embora haja apenas um escritório central em Ohio, nos EUA, as principais atividades são desenvolvidas *online*, buscando um maior alcance possível, além de eventos realizados de maneira presencial em diferentes locais.

Formado por profissionais de diferentes partes do mundo, atualmente o instituto conta com o Conselho Diretor, o Instituto Taos Europa (a parte do instituto que atua na região européia), o Conselho latino-americano (TILAC, um conselho consultivo formado por associados da América Latina, Portugal e Espanha, que tem como missão estabelecer redes de colaboração entre associados que possuem o português e espanhol como língua nativa, além de promover ações do Taos nesta região), além de membros honorários e demais associados.

Os associados do Taos são profissionais interessados no discurso construcionista convidados pelo Conselho Diretor. Este conselho é formado por alguns dos fundadores e outros membros atuais, contando com 9 membros, sendo que 3 membros são também os administradores do instituto. Além dele, há 3 membros honorários do conselho diretor, uma diretora executiva, e 4 associados que compõem o conselho de assessores. Já os associados honorários, aqueles que considera-se de grande importância as

contribuições de seus diálogos para o Instituto Taos, somam 28 associados. Por fim, os demais associados totalizam 603 membros e estão divididos nas seguintes quantidades pelas regiões e países do mundo, a partir da própria categorização do site do instituto: Estados Unidos, 190 associados; África e Oriente Médio, 19 associados; Ásia, 34 associados; Canadá, 57 associados; Europa, 203 associados; México, Caribe e América do Sul, 90 associados; Oceania, 10 associados.

Esses números parecem estar de acordo com o já apontado, destacando tanto a predominância da expansão do construcionismo nos EUA e em outros países desenvolvidos, quanto a presença crescente desta comunidade em outras localidades. Destes outros locais não hegemônicos, percebe-se que a América Latina se destaca em quantidade de associados, o que colabora para a sua escolha enquanto foco desta análise.

3. OBJETIVO

3.1: Objetivo Geral

O objetivo geral desse estudo é caracterizar a comunidade construcionista social da América Latina integrante do Instituto Taos e analisar como se apresenta o construcionismo social nos trabalhos do campo comunitário e social por ela desenvolvidos.

3.2: Objetivos Específicos

Os objetivos específicos dessa pesquisa são:

- a) Caracterizar os campos de atuação, instituições de filiação, países de origem, formação, titulação e as publicações dos profissionais do Instituto Taos na América Latina;
- b) Analisar as publicações e produções referentes às práticas dos campos social e comunitário, destacando como principais eixos de análise: um panorama desta produção, os usos do construcionismo social e a utilização de recursos para a prática;

4. MÉTODO

A partir da premissa de que conhecer qual construcionismo é este está relacionada a quem são os profissionais que o utilizam e produzem práticas a partir dele, a principal ferramenta utilizada para o reconhecimento e escolha destes profissionais e pesquisadores a serem investigados foi a busca de associados e membros da América Latina do Instituto Taos.

A presente pesquisa encontra-se dentro do escopo teórico da pesquisa qualitativa. Este tipo de pesquisa, crescentemente utilizada no campo dos estudos sociais e da Psicologia, visa produzir conhecimentos e práticas locais, historicamente situadas. Tal qual apontado por Flick (2009), essa modalidade de pesquisa contempla diversos métodos e teorias, ressaltando a importância de estudar os objetos em seus contextos cotidianos, de considerar a relevância das perspectivas dos participantes e a sua diversidade; e a presença e importância da reflexividade do pesquisador e da pesquisa.

Neste sentido, em consonância com estas peculiaridades e características da pesquisa qualitativa, que também são próximas aos pressupostos construcionistas sociais e suas implicações para a pesquisa, o presente estudo se constitui como uma pesquisa teórico-exploratória no campo do próprio construcionismo social.

Para tanto, utilizamos como percurso metodológico inicial a análise documental de autodescrições dos associados do Instituto Taos, disponibilizados em suas seções de apresentação no website do instituto. Tal como apontam P. Spink *et al* (2014), entende-se como documento qualquer registro escrito, sejam formulários, jornais, revistas, páginas de internet, dentre outros, que possa ser livremente acessado e que sirva como objeto de análise, dentro dos objetivos de cada pesquisa. Assim, a análise documental busca, a partir da leitura minuciosa dos textos destes documentos, reunir informações contidas, organizando-as em categorias posteriores para serem analisadas.

É neste sentido que P. Spink *et al* (2014) ressaltam a importância deste método como complementar a outros frequentemente utilizados no campo da Psicologia, pela potencialidade dos documentos de carregarem ideias, argumentos e sentidos. Quando seu uso é feito de maneira combinada a outros métodos argumentam ser possível compreender com maior complexidade o fenômeno sobre qual se está pesquisando. Em consonância com estas ideias, em um texto anterior, P. Spink (1999) resalta a importância deste tema em uma perspectiva construcionista de se pensar a pesquisa.

Destacamos que, concordamos com Silva *et al* (2009), quando dizem que este método visa não tomar a realidade como dada através dessas produções, mas sim entender que esses documentos podem nos dar indícios das ações, ideias, opiniões e formas de atuar e viver daqueles que os produzem.

Neste sentido, o utilizamos como base para a composição dos primeiros resultados, constituídos a partir dos textos de autodescrição dos membros da comunidade latino-americana do Instituto Taos. Ao mesmo tempo, a partir dos resultados obtidos, contribui para a construção do *corpus* de produções específicas analisadas em um segundo momento, constituídas de produções textuais no campo de trabalhos sociais e comunitários.

Para esta segunda análise foram realizados procedimentos de análise de conteúdo e construção de categorias temáticas, a partir de características dos textos analisados. A análise de conteúdo se constitui de um método e procedimento de análise amplamente utilizado no campo das ciências humanas e sociais, inclusive para a análise de materiais textuais (Bardin, 2011).

Seus procedimentos podem ser sintetizados a partir de três principais momentos: a *pré-análise*, em que é feita uma primeira aproximação com o material coletado, sua organização, selecionando quais são aqueles que se considera relevantes ou não e a

leitura exaustiva, procurando conhecer as primeiras impressões em relação a estes textos; a *exploração do material*, buscando dar visibilidade ao contexto em que são desenvolvidos e selecionar quais são aspectos relevantes para serem analisados; e o processo de *tratamento dos resultados*, em que se cria categorias de análise, buscando promover reflexões e análises para as perguntas propostas.

A partir destas explicações gerais sobre estes dois métodos de análise, destacamos os procedimentos realizados por esta pesquisa.

4.1.Procedimentos

O ponto de partida deste trabalho foi a identificação dos membros do Instituto Taos provenientes da América Latina. No *website* oficial, a partir de divisões de localidades propostas por eles, é possível localizar quais são os associados de diferentes localidades. Consideramos, assim, aqueles que são compreendidos na região denominada “México, Caribe, América Central e América do Sul” (<https://www.taosinstitute.net/caribbean-central-and-south-america>). Dentro desta categoria, há uma subdivisão de todos os países que fazem parte desta região, e em cada país uma lista com todos seus associados relacionados.

Nesta seção, cada associado disponibiliza um texto de apresentação, de autoria própria e segundo seus próprios critérios de escolhas de quais informações considera relevantes. Cada página é constituída de uma fotografia do associado, seus contatos de email, endereço e telefone. Quando vinculado a uma instituição ela está em destaque, logo abaixo do nome do associado. Após estas informações iniciais, cada um conta, à sua maneira, sobre sua trajetória profissional, sua aproximação com as teorias sensíveis ao construcionismo, posições de trabalho já ocupadas, temas de interesse, projetos em que está envolvido, que campo de trabalho atua, sua relação com outros membros e

grupos, dentre outras informações variadas. Estes textos têm em média de 20 a 40 linhas. Alguns associados também disponibilizam websites de suas empresas, instituições a que estão vinculados, grupos de trabalho. Ao final, no caso daqueles associados que possuem produções textuais, elas são disponibilizadas ou na forma de *links* para acesso/download, ou a partir de indicações de referências bibliográficas. Ou seja, estes textos constituem-se como uma espécie de currículo, construídos a partir de autonarrações. Destacamos que, sendo assim, há uma construção de certa versão de si construída e valorizadas pelos associados nestas descrições, destacando alguns aspectos e que nem sempre contemplam todas as informações e projetos nos quais estão envolvidos.

A partir desta contextualização da organização do website, destacamos os procedimentos metodológicos e analíticos realizados. A primeira parte procedimental refere-se à construção dos resultados da caracterização dos associados do Instituto Taos. O segundo momento constitui-se dos procedimentos realizados já com o enfoque nos trabalhos comunitários e sociais.

4.1.1. Caracterização da comunidade latino-americana do Instituto Taos

a) Gravação das capturas de tela do website do Instituto Taos

Como alertam P. Spink *et al* (2014), trabalhar com documentos eletrônicos requer que haja alguma forma de guardar as informações que estão sendo utilizadas, já que é comum que meios eletrônicos como websites saiam do ar, ou mudem sua programação e layout, fazendo com que algumas de suas informações não estejam mais disponíveis.

Dessa forma, inicialmente, capturas de tela foram realizadas com o intuito de armazenar as informações disponibilizadas pelos associados. Estas capturas de tela

contemplaram todo o texto disponibilizado pelo associado nas referentes páginas do website do Instituto Taos (Anexo 1).

Sendo o Instituto Taos uma organização em constante atividade, é possível que novos membros tenham se associado à esta comunidade, porém consideramos aqueles dados disponíveis até a data desta coleta de informações, realizada até 20/08/2017.

b) Montagem de fichas de síntese das autodescrições dos associados

A partir da leitura das informações fornecidas, a primeira tarefa constitui-se da montagem de fichas para cada um dos profissionais. Considerando as descrições completas dos foi realizada uma síntese, destacando as informações: a) país em que atua, b) formação profissional; c) titulação acadêmica; d) instituição ou grupo a que está vinculado (quando há); e) pequena sinopse sobre o trabalho e campos de atuação (quando informado); e f) se o autor declara ou disponibiliza produções (e se sim, quais seriam suas principais obras) (Apêndice A).

c) Montagem de tabela de caracterização dos associados

As informações resultantes destas leituras e fichas foi sintetizada na forma de tabela, com as categorias: País, Formação, Titulação, Instituição/Grupo, Campo de Atuação, Presença de publicação (Apêndice B). Tal qual apontado por Campos (2004), estas foram categorias apriorísticas, pensadas anteriormente à análise, como forma de identificação de alguns dados que consideramos relevantes para a caracterização do panorama da comunidade dos associados latino-americanos do Instituto Taos.

d) Montagem de tabela de caracterização das instituições a que os associados estão vinculados

Além da leitura de cada uma das descrições dos associados, buscamos identificar os websites fornecidos por eles, especialmente aqueles referentes às instituições das quais fazem parte. Este foi um momento de exploração de quais eram estas instituições e a que serviços se dedicavam. Assim, foram feitas as gravações das capturas de tela das instituições a que os associados estão vinculados e desenvolvida uma breve síntese descritiva que resultou em uma tabela de apresentação das organizações de países da América Latina que possuem associados vinculados ao Instituto Taos (Apêndice C).

e) Categorização dos associados em campos de atuação e a escolha pelo aprofundamento em trabalhos comunitários e sociais

Tendo em vista essa síntese das descrições realizadas, consideramos como um dos movimentos de análise quais seriam os campos trabalhados por estes profissionais. A construção das categorias esteve relacionada à presença de descritores que indicavam um campo de atuação específico, tais quais “psicoterapia” ou “terapia” no caso da primeira categoria, ou “organização”, “desenvolvimento organizacional”, “mudança organizacional” em outra categoria.

Na categoria “Trabalho comunitário e social”, foram consideradas descrições que continham expressões tais quais “comunidade”, “grupos”, “desenvolvimento comunitário”, “processos comunitários”, “cultura”, além daquelas referentes a problemáticas sociais, tais quais “violência”, “vulnerabilidade”, “direitos humanos”, “opressão”, dentre outras similares. Além disso, mesmo nos casos em que havia presença destas palavras-chaves, mas o associado declarava atuar apenas em outro campo – como o da terapia ou das organizações – ele foi direcionado à outra categoria. Já associados que declararam atuar em múltiplos campos foram alocados também em categorias diversas.

A partir da identificação do campo dos trabalhos comunitários e sociais como uma categoria de destaque neste grupo – a segunda categoria em quantidade de associados, sendo que a primeira é de um campo já mais consolidado, como apresentado na seção introdutória - e visando responder aos anseios iniciais da pesquisa, elegemos este como um aprofundamento da análise. A partir de então, estabelecemos este enfoque, e o próximo passo - coleta de textos para análise conceitual - foi realizado já com este direcionamento.

4.1.2. Caracterização dos trabalhos comunitários e sociais

a) Coleta de textos

Como, para além das descrições dos próprios associados, o interesse deste trabalho também são as suas produções bibliográficas, o próximo passo se constitui da coleta destas publicações. Esta parte foi feita por dois modos distintos: o primeiro, a partir de links e materiais fornecidos pelos próprios autores no site do Instituto Taos, em que foi possível realizar um download direto dos textos.

O segundo, levando em consideração o próprio pressuposto construcionista do conhecimento produzido nos processos de intercâmbio social (Gergen, 1994), buscou priorizar a própria opinião dos autores sobre quais seriam seus principais textos dentro dos temas escolhidos. Para tanto, foram enviados – apenas para aqueles que já estavam sendo considerados como associados que se dedicavam ao campo dos trabalhos comunitários e sociais - e-mails solicitando o envio de textos.

Neste email, foram explicados os objetivos gerais da pesquisa e a decisão de focar nos trabalhos comunitários e sociais. O pedido explícito foi: *“se possui produções nestes campos de trabalho, e se sim, quais são as suas produções/obras (considerando artigos, capítulos, livros, etc), que você considera mais relevantes na sua carreira,*

nesta área?”. A partir do informado, os textos foram selecionados a partir destas referências indicadas.

A partir da coleta realizada – que envolveu tanto o contato feito por email com estes associados (em que alguns textos foram enviados diretamente, enquanto outros foram acessados a partir de bases de dados tendo em vista as referências bibliográficas indicadas por eles próprios) quanto aqueles eletronicamente obtidos diretamente no site do Instituto Taos – o *corpus* desta análise se constituiu de 1 livro, 1 tese e 37 artigos e/ou capítulos de livros. Dos 20 associados considerados como atuantes neste campo, o material coletado contempla 17 destes profissionais.

Neste material, primeiramente, foi realizada uma análise dos resumos – nos casos em que não havia presença de resumo (como em capítulos de livros) o texto foi lido na íntegra, e somente após a leitura completa foi mantido ou não - a fim de verificar se eles realmente se referiam ao campo proposto na análise. Neste processo, foram excluídos 6 artigos e a tese que, embora fossem pertencentes aos associados desta categoria, tratavam de outras áreas – especialmente a psicoterapia tradicional, voltada para indivíduos, ou sobre desenvolvimento organizacional -, ou textos teóricos apenas da área de produção de conhecimento, uma entrevista que se relacionava ao construcionismo social mas não à área analisada, e/ou produções que não estavam relacionados de maneira direta à nenhum dos temas.

b) Construção de categorias para a análise

Para a análise dos textos, foram pensadas três principais perguntas que embasaram esta análise: a) Quais são os principais tipos de produção destes profissionais?; b) Qual o uso do/Como se apresenta o Construcionismo Social nestas produções?; c) No caso de produções que descrevem práticas e/ou intervenções

específicas, elas oferecem algum recurso ou apontam para recursos úteis inspirados pelo Construcionismo Social para o trabalho comunitário e social?

A partir da leitura direcionada por estas perguntas, foram criados eixos analíticos e, dentro deles, categorias temáticas que buscam produzir uma visão ampla para a compreensão do construcionismo social em trabalhos sociais e comunitários na América Latina. Estes eixos correspondem e visam provocar reflexões a cada uma das perguntas tomadas como referências para a análise, enquanto as categorias se referem a um conjunto temático que agrupa diferentes aspectos dos textos analisados sob um título comum (Bardin, 2011). Algumas destas categorias apresentam ainda subcategorias, que agrupam semelhanças entre as produções analisadas. Destacamos que neste caso, as categorias não foram pensadas *a priori*, mas sim, construídas a partir dos próprios textos analisados, emergindo do contexto e de seus conteúdos.

Para essa construção, levamos em consideração duas formas de categorização, como apontadas por Campos (2004): pela forma de freqüenciamento, ou seja, a partir da repetição de certos sentidos em alguns textos, ou a partir da noção de relevância, que apresenta dados que mesmo que não se repitam muitas vezes, podem ser pensados pelos pesquisadores como temas que possuem relevância para os objetivos de cada uma das pesquisas.

Cada um destes eixos, categorias e subcategorias e os resultados decorrentes destes procedimentos são sintetizados e analisados no próximo capítulo. Porém, consideramos importante frisar que a amostra aqui representada e a análise proposta, embora se refira à América Latina como um todo, não tem a pretensão de fazer um mapeamento total ou dizer da infinidade de práticas possíveis orientadas pelo construcionismo em todos os países que compõe essa parte do mundo, mas sim apresentar um recorte possível, a partir de dados e informações específicas. A partir

deles, torna-se possível pensar que comunidade é esta e como se articula o construcionismo nestas práticas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados no site do Instituto Taos e nas publicações de seus associados, apresentamos agora os resultados obtidos, seguidos de comentários analíticos sobre os mesmos. Destacamos que a análise será feita em duas sessões: a primeira delas apresenta uma caracterização geral dos associados latino-americanos do Instituto, buscando criar um panorama sobre que grupo é este. A segunda apresenta a análise de conteúdo realizada das publicações selecionadas dos associados relacionados às práticas comunitários e sociais, destacando alguns pontos específicos de reflexão.

5.1.Caracterização Geral dos Associados da América Latina do Instituto Taos

Após a leitura das autodescrições fornecidas pelos associados e a montagem das fichas e tabelas, foi possível fazer uma análise panorâmica da comunidade construcionista da América Latina do Instituto Taos a partir das seguintes categorias: a) país de origem; b) formação profissional; c) titulação; d) instituição/grupo; e) campo de atuação; f) publicações.

5.1.1.País de origem

Ao todo, compreendidos na região “México, Caribe e América do Sul” – que caracteriza o que estamos entendendo aqui como América Latina -, somam 90 associados, que são provenientes de 13 países: México (25 associados), Brasil (21 associados), Argentina (9 associados), Chile (9 associados), Colômbia (9 associados), Peru (4 associados), Cuba (3 associadas), Paraguai (3 associados), Guatemala (2 associados), Porto Rico (2 associados), Bolívia (1 associada), Bermuda (1 associada) e Jamaica (1 associado). É importante ressaltar que consideramos o país no qual o

associado está vinculado atualmente, que não é, necessariamente, o seu país de origem e naturalidade.

Podemos perceber a centralidade do México e do Brasil em quantidade de associados, sendo que uma hipótese para esta predominância parece estar relacionada à influência de alguns dos fundadores do instituto nestes países, como é o caso de Harlene Anderson no México, que influenciou em grande parte, a partir das práticas colaborativas, o trabalho de diferentes institutos e pessoas no país (Talavera, Gutierrez & Atoche, 2011) e de Sheila McNamee, que foi orientadora de pesquisadores no Brasil e desenvolve, já há um tempo, trabalhos em colaboração neste país (Lugo, Celis & McNamee, 2014). Esta relevância em quantidade de associados também parece estar relacionada à categoria das instituições, como será discutido em seguida.

5.1.2. Formação profissional

Em relação à formação profissional, a maior parte possui formação em Psicologia, totalizando 64 associados. Os demais representam áreas distintas de formação e atuação, como Medicina (5 associados), Filosofia (1 associado), Educação e Pedagogia (4 associados), Literatura (2 associados), Serviço Social (2 associadas), Ciência Política e Administração Pública (1 associada), Engenharia (1 associado) dentre outros. Além disso, 4 associados possuem duas graduações (em que uma delas é a Psicologia, e a outra é de área distinta, tal qual Musicoterapia, Enfermagem ou Sociologia) e os outros 11 associados não declararam qual a sua área de formação.

Assim, parece haver uma centralidade da psicologia enquanto um dos campos de consolidação do discurso construcionista, o que pode estar relacionado à extensa produção - já discutida no capítulo de introdução - relacionada a este campo de conhecimento e à questão de grande parte dos principais autores serem também desta

área – Gergen, outro dos fundadores, destaca como sua obra se refere ao construcionismo *na psicologia* (Gergen, 1985).

Mas, além disso, parecem estar relacionados ao movimento de difusão também discutido, apontando para uma ampla associação deste discurso com outras práticas e campos dos saberes da saúde, da educação e, em menor quantidade, das ciências exatas.

5.1.3. Titulação

Em relação à terceira categoria de análise, a *titulação* dos associados, 45 possuem o título de PhD (que equivale ao doutorado no Brasil), 16 possuem mestrado em diferentes áreas (ciência, artes, psicologia, dentre outros) e 29 associados não declararam possuir titulação e/ou são apenas graduados.

Percebemos assim, uma alta qualificação dos profissionais, já que a maior parte possui algum título, mesmo embora não esteja necessariamente vinculado a posições de ensino em universidades – em que, geralmente, estes títulos são requisitos.

Além disso, como muitos dos associados relatam em suas autodescrições, seu encontro com as ideias pós-modernas, discursivas e construcionistas se deu ao longo da trajetória profissional, caracterizando uma virada em suas práticas. A procura por cursos de mestrado e doutorado nesta área pode ser uma forma de aproximação mais concreta a estas ideias. Isto pode estar relacionado ao fato de que em muitos países o construcionismo ainda é um discurso emergente, não participando, por exemplo, na Psicologia, da formação clássica das universidades, que privilegiam as consideradas abordagens tradicionais.

Assim, cabe ressaltar que os principais modos de acesso à formação/aproximação às ideias construcionista parece ser por duas vias: cursos de formação em institutos profissionalizantes- muitos dos quais são apresentados no

Apêndice C -ou acesso a programas de pós-graduação acadêmica. Além disso, vale destacar que 6 dos associados obtiveram seus títulos de PhD pelo próprio programa do Instituto Taos, contribuindo com a consolidação do mesmo e com a produção acadêmica com diversas temáticas.

5.1.4. Instituição ou Grupos

Nesta categoria, observamos que a maior parte dos associados (80) está vinculada a algum tipo de organização. Vemos que 47 associados estão vinculados a institutos de formação, 34 a universidades, e 15 a empresas (que abrangem desde empresas privadas de consultoria e serviços, a ONGs e clínicas), sendo possível perceber que alguns dos associados estão presentes em mais de um tipo de organização.

Assim, parece haver tanto um interesse de órgãos públicos como privados, seja no campo da formação e educação ou no oferecimento de serviços, mostrando como o construcionismo tem sua difusão em diferentes locais. É possível conhecer brevemente estas instituições a partir das descrições oferecidas no Apêndice C.

Essa vinculação se encontra de distintas formas nos países, sendo que no Chile e na Colômbia predomina a vinculação a universidade e, na Argentina, Brasil, México, Peru e Paraguai a institutos de formação. Nos países Bolívia, Guatemala, Jamaica e Porto Rico, em que há apenas um ou dois associados, a vinculação deles é a universidades. Já em Cuba, que possui 3 associadas, apenas uma declara qual sua posição de trabalho atual, estando vinculada a uma organização. Enquanto no Paraguai todos os associados estão vinculados a apenas uma instituição, em países como México e Brasil percebe-se uma maior variedade de organizações, sendo que no México predomina dois institutos de formação, e no Brasil há quatro destes institutos.

Esta presença marcada de institutos de formação nestes dois países parece colaborar com a sua centralidade na quantidade de associados, já que nestes espaços são ofertados cursos de formação e práticas construcionistas, colaborando para a expansão desta comunidade, a medida em que muitos dos associados são qualificados dentro destes institutos. Porém, em outros países como Argentina e Peru, que também possuem ao menos dois institutos de formação, não se percebe uma rede de associados relacionados como nestes dois países.

Além destes grupos, existem outras duas comunidades que atuam sem estarem vinculadas a um local específico e que se destacam: o ICCP - Certificado Internacional em Práticas Colaborativas e a Rede de Trabalho para Diálogos Produtivos.

O ICCP - Certificado Internacional em Práticas Colaborativas é um programa interdisciplinar de formação em práticas pós-modernas/construcionistas/relacionais formado pelo Houston Galveston Institute com o apoio do Instituto Taos. Este é um curso oferecido em diversos países ao redor do mundo, e para fins dessa análise, se destaca enquanto formador e aproximador de muitos associados a este universo teórico, além de muitos profissionais que após formados, se tornaram professores nas diferentes instituições que oferecem este certificado. Dentre as instituições e países que oferecem o ICCP, estão incluídas a FundaCes (Argentina), Interfaci (Brasil), Quira (Colômbia), Sistemas Humanos (Colômbia), Grupo Campos Elísios (México), Instituto Kanankil (México), e Enfoque Ninez (Paraguai). Considerando professores, alunos e ex-alunos, 13 associados se declararam como pertencentes à rede do ICCP. Porém, dada estas instituições que ofertam os cursos, é possível pensar que este seja um número ainda maior, e que alguns dos associados não disponibilizaram esta informação.

No Brasil, o livro *“Práticas Colaborativas e dialógicas em diferentes contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas”* (Grandesso, 2017), com textos de

professores, colaboradores e ex-alunos do ICCP é um exemplo dos desdobramentos possíveis deste certificado. Podemos assim concluir que, com o oferecimento deste certificado, para além da atuação dentro dos contextos de cada país, estas instituições também são relevantes na difusão e propagação das ideias construcionistas e pós-modernas.

Já a Rede de Trabalho para Diálogos Produtivos é uma rede de pessoas e instituições, formada pelo Interfás com o apoio do Instituto Taos, que tem como objetivo fomentar os diálogos generativos em psicoterapia, desenvolvimento social e organizacional, a partir do oferecimento de materiais educativos e recursos. Ela tem direção de Dora Schinitman e Kenneth Gergen, e busca compartilhar ideias dentro do campo da prática generativa e desenvolver uma visibilidade para essas práticas, a partir do enlace de pessoas e instituições e produzindo iniciativas educacionais como workshops, oficinas e cursos presenciais e *online*, além de consultorias privadas, pesquisas e pesquisas-ações e fóruns temáticos. Os dois volumes de “*Diálogos para la transformación – experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica*” (Fried Schnitman, 2015a, 2015b), são alguns dos frutos do trabalho da Rede. Além dos diretores, participam dela outros 22 associados latino-americanos do Instituto Taos.

5.1.5. Campos de Atuação

Em relação ao quinto eixo de análise, apresentamos os resultados em categorias que representam os campos de atuação, criadas a partir das descrições dos associados, e a quantidade de associados em cada uma delas. Neste ponto, vale destacar que alguns dos associados se encontram em mais de uma categoria, já que podem apresentar trabalhos de áreas distintas. Assim, destacamos:

1. Terapia: envolve aqueles trabalhos associados ao campo da atuação terapêutica, com abordagens orientadas pelo construcionismo, em diferentes contextos (clínica privada, instituições, pesquisa, dentre outros): **62 associados**;

2. Trabalho comunitário e social: envolve aqueles trabalhos desenvolvidos a partir da atuação junto a comunidades e/ou que estão relacionadas a temáticas sociais – às vezes, relacionados ao escopo da Psicologia Social -, com objetivos tais quais desenvolvimento comunitário e mudança social: **20 associados**;

3. Organizacional: abrange os trabalhos de consultorias, coachs e aqueles desenvolvidos dentro de organizações, que tem como foco o desenvolvimento organizacional: **13 associados**;

4. Educação e Escola: abrange tanto trabalhos do campo da educação quanto da psicologia escolar, que tem como foco o desenvolvimento de intervenções e iniciativas pedagógicas e educacionais: **5 associados**;

- Outros: corresponde à categoria em que foram agrupados aqueles que não possuem uma vinculação direta com nenhum dos campos descritos: **9 associados**;

- Não declararam área de atuação: **2 associados**.

A relação entre quais são os associados e os distintos campos em que atuam pode ser conhecida no Apêndice D. Além disso, a partir desta categorização é possível percebermos que a maior área de concentração de associados é no campo da Terapia, sendo que, historicamente, é também esta uma das áreas clássicas da Psicologia. Além disso, tal qual já apontado, destacamos que o Construcionismo Social se difunde especialmente neste campo e também das organizações, dados que parecem estar de acordo com a realidade destes países pesquisados.

O que se destaca nesses dados é que, se na literatura da área o campo comunitário e social parece ainda ser menos desenvolvido, percebe-se que nestes países

há uma presença significativa de associados que declaram produzir práticas a partir do Construcionismo Social nestes contextos. Assim, esses dados colaboram para a análise mais detalhada que propomos neste trabalho.

Em relação a esta distribuição nos países, percebe-se que, em todos, a predominância também é da categoria Terapia. Ou seja, é esta a categoria com maior número de associados em todos eles. É curioso analisar que não há nenhum país em que uma única área de atuação seja exclusiva, havendo uma diversidade destas áreas.

Os trabalhos comunitários e sociais aparecem nos países da seguinte maneira: Brasil (4 associados), Colômbia (4 associados), Argentina (3 associados), México (2 associados), Bermuda (1 associada), Chile (1 associada) e Porto Rico (1 associada).

O caso da Colômbia se destaca pela expressividade da quantidade de seus associados que produzem práticas neste campo (4, de um total de 9 associados) e parece estar relacionado, a partir das descrições apresentadas, com o histórico dos conflitos e lutas armadas do país. Também é possível perceber uma diversidade de contextos que serão analisados de maneira mais detalhada, apontando para as peculiaridades e desafios enfrentados neste campo nos diferentes países.

5.1.6. Publicações

Por fim, referente às publicações, destacamos que 62 associados declararam possuir algum tipo de produção acadêmica (teses e dissertações, artigos, capítulos e livros, dentre outros), o que parece ser um número significativo, considerando que o Instituto Taos não é, exclusivamente, formado por pesquisadores, mas sim por diversos profissionais.

A partir de análises gerais, promovidas pela categorização aqui proposta e por informações das descrições do site, percebe-se que a maior parte das produções

disponibilizadas é composta por artigos científicos publicados em diferentes periódicos e revistas dos países distintos. Além disso, com exceção de Bermudas, em todos os demais países, a maioria de seus associados declarou possuir publicações. Nestes, esses associados parecem estar vinculados especialmente ao campo da terapia, sendo portanto produções voltadas para este foco.

O acesso a esta literatura, contudo, não é facilitado aos interessados em descobrirem sobre o trabalho dos profissionais deste campo. Embora o Instituto Taos preveja que os associados disponibilizem suas publicações, na maior parte dos casos isto não é feito, sendo que os associados apenas relatam possuir produções, sem mencioná-las ou disponibilizar links de acesso e/ou conhecimento. Além disso, daqueles materiais que parecem estar disponíveis no site, muitos se encontram danificados, não sendo possível realizar o download.

Por fim, percebe-se que a produção bibliográfica disponibilizada no site nem sempre acompanha a trajetória destes profissionais, sendo produções de anos anteriores e que nem sempre são atualizadas. Neste sentido, o contato por email com os associados foi fundamental para o levantamento dos textos a serem analisados.

5.2. Os trabalhos sociais e comunitários dos associados latino-americanos do Instituto Taos

Nesta seção, nos dedicamos à descrição e análise dos trabalhos sociais e comunitários daqueles associados do Instituto Taos que, a partir de suas autodescrições, foram considerados como pertencentes a esta categoria.

Após os procedimentos de constituição do *corpus*, descritos na seção de método, foi realizada a leitura e análise de 1 livro e 31 artigos. Esta análise teve como principais objetivos: caracterizar, de forma ampla, que produção é essa, destacando temas e

metodologias que compõem o processo de produção destes estudos; compreender como o construcionismo social está associado a estas produções; e, no caso daqueles textos que relatam práticas e /ou intervenções específicas, dar visibilidade a esses recursos e suas articulações teóricas.

Dessa forma, foram criados três eixos de análise, que contém algumas categorias e subcategorias. Esta análise é sintetizada no quadro abaixo, seguida das reflexões e análises de cada um destes pontos:

Eixo Analítico	Categorias e Subcategorias
<p>1. Que Produção é essa?</p>	<p>a) Os temas trabalhados:</p> <p><i>- Reflexões teórico-metodológicas para as práticas comunitárias e sociais; Intervenções com problemas sociais diversos; Propostas para o enfrentamento do conflito armado colombiano.</i></p> <p>b) Tipos de produção:</p> <p><i>- Textos teóricos; Relatos de pesquisa; Relatos de práticas.</i></p> <p>c) Relatos de Pesquisa e suas metodologias</p>
<p>2. Como se apresenta o construcionismo social? Caracterizando seus usos</p>	<p>a) O uso do construcionismo social como marco conceitual:</p> <p><i>- influências epistemológicas e teóricas: a influência de múltiplos pressupostos; o uso de aspectos específicos; o uso orientado para a análise dos resultados de pesquisa; uma “associação genérica”; o uso associado a outras abordagens teóricas</i></p> <p>b) Inspiração teórico-metodológica para e pelas práticas</p> <p>c) Uma influência construcionista? A não nomeação e a presença de um vocabulário que se assemelha</p>

3. A articulação entre teorias e práticas: o uso de recursos	a) Utilizando práticas já consolidadas: movimentos de reafirmação e o uso de abordagens específicas em novos contextos b) A proposição de novas teorizações, abordagens e práticas
---	---

Tabela 1: Síntese dos eixos de análise e suas categorias

5.2.1. Que produção é esta? Temas, tipos de trabalhos e metodologias

Para nos dedicarmos às reflexões geradas por estes textos, inicialmente, faremos uma descrição sobre que produção é esta, a partir dos principais temas, tipos e, quando há, metodologias utilizadas, com o objetivo de introduzir ao leitor um panorama destas produções. Este é o primeiro eixo de análise. Dentro dele, analisamos três categorias distintas: *os temas das produções acadêmicas, os tipos de trabalhos e as metodologias.*

5.2.1.1. Os temas trabalhados

Para apresentação desta produção, foram criadas 3 subcategorias temáticas: (a) *Reflexões teórico-metodológicas para as práticas comunitárias e sociais;* (b) *Intervenções com problemas sociais diversos;* (c) *Propostas para o enfrentamento do conflito armado colombiano.* Foram montadas a partir da leitura de todos os textos, da identificação da temática de cada um dos trabalhos e do agrupamento por semelhança.

A primeira subcategoria aponta para trabalhos que trazem reflexões teórico-metodológicas para as práticas comunitárias e sociais, a partir de textos teóricos e de relatos de práticas. Assim, discutem-se as contribuições da Terapia Comunitária Integrativa a partir de um viés construcionista social e dialógico (Grandesso, 2014a, 2015a, 2015b); estratégias de trabalho com fins de desenvolvimento comunitário (Talavera, 2011a); a facilitação de processos coletivos (Fúcks, 2009; 2017); a utilidade

de documentos coletivos na prática com grupos e comunidades (Grandesso, 2014b); e também recursos, desafios e reflexões do uso da metodologia do Projeto de Conversações Públicas (PCP) no contexto brasileiro (Pimental, Souza & Moscheta., 2017; Souza & Moscheta, 2016). Já Schinitman (2010; 2011; 2012) apresenta a perspectiva generativa e suas contribuições para o trabalho com conflitos sociais, enfrentamento e desenvolvimento comunitário. Além disso, Ravazzola (2003; 2015b) discute aspectos sobre a comunicação, e a busca por promover conversações reflexivas e colaborativas pelos profissionais, em âmbitos de trabalhos comunitários, enquanto Fucks (1999) apresenta contribuições do pensamento pós-moderno para práticas de transformação social.

Já na segunda subcategoria, há presença de trabalhos que se dedicam a diferentes problemáticas sociais, tais quais a violência intrafamiliar e de gênero e a construção de estratégias de enfrentamento (Estrada, Ibarra & Sarmiento, 2007; Gutierrez, 2011a); intervenções com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou injustiça social e familiar (Rodriguez, 2012; Kohler, Rodríguez & Rodríguez, 2017; Velasco, Berckmans & O'Driscoll, 2014); questões LGBT (Estrada, 2010; Moscheta, Souza & Santos, 2016; Moscheta, Souza, Cassarini & Scorsolini-Comin, 2016); a intervenção e construção de políticas públicas no campo de práticas de reabilitação de álcool e drogas (Gutierrez, 2011; Ravazzola, 2015a).

Por fim, *Propostas para o enfrentamento do conflito armado colombiano*, conta com trabalhos dedicados a diferentes aspectos: a pesquisa-intervenção junto a profissionais de âmbito jurídico e psicossocial que realizam intervenções em programas nacionais (Mesa, Charry & Nunez, 2010); trabalhos em que a infância e juventude em situação de vulnerabilidade frente ao conflito são protagonistas, seja com fins de prevenção ao alistamento infantil (Gutierrez, Lopez & Valencia, 2015), ou com

propósitos de promover espaços de facilitação na transição para a vida civil no caso de jovens ex-combatentes (Lugo, 2015; 2017); reflexões sobre os desafios da Psicologia Social frente às novas mudanças no país (Valencia, 2017), além de contribuições do enfoque generativo para grupos realizados com afetados pelo conflito (Pedraza, Celis & Valencia, 2012) e o trabalho com produção de memória coletiva, e seus efeitos políticos e terapêuticos em vítimas (Valencia, 2010).

Um comentário a ser feito é que, no caso em que foram enviados e-mails de contato aos associados, não houve uma especificação sobre o que considerávamos enquanto “trabalhos sociais e comunitários”. Dessa forma, a definição em aberto juntamente com a solicitação sobre o que “consideravam mais relevantes em sua carreira” produziu uma diversidade de temas, propostas de trabalhos, métodos de pesquisas e entendimentos possíveis que cada um destes associados teve diante de nossos pedidos.

Se conhecimento e produção de sentidos são processos culturais, práticas sociais, dependentes de um tempo histórico e daqueles que estão envolvidos neste processo (Spink, 1999), essa diversidade mostrou-se grande potencialidade, nos permitindo perceber uma riqueza de temas e práticas possíveis neste contexto recortado da América Latina. Dessa forma, as categorias criadas visam criar reflexões às perguntas de análise, tentando dar conta dessa multiplicidade, e assim, agrupando alguns elementos por semelhança, enquanto outros foram pensados enquanto marcos de movimentos de originalidade e inovação nas análises e práticas propostas.

5.2.1.2. Tipos de produções

Em relação aos tipos de produções, destacaram-se três principais formas: *Textos teóricos, relatos de pesquisa e relatos de práticas*. O primeiro, se refere a textos que

oferecem entendimentos teóricos, metodologias e/ou noções epistemológicas sobre algum tema específico. Já o segundo, são produções frutos de pesquisas, e descrevem principais resultados e reflexões destas (sejam elas teóricas ou com uso de metodologias práticas). Por fim, os relatos de prática ou descrevem teoricamente uma forma de trabalho/atuação prática geral, ou apontam para contribuições de uma intervenção específica.

Dada esta categorização, 14 se referem a textos de relatos de prática, enquanto 11 são produções de relatos de pesquisas e 7 são textos teóricos. A maior parte dos autores está ligada a predominantemente um tipo de texto, o que parece estar também relacionado a suas ocupações – pessoas que descrevem textos práticos são, predominantemente, profissionais voltados para a atuação prática e formação em institutos de formação, enquanto textos teóricos e relatos de pesquisas são frutos de pesquisadores e professores de universidades. Além disso, o predomínio dos textos que relatam práticas pode estar relacionado à própria natureza do Instituto Taos e seus associados, ou seja, ao movimento de aproximação destes ao campo das práticas.

Estes textos – relacionados às práticas - são especialmente de duas formas gerais: descrevem de maneira ampla algumas abordagens práticas - como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), no caso de Grandesso (2014a, 2015a, 2015b) - ou contam sobre intervenções específicas, como aquelas realizadas com comunidades (Talavera, 2011) ou a partir de instituições (Kolher, Rodríguez & Rodríguez, 2017). Vale destacar que a maior parte das produções referentes às práticas e que oferecem recursos – que serão explorados em um outro eixo analítico –, apresentam uma lógica de não produzir modelos a serem seguidos, mas de pensar como esses recursos podem ser úteis em determinados contextos.

5.2.1.3. Relatos de Pesquisas e suas metodologias

Em relação aos estudos que consistem em relatos de pesquisas empíricas, destacamos que todos se tratam de análises qualitativas dentro de seus diferentes objetivos. Em relação às metodologias, há presença de entrevistas etnográficas (Estrada, 2010); análise do discurso de entrevistas (Estrada, Ibarra & Sarmiento, 2007); pesquisa-intervenção participativa (Estrada, Charry & Nunez, 2010); uso de oficinas e workshops com recursos narrativos e artísticos (Lugo, 2014;2017); construção de grupos de facilitação do diálogo inspirados na metodologia do PCP (Moscheta, Souza & Santos, 2016; Moscheta, Souza, Casarini & Scorsolini-Comin, 2016; Pimentel, Souza & Moscheta 2017; Souza & Moscheta, 2016); a construção de categorias de significado sobre memória coletiva a partir de intervenções psicossociais realizadas com vítimas do conflito armado colombiano (Valencia, 2010); e a construção de uma narrativa-visual a partir do uso de fotografias com crianças e jovens em situação de rua (Velasco, Berckmans & O'Driscoll, 2014).

Dentro das especificidades de cada uma das propostas de pesquisa, estes textos têm em comum ao realizar suas análises, um foco na linguagem e a preocupação com os processos dialógicos entre os diferentes participantes. Percebe-se uma atenção aos discursos sociais dominantes, os modos como as versões de *self* e identidade são construídas a partir das diferentes vozes presentes nestes discursos e da importância das pesquisas realizadas de promoverem novas formas de nomeação e, conseqüentemente ação, diante dos participantes (Lugo, 2014.2017; Valencia, 2010).

Além disso, percebe-se nestas pesquisas uma preocupação de construir conhecimentos que não busquem ser generalizantes mas que, ao contrário, se entendem enquanto produzidos histórica e culturalmente. Essa característica se traduz especialmente na produção de intervenções e pesquisas ligadas diretamente a realidades

e problemáticas locais, e nesta atenção aos processos relacionais e dialógicos das pesquisas realizadas, e que, tal como apontado por Estrada, Ibarra & Sarmiento (2007), a partir deste ponto de vista, pode ser considerado um avanço da influência construcionista nestas pesquisas, já que muitas vezes os estudos realizados das diferentes temáticas tendem a se concentrar em aspectos macrossociais e propõem modos de análise que podem ser entendidos como gerais, e não contextuais.

5.2.2. Como se apresenta o Construcionismo Social? Caracterizando seus usos

O segundo eixo de análise se dedica a pensar os usos do construcionismo social. São propostas três categorias distintas: (1) *O construcionismo enquanto marco conceitual*, descrevendo uma influência teórica e epistemológica, articulada com a construção dos estudos. Dentro deste uso, cinco maneiras são destacadas, descritas na próxima seção. Já o outro uso, descreve (2) *Uma influência do construcionismo para e pelas práticas*. Ou seja, voltado para as práticas retratadas nos estudos, engloba duas diferentes tendências em que este uso aparece: uma presença marcada do Construcionismo Social enquanto discurso teórico que orienta a prática proposta ou estudos que mencionam as práticas que podem ser consideradas construcionistas. Por fim, (3) apresentamos os trabalhos que não mencionam o Construcionismo Social explicitamente, mas há a presença de um vocabulário que se assemelha ao desse movimento teórico-metodológico, caracterizando o que nos perguntamos se seria uma *Influência Construcionista?*

5.2.2.1. O uso do Construcionismo social como marco conceitual: Influências epistemológicas e teóricas

A partir de seus primeiros desenvolvimentos no campo epistemológico, a medida em que o discurso construcionista social encontra os terrenos das pesquisas e práticas, percebe-se que sua utilidade está para além da própria produção metateórica. Seus pressupostos teóricos se tornam um campo fértil e útil para que diversos autores desenvolvam novas inteligibilidades, sentidos sobre suas práticas e mesmo o desenvolvimento destas. Neste contexto, outros estudos tais quais os de Vieira, Rasera & Guanaes-Lorenzi (2017) e de Paula-Ravagnini, Guanes-Lorenzi & Rasera (2017) também se dedicaram a pensar sobre como o construcionismo tem sido utilizado, respectivamente, no campo da educação e da psicoterapia no contexto brasileiro. Dessa forma, nos dedicamos a um outro campo distinto, expandindo para os países da América Latina.

Assim, o primeiro uso que pode ser notado na análise das produções dos associados latino-americanos do Instituto Taos no campo dos trabalhos comunitários e sociais é o construcionismo enquanto marco conceitual. Os trabalhos e autores desta categoria apontam como a visão de conhecimento empregada, os conceitos teóricos e a visão de mundo valorizada estão influenciados pelos pressupostos construcionistas sociais.

É interessante perceber que este uso conceitual se dá por maneiras distintas. Propomos 5 formas em que isto acontece: *a influência de múltiplos pressupostos; o uso de aspectos específicos; o uso orientado para a análise dos resultados de pesquisa; uma associação genérica, e o uso associado a outras abordagens teóricas.*

A primeira delas, “*a influência de múltiplos pressupostos*”, se refere a trabalhos que ressaltam de maneira ampla como os múltiplos aspectos – ou pressupostos – construcionistas estão presentes no estudo e, portanto, nas ações e objetivos que propõem. É o caso dos trabalhos de Pimentel, Souza e Moscheta (2017), Gutierrez,

López e Valencia (2015) e Lugo (2014, 2017). Nestes trabalhos, diferentes noções apoiadas pelo construcionismo são apontados, seja sua influência no modo de concepção epistemológica do processo de conhecimento e pesquisa – a importância da construção situada e histórica de conhecimento, o papel do pesquisador enquanto sujeito dotado de valores e, portanto, não neutro diante das ações que realiza, um entendimento hermenêutico da construção de significados, dentre outros -, a noção da linguagem como performance e o enfoque narrativo, além da ênfase na noção de diálogo, como uma forma de conversação específica e que tem potencial transformativo (McNamee, 2007).

Em outros trabalhos, entretanto, percebe-se “*o uso de aspectos específicos*”, pressupostos isolados, de como o construcionismo se torna uma inteligibilidade útil. Neste caso, percebe-se três tendências.

A primeira tendência está na ênfase na construção social da realidade e a contribuição disto para questionamentos dos “já dados” culturalmente. O construcionismo é apontado como um novo paradigma em ciência, que contribuiu para a transformação dos modos de entendimentos tradicionais, como se percebe nos trabalhos de Schinitman (2010), Schinitman e García (2012), e Fucks (2009). Nestes casos, os autores apontam para influências pontuais de alguns autores sobre como a noção da construção social influenciou seus trabalhos.

A segunda tendência que se torna relevante como marca de influência teórica é a noção decorrente de *self* e identidade quando tomamos como entendimento a construção social. Ao olharmos para a natureza construída do mundo, a noção do *self* como coerente e estável, único e fruto de processos internos é deixada de lado, e o convite é a olharmos para a natureza relacional do indivíduo, as construções discursivas e históricas e, especialmente, aquelas que são frutos dos discursos dominantes, que tornam possíveis

determinadas versões sobre si (Gergen 1985, 2009; White & Epston, 1999). Esta ênfase é ressaltada nos trabalhos de Estrada, Ibarra e Sarmiento (2007) e Fucks (2017).

A terceira tendência que percebemos como destaque em alguns trabalhos é a importância do giro linguístico e do entendimento de linguagem como performance. Ibañez (2004) aponta como o que ficou conhecido como o “giro linguístico” nas ciências sociais está relacionado a um entendimento alternativo à visão da linguagem como representação e designativa. Este novo modo de entendimento leva a uma redefinição das noções de verdade, realidade, e ao entendimento da linguagem como atividade, ação sobre o mundo. Neste sentido, contribuiu para o desenvolvimento das correntes construcionistas e da noção de que “falar é fazer”.

Influenciados por estas noções, alguns trabalhos apontam para a importância do olhar para a realidade como construção linguística, e especialmente, da implicação consequente: o potencial da produção de sentido na linguagem e, portanto, de transformar as perspectivas sobre o mundo e sobre a realidade. Ou seja, uma noção de que transformar os modos de nomeação, sentido, entendimentos comuns sobre a realidade é uma forma de transformá-la, de criar uma outra realidade possível. Esta crença pode ser percebida no trabalho de Fucks (1999), ao apontar as contribuições do pensamento pós-moderno e, especificamente desta noção construcionista, ao trabalho que envolve as transformações sociais. Também se percebe essa influência nos estudos de Lugo (2014;2017) e de Valencia (2010), ao apontarem sobre como as formas de nomeação de determinadas categorias ou pessoas envolvidas no conflito colombiano podem transformar as ações disponíveis e formas de entendimento sobre si.

O terceiro modo de uso está relacionado ao “*uso orientado para a análise dos resultados de pesquisa*”. Neste caso, se refere aos textos de relato de pesquisa, em que foram destacadas as contribuições construcionistas na seção de análise dos resultados

obtidos, e não apenas na construção teórica do texto. Semelhante ao que acontece nos dois primeiros usos, estes trabalhos ou apontam de forma ampla a influência analítica do construcionismo (Souza & Moscheta, 2016), ou então apontam para contribuições específicas de alguns conceitos ou autores. Neste último caso, destaca-se: a influência da construção da visão do *self* como decorrente das formações e discursos sociais no tempo e na cultura (Mesa, 2010); e a contribuição da poética social de Shotter e o conceito de “acontecimentos marcantes” para a análise de momentos em processos grupais (Moscheta, Souza, Casarini & Scorsolini-Comin, 2016).

Além disso, ainda no marco conceitual, percebe-se trabalhos que apontam o construcionismo enquanto influência teórica, porém que não desenvolvem e/ou explicitam de que maneira esse entendimento é útil. Como proposto por Vieira, Rasesa e Guanaes-Lorenzi (2017) essa pode ser entendida como “*uma forma de associação genérica*” ao construcionismo, presente em trabalhos como o de Moscheta, Souza e Santos (2016) e Valencia (2017). Reconhecemos que esta pode ser apenas uma estratégia retórica optada por autores que já desenvolveram em outros trabalhos as contribuições construcionistas para sua trajetória. Por outro lado, nos perguntamos quais são as implicações para o próprio desenvolvimento do construcionismo quando essa afirmação genérica é colocada em uso. Para um leitor que não está situado com as discussões previstas por este discurso, por exemplo, esta estratégia discursiva pode levar a um enfraquecimento da compreensão de quais são as reflexões possíveis geradas desta associação.

Por fim, ainda na categoria do construcionismo como marco conceitual, notamos como muitos trabalhos utilizam “*o uso associado a outras abordagens teóricas*”, pensando o construcionismo vinculado a outras consciências e disciplinas de conhecimento. Algumas destas outras teorias são a Psicologia Latino-Americana

(Estrada, Ibarro & Sarmiento, 2007; Fucks, 2017), a teoria *queer* (Mesa, 2010), as teorias sistêmicas (Ravazzola, 2011a; Fucks, 2009, Fucks 2017), dentre outras contribuições mais pontuais. Especialmente no caso da teoria sistêmica, percebe-se que há a presença de uma certa noção da consciência construcionista como uma “evolução” dos entendimentos sistêmicos. Como esta discussão está para além dos escopos deste trabalho, e Lugo, Celis e McNamee (2014) inclusive apontam para hipóteses históricas desse modo de difusão do construcionismo na América Latina que podem influenciar este entendimento, apenas pontuamos esta como uma marca ainda vigente.

Longe de querer defender qualquer *purismo* metodológico e/ou intelectual, entendendo que a pluralidade é inclusive uma marca da consciência pós-moderna, compreendemos que a associação a outros discursos pode ser útil, desde que se leve em consideração as críticas epistemológicas e as diferentes versões sobre o mundo valorizada pelas distintas tradições.

De maneira geral, percebe-se neste uso a relevância que o construcionismo, seja de forma ampla ou específica, teve para o desenvolvimento de diferentes pesquisas e modos de entendimento teóricos. Em comum, há presença em todos os textos que estão nesta categoria de uma declaração enquanto trabalhos influenciados pelo construcionismo social. Porém, o uso para propósitos específicos nos textos pode nos levar a perguntar: até que ponto é possível considerar apenas alguns aspectos do convite construcionista? Como utilizar apenas fragmentos dos pressupostos, quando eles são tão intimamente interligados? Dessa forma, pode ser útil estar atento ao que pode ser negligenciado quando este uso é feito, levando em consideração apenas recortes destes entendimentos.

5.2.2.2. Inspiração teórico-metodológica para e pelas práticas

A segunda categoria que propomos dentro do eixo dos usos é do construcionismo social enquanto inspiração teórico-metodológica para o desenvolvimento de práticas. Ela aparece de duas principais maneiras: estudos que apontam que suas práticas são desenvolvidas a partir de orientadores construcionistas (Grandesso, 2014a; 2015a; 2015b; Gutierrez, Lopez & Valencia, 2015; Lugo, 2014, 2015; Pedraza, Celis & Valencia, 2012; Ravazolla, 2015a) e trabalhos em que não há uma menção ao construcionismo social em si, porém que apontam uma influência das práticas que já foram, em algum momento, consideradas construcionistas, em especial as práticas colaborativas e narrativas (Kolher, Rodríguez & Rodríguez, 2017; Gutiérrez, 2011a; Gutiérrez, 2011b; Ravazolla, 2015b; Talavera, 2011).

O que aparece comum a esses dois modos distintos de desenvolvimento da inspiração para a prática é uma certa transposição de modos e entendimentos que foram desenvolvidos no campo terapêutico para o trabalho com questões sociais e com comunidades. Não há, necessariamente, uma construção de modos de fazer práticas específicos a comunidades e grupos, mas sim, entendimentos derivados do campo terapêutico que norteiam a atuação dentro das diferentes práticas propostas. Dessa forma, os princípios construcionistas parecem se concretizar especialmente favorecendo uma *postura*, como um modo de estar com o outro em suas intervenções.

Ou seja, parece haver um diálogo interdisciplinar com o campo da terapia. Gutierrez, López e Valencia (2015) nomeiam seu trabalho como um viés clínico-comunitário, e o construcionismo se traduz em modos privilegiados de se entender o processo terapêutico e a postura do facilitador/ terapeuta. Este pode ser um modo de entendimento sobre como essa inspiração teórico-metodológica se dá.

Se por um lado, estas práticas apontam para contribuições importantes que foram desenvolvidas e que podem ser pensadas e adaptadas para diferentes contextos ao

mesmo tempo, é possível pensarmos sobre a necessidade de desenvolver modos de entendimento e atuação que estejam atentos às diferentes particularidades entre o contexto terapêutico e os grandes grupos e comunidades nas quais essas intervenções são desenvolvidas.

Pode-se notar também que a ênfase relacional, colaborativa e dialógica se mostra útil como um convite para promover desnaturalizações nos modos de entendimentos tradicionais dos profissionais, podendo incentivar novas possibilidades em relação ao trabalho desenvolvido com os diferentes usuários dos serviços e clientes. É o que se percebe nos trabalhos de Ravazzolla (2003), Grandesso (2015,b), Gutierréz (2011a) e Talavera (2011a), que apontam como essa ênfase colabora com a construção de práticas profissionais sensíveis e que busquem impacto social.

Além disso, comum a essas práticas percebe-se uma aposta no diálogo como fomentador de transformações e também como forma de intervenção privilegiada. Os trabalhos apontam para a importância dos processos discursivos, de estar atentos às construções dialógicas que os grupos desenvolvem, e para a produção de novos sentidos preferidos. Há, assim, uma primazia da ênfase dialógica entendida pelo construcionismo (Gergen & Ness, 2016).

Ressaltar a importância do diálogo como modo de conversação específica e que favorece determinadas mudanças é algo importante (McNamee, 2007; Pimentel, Souza & Mocheta, 2016). Porém, ao mesmo tempo, ressalta-se que não houve o apontamento de como o construcionismo pode ser útil para pensar outras formas de atividade e movimentos coletivos dentro destes diferentes contextos. É possível pensar contribuições deste movimento para formas de ação em que outras ações - como, por exemplo, ativismo coletivo - sejam incentivadas? Como contribui para mudanças a níveis macrossociais?

Apesar disso, percebe-se a influência do construcionismo para pensar uma atuação sensível aos valores e ao que Talavera (2011) nomeou como a confluência de aspectos éticos, políticos, relacionais e colaborativos. Isso se traduz em uma crença de, se a realidade é construída socialmente, pode haver um chamado à construção de outras realidades possíveis, através do uso das práticas descritas e dos seus efeitos produzidos.

5.2.2.3. Uma influência construcionista? A não nomeação e a presença de um vocabulário que se assemelha

Como última categoria em relação aos usos, ressaltamos os trabalhos em que é possível perceber uma presença de um vocabulário que se assemelha ao construcionismo mas que não há presença de uma menção direta a ele.

A presença deste vocabulário se dá tanto ao pensar a construção social da realidade (Estrada, Charry & Nunez, 2010; Schinitiman, 2011), quanto à presença de uma marca colaborativa de não especialidade no trabalho com famílias (Rodríguez, 2012), ou da noção de múltiplas vozes e uma ênfase polivocal nos entendimentos de crianças sobre si e o mundo (Velasco, Berckmans, O'Driscoll & Loots, 2014).

Reconhecemos que alguns destes modos de entendimento não são necessariamente exclusivos ao construcionismo social – como exposto na seção introdutória, a noção da construção social é derivada e desenvolvida também em outros campos de conhecimento (Gergen 1994), e outros autores como Bakhtin, por exemplo, propõem noções de uma polifonia e multiplicidade de vozes no entendimento de processos dialógicos (Brait, 2005).

Porém, ao pensarmos como autores que têm sua trajetória vinculada ao Instituto Taos – sendo todos associados e, portanto, profissionais que têm um histórico em relação a estas temáticas -, é possível pensar que há uma influência do construcionismo

nestas produções – inclusive de autores que em outros momentos e textos já marcaram esta posição, confirme mostrado nas categorias anteriores -, sem haver, entretanto um aprofundamento de como esta influência acontece.

Uma possível hipótese em relação a este não aprofundamento está ligada à própria natureza destes trabalhos. Sendo relatos de práticas e pesquisas, o interesse principal pode estar em promover reflexões a partir das intervenções realizadas. Assim, o foco não é uma discussão metodológica mais densa ou uma necessidade em relação aos objetivos do trabalho de promover análises e explicitar as contribuições construcionistas. Se não tomamos o discurso construcionista como algo já dado, mas que pode se enriquecer das associações geradas a partir destes diferentes objetivos, pode ser útil para os leitores que os autores tenham como preocupação explicitar de onde vem e como estas contribuições acontecem.

5.2.3. A articulação entre teorias e práticas: o uso de recursos

Pontuadas as reflexões sobre os usos do construcionismo social por essas produções, nos dedicamos a analisar o terceiro eixo, que se refere ao uso de recursos em trabalhos que apresentam intervenções, relatos de práticas ou descrevem abordagens metodológicas. A proposta deste eixo analítico tem duas funções distintas: (a) entender como se dá ou se há articulação entre estes usos e pressupostos construcionistas e as práticas e intervenções propostas, ao mesmo tempo em que (b) procura dar visibilidade aos recursos utilizados por profissionais que estão vinculados ao construcionismo social.

Ao colocarmos deste modo não significa que estamos buscando produzir modelos de intervenção ou caracterizar que tipos de prática poderiam ser consideradas construcionistas. Mas, entender que os recursos sinalizados podem ser pensados

enquanto inspirações para profissionais que trabalham neste campo. Para isso, retomamos a postura de flexibilidade, que nos convida a não descartar nenhuma prática *a priori* e sim, olhar de maneira situada para a utilidade de cada um dos recursos que utilizamos enquanto profissionais (Gergen & Ness, 2016).

Pensando os desafios já apontados da América Latina e o menor desenvolvimento das práticas comunitárias e sociais de maneira geral, podemos perceber uma grande criatividade na utilização dos recursos por estes profissionais. Esta noção de *criatividade* pode ser entendida a partir de uma ideia mundana, tal como apontam Holzman & Mendez (2003), de se buscar produzir e criar coisas a partir das próprias condições e possibilidades dos locais nos quais as práticas estão inseridas.

Os recursos que serão apresentados por esses profissionais demarcam, assim, tanto movimentos de inovação quanto de consolidação e reafirmação de práticas já consolidadas. Para além de pensar qual destes usos seria mais criativo ou inovador, entendemos que as categorias criadas são pensadas a partir de dois principais aspectos: o uso em novos contextos, distintos daqueles em que foram originalmente pensados, e a proposição de novas teorizações.

5.2.3.1. Utilizando práticas já consolidadas: movimentos de reafirmação e o uso de abordagens específicas em novos contextos

Se existem algumas abordagens que já são consolidadas enquanto práticas vinculadas ao construcionismo social, é notável que a influência de algumas de suas proposições seria visível em algumas destas produções. É este o caso da Abordagem Colaborativa, da Prática Narrativa e do Projeto de Conversações Públicas.

Assim, o primeiro movimento que pode ser percebido são de intervenções e práticas relatadas que *reafirmam* a influência da postura colaborativa em seus trabalhos.

Pensada e desenvolvida principalmente para o campo terapêutico – a partir das propostas iniciais de Anderson e Goolishian (1988, 1998) e as consequentes proposições de Anderson (2009) -, a abordagem colaborativa é entendida mais como uma postura filosófica do que como um sistema para a ação. De acordo com Anderson (2009), o enfoque está em visualizar terapeuta e cliente como parceiros de conversa em um processo relacional, favorecendo uma postura de “não-saber”, ao convidar que o profissional deixe de lado o lugar de especialista, daquele que sabe *sobre* o cliente. O convite é a entendê-lo enquanto um especialista do processo dialógico, enquanto o cliente é aquele que sabe sobre si, sendo um especialista do conteúdo.

Ao enfatizá-la enquanto uma postura, entende que seu uso não está vinculado a formas de ação específicas, mas a uma posição de flexibilidade para desenvolver, junto àquele que realiza a intervenção, os caminhos possíveis dentro do processo. É neste sentido que, na busca por produzir junto ao cliente uma busca criativa por recursos e alternativas, a autora reafirma que esta postura transcende o *setting* terapêutico, podendo ser pensada para intervenções com grupos e organizações.

Este movimento pode ser percebido no trabalho de Talavera (2011) sobre intervenções realizadas em um contexto de uma comunidade em uma cidade no México, quando a autora ressalta a importância das ações desenvolvidas dentro de uma comunidade – especialmente que tenham como objetivo o desenvolvimento dela – sejam pensadas a partir da escuta daqueles que são habitantes. O convite da autora é de olhar para esta comunidade como especialista em si mesma, que sabe o que necessita e que possui recursos para organizar e participar ativamente em seu desenvolvimento. Isto só se torna possível a partir de uma mudança no modo dos profissionais se relacionarem com estas localidades, a partir das contribuições colaborativas.

Já no trabalho de Ravazzolla (2003, 2011a) sobre o contexto de reabilitação de adições, a autora ressalta como as conversas orientadas por noções colaborativas contribuem por relações mais democráticas dentro das instituições. É também a contribuição que Kohler, Rodríguez e Rodríguez (2017) enfatizam, ao descrever as intervenções de uma ONG paraguaia com crianças em vulnerabilidade social separadas de suas famílias. Para as autoras, utilizar a linguagem dos clientes e favorecer a visão deles como especialistas permite que as intervenções possam considerar suas histórias e promover novas possibilidades.

Também se pode perceber a utilização de recursos que reafirmam uma prática narrativa. Embora hajam algumas tensões sobre a aproximação desta prática ao construcionismo social, discutida em trabalhos como o de Raserá & Japur (2014), a prática narrativa é amplamente consolidada entre simpatizantes deste discurso. Ela pode ser entendida como uma forma de intervenção orientada por um entendimento discursivo, que se organiza a partir de uma metáfora narrativa e que propõe algumas ações derivadas disso para o trabalho terapêutico. Tomando estes pressupostos em consideração, seus autores acreditam que organizamos nossas vidas a partir de histórias e narrativas que contamos sobre nós mesmos e sobre o mundo. Em momentos que estamos diante dos problemas, essas histórias se tornam “saturadas”, ofuscando narrativas alternativas em que há presença de recursos e potencialidades. A partir da utilização de recursos conversacionais, o objetivo da prática narrativa é dar visibilidade a esses relatos alternativos, levando em consideração os discursos dominantes que atuam socialmente para que determinadas versões sobre si sejam possíveis (White & Epston, 1990; White, 2012; Grandesso, 2014 a).

No caso desta utilização, percebe-se o desenvolvimento de recursos específicos, inspirados nesta forma de prática e derivados de um entendimento narrativo das visões dos indivíduos sobre si e sobre as comunidades que estão inseridos.

Grandesso (2014b) dá visibilidade a algumas destas contribuições, ao apresentar um conjunto de práticas narrativas coletivas e a construção e uso dos documentos coletivos como dispositivos de transformação na atuação com grandes grupos e comunidades. A autora aponta como as contribuições metodológicas desenvolvidas por Denborough (2008) para contextos grupais e comunidades que experienciaram traumas são recursos úteis para promover outros acabamentos e buscas por histórias alternativas e coletivas. O uso dos documentos permite o narrar, o registro e o compartilhamento de informações, para que as comunidades em que determinadas intervenções foram desenvolvidas possam reconhecer suas histórias alternativas.

Ademais, no caso das práticas narrativas percebe-se também um uso contextualizado, movimentos de criação sensíveis às realidades locais que as intervenções são desenvolvidas. É o que podemos perceber nas produções de Gutierrez, López e Valencia (2015) e Lugo (2014, 2017).

No primeiro caso, em uma intervenção com fins de prevenção do recrutamento e alistamento infantil ao conflito armado colombiano, Gutierrez, López e Valencia (2015) entendem que os fatores de risco que levam a este alistamento são, geralmente, olhados a partir de um ponto de vista individual. Ao propor um olhar relacional e para os processos sociais que tornam possíveis diferentes construções de identidade, o objetivo da intervenção passa a ser criar histórias alternativas e a exploração de novas alternativas. Assim, a criação de histórias mais ricas permitiria novas possibilidades de ação.

De acordo com esses pressupostos, inspirados por uma atuação narrativa (White & Epston, 1990; White, 2012) e em um modelo proposto por Payne (2002, apud Gutierrez, López & Valencia (2015)) para o trabalho clínico-comunitário, os autores propõe um modo de intervenção para crianças, que foi dividido em 11 sessões terapêuticas realizadas em grupos, buscando dar voz a um novo relato alternativo sobre a vivência destas crianças. Valorizando uma atuação lúdica, com utilização de jogos e produções artísticas, ressaltam doze aspectos propostos pela terapia narrativa, a serem explorados em várias sessões, com diferentes atividades propostas em cada uma delas. Os 12 aspectos são: a descrição saturada do problema; batizar o problema; linguagem externalizadora; tomar em conta os aspectos políticos e sociais; perguntas de influência relativa; assumir uma postura reflexiva; uso de documentos terapêuticos; narrar e re-narrar; uso de testemunhas externas; conversas de lembrança; e o término da terapia como rito de passagem.

Neste caso, percebe-se a utilização de modos de pensamento e recursos de prática voltados para demandas locais, a partir da construção criativa de atividades - cada uma pensada a partir do objetivo de cada sessão - para dar conta destes aspectos propostos. Entretanto, especificamente este trabalho, cabe ressaltar que os autores utilizam o vocabulário de “técnicas” e “modelos”, e colocam como objetivo o compartilhamento deste modo de intervenção específica. Dessa forma, entendemos que ao enfatizar este tipo de vocabulário pode-se criar a sensação de modelos a serem seguidos, receitas em si mesmas. Cabe àqueles que se interessarem pelo uso deste recurso específico retomarem a noção da *utilidade* de cada uma das intervenções de acordo com os contextos e objetivos pretendidos (Rasera & Japur, 2004).

Já Lugo (2014; 2017), ainda no contexto do conflito armado da Colômbia e na atuação junto a crianças e adolescentes ex-combatentes, também utiliza como referência

as práticas narrativas coletivas. Para tanto, contextualiza as atividades desenvolvidas pelo grupo – como o exercício da “Árvore da Vida” e o uso de documentos coletivos como certificados de conquistas realizadas nos workshops (Denborough, 2008) –, adaptando-as em uma metodologia geral de workshops que envolviam: *um aquecimento físico em grupo* – como uma estratégia especialmente frente às condições de rigidez que a guerra impunha aos jovens -; *técnicas audiovisuais; atividades narrativas* – com finalidade de facilitar as performances individuais e coletivas de apresentação de histórias. -; e uma finalização com *diálogo em grupo*, também inspirado por uma noção colaborativa do processo. Para a autora, o uso desta metodologia promoveu uma possibilidade destes jovens ex-combatentes de re-narrar os eventos de sua vida a partir de novos significados. Para além dos próprios recursos narrativos utilizados, é clara a influência da perspectiva narrativa neste modo de entendimento do objetivo das intervenções.

O último movimento se relaciona ao uso contextualizado das metodologias e recursos de práticas do Projeto de Conversações Públicas (PCP). O PCP foi desenvolvido por um grupo de mesmo nome no contexto dos Estados Unidos. Em consonância com a preocupação dialógica construcionista e na aposta do diálogo como fomentador de transformações, esta abordagem de facilitação de diálogos busca que grupos com opiniões distintas e antagônicas sobre determinados temas possam estar em conversa, acreditando na exploração mútua das diferenças (PCP, 2011).

Para tanto, o guia desta metodologia prevê uma conversa estruturada em algumas fases e perguntas. De maneira breve, estas seções estão divididas em: (a) um momento inicial em que os participantes se conhecem sem, entretanto, explicitar sua posição sobre o assunto discutido; (b) um momento destinado aos participantes responderem perguntas, em que são explorados as histórias pessoais em relação ao tema

discutido, o que cada um considera central e quais seriam os conflitos ou pontos de indefinição da pessoa em relação à temática; (c) um momento final, em que os participantes conversam uns com os outros sobre a experiência (PCP, 2011; Rasesa, 2017).

No caso da pesquisa que teve como fim a realização de grupos de facilitação de diálogos inspirados na metodologia do Projeto de Conversações Públicas (PCP) no contexto brasileiro, alguns autores do grupo destacaram recursos e desafios possibilitados por este uso (Souza & Moscheta, 2016; Pimentel; Souza & Moscheta, 2017; Moscheta; Souza; Casarini, & Scorsolini-Comin, 2016; Moscheta,; Souza & Santos, 2016). A temática escolhida foram os direitos LGBTQ, devido tanto às discussões políticas que estavam acontecendo no país no momento de realização dos grupos, quanto à realidade de discriminação, não acesso a serviços e retirada de direitos enfrentada por esta população, de maneira ampla (Moscheta, Souza, Casarini, & Scorsolini-Comin, 2016; Moscheta, Souza & Santos, 2016).

Dadas as diferenças culturais e locais, os autores fazem um apanhado sobre as diversas dificuldades enfrentadas na composição dos grupos, devido às peculiaridades do Brasil. Além disso, em relação ao tema escolhido, apontaram a necessidade de promover mudanças dentro da estrutura proposta pela metodologia do PCP. A principal delas foi a de escolher convidar para os grupos apenas pessoas que fossem favoráveis aos direitos LGTBQ, dado o contexto macrossocial, na tentativa de fomentar a produção de ações de mudança (Pimentel, Souza & Mocheta, 2017). Isso levou em consideração tanto as demandas locais produzidas ao longo do processo quanto a atenção para crenças e éticas valorizadas pelos profissionais. Como eles mesmos destacam: “como conseguimos legitimamente nos comprometer através dos nossos atravessamentos políticos” (Souza & Moscheta, 2016, p.337). Este uso contextualizado dos autores ainda

conta como, embora haja uma preocupação em reconhecer a multiplicidade de discursos, que haverá alguns com os quais cada um deseja se comprometer. Pode ser, assim, uma forma de atuar junto à crítica do relativismo moral geralmente associada ao construcionismo (Gergen, 1994).

Percebemos neste movimento de recomposição da metodologia um exemplo do uso contextualizado dos recursos propostos pelo PCP, enquanto prática já consolidada. Além disso, este uso contextualizado destaca o caráter político e social das intervenções pretendidas, ressaltando a preocupação construcionista no processo relacional, e na atuação que seja comprometida com valores, e conseqüentemente, que produza ações éticas (Gergen 2009, Gergen & Warhuss, 2001).

Comum a estes diferentes modos de utilização das práticas construcionistas, podemos perceber uma noção do uso destes recursos como intervenções no processo que podem contribuir e facilitar determinadas emergências de significado. Além disso, explicitam o caráter potente da utilização em diferentes contextos. Assim, se mostra como um modo de como responder a demandas locais a partir de recursos que, apesar de terem sido criados em outros lugares, podem contribuir com a promoção de mudanças nas diferentes práticas comunitárias e sociais em que foram inseridas.

5.2.3.2. A proposição de novas teorizações, abordagens e práticas

Se os movimentos de reafirmação e uso em novos contextos consolidam uma certa consciência construcionista – especialmente a partir da busca por produzir recursos práticos sensíveis à crítica epistemológica - é também interessante notar alguns movimentos de proposição de outras práticas e modos de entendimento, derivados de uma aproximação com este discurso. Entendemos que essa nova proposição pode ser entendida como um movimento de *inovação*, e estamos de acordo com a noção de que

olhar para as práticas como também construções sociais contribui com um enriquecimento cultural (Rasera, Martins & Vieira, 2017), valorizando os diferentes contextos e comunidades nos quais estes recursos emergem.

Neste sentido, no contexto analisado, destacamos três principais contribuições: a) o desenvolvimento das práticas e processos generativos; b) a metodologia da terapia comunitária integrativa (TCI) como prática coletiva voltada para grupos e comunidades, a partir de um viés construcionista social; e c) uma proposta de facilitação de processos coletivos.

Influenciada por aquilo que nomeou de “novos paradigmas” (Schinitman & García, 2012), dentre os quais destaca a influência epistemológica do construcionismo social a partir da sua ênfase na construção social da realidade, a valorização de uma postura apreciativa focada nas potencialidades, a ênfase dialógica e na construção de futuros alternativos, Schinitman (2010, 2011, 2012) propôs uma abordagem generativa para os diversos campos de práticas.

Nesta perspectiva, a autora argumenta que por meio de um diálogo reflexivo e da aprendizagem conversacional, as pessoas desenvolvem seu trabalho com uma preocupação em utilizar “os recursos, valores e habilidades das pessoas para inovar diante de uma variedade de desafios e dificuldades” (Schinitman, 2010, p. 9). Neste sentido, hierarquiza como principal objetivo a criação de novas possibilidades, a partir da busca por recursos e criatividade. Para tanto, propõe a criação de uma matriz generativa, a partir do uso de perguntas generativas e da utilização de processos generativos de mediação e práticas dialógicas de facilitação de diálogos.

No trabalho com comunidades, incentiva o uso destas ferramentas para promover enfrentamento e desenvolvimento comunitário, a partir do engajamento comunitário na coordenação produtiva e conjunta de novas ações possíveis. A nível

local, inclusive percebe-se que sua proposta de prática generativa influenciou outras propostas de intervenção, como é o caso do trabalho de Pedraza, Celis e Valencia (2012), que a partir deste enfoque, produziram grupos de autoapoio para pessoas afetadas pelo conflito armado colombiano. Essa é também uma influência no trabalho de Ravazzola (2015b) para a proposição de exercícios de comunicação reflexiva para profissionais que lidam com a violência intrafamiliar nos programas e locais em que atuam.

Já Grandesso (2014a, 2015a,2015b) descreve uma forma de intervenção que pode ser entendida como uma marca de inovação e como uma contribuição para uma certa versão de um construcionismo local. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI), prática genuinamente brasileira criada pelo psiquiatra Adalberto Barreto e colaboradores, foi pensada com o objetivo de lidar com comunidades e indivíduos acometidos por diferentes sofrimentos a partir de um viés não individualizante, de maneira não elitizada e também buscando recursos e competências (Grandesso, 2014a).

Apesar de sua origem estar relacionado mais a um fazer prático do que teórico, ao contextualizá-la enquanto uma prática informada pelos pressupostos pós-modernos e construcionistas sociais, a autora ressalta o potencial prático desta forma de intervenção em atuar nas comunidades a partir da construção conjunta de significados preferidos, da busca por formas de aprendizagem e construção de recursos que levem a outras possibilidades reflexivas e, como consequência, a novas formas de ação social. Destaca como principais características derivadas de um marco teórico construcionista o foco nos significados, a sensibilidade a valores, a ênfase polivocal e na polifonia e a atenção às potencialidades.

Para tanto, a TCI usa como prerrogativa a construção de um contexto conversacional, em grupos abertos desenvolvidos nas próprias comunidades em que

atuam, a partir de 5 etapas: (1) *acolhimento* – que envolve a construção do grupo, a apresentação da pessoa que trará um dilema a ser pensado coletivamente e os acordos importantes para a realização dos grupos; (2) *escolha do tema*; (3) *contextualização* – fase em que acontece a exploração reflexiva através de perguntas e o uso do mote, que cumpre as funções de levantar possibilidades de enfrentamento para a situação-dilema, ao mesmo tempo que ressalta histórias de competências e aprendizados da comunidade presente -; (4) *problematização* – a partir da participação do grupo nas diferentes formas de fazer diante do mote proposto – e o (5) *ritual de encerramento*, que tem como convite às pessoas a construção de novas realidades possíveis, ao colocar em linguagem o que viveram (Grandesso, 2014a).

Pensando o próprio contexto brasileiro e, especificamente a região nordeste vítima de uma das maiores desigualdades do país, entendemos que a TCI se coloca como uma alternativa frente às dificuldades de acesso a serviços por determinadas populações, e alinhada à consciência construcionista, se constitui como uma prática que tem potencial de promover transformações a níveis relacionais, microssociais e políticos. Como a própria autora aponta: “O desenvolvimento de práticas criativas de transformação social em contextos desafiantes ilustra que as circunstâncias imprevistas incentivam a ação inovadora” (Grandesso, 2015a, p. 164).

Já um recurso apontado a partir da teoria sistêmica e as contribuições construcionistas é a facilitação de processos coletivos, a partir de um fluxo de propostas para a atividade com grandes grupos e comunidades, proposta por Fucks (2007). De acordo com ele, levarmos em consideração as proposições da Teoria do Manejo Coordenado de Sentido, o olhar apreciativo e a mudança de um foco nos déficits para as potencialidades (Gergen, 1994), implica em produzir práticas de facilitação coletiva que

levem os grupos a alcançar seus objetivos a partir da busca de cenários possíveis, de ações criativas e no foco em recursos.

Buscando respeitar a complexidade de cada processo, apresentam sua proposta de facilitação a partir de um fluxo: (1) a criação de contexto, em qual a partir das perguntas dos facilitadores, conjuntamente o grupo possa construir qual a “tarefa”, objetivo geral, quais as condições mínimas para que isso possa se concretizar, quais são as primeiras possibilidades vistas pelo grupo; (2) uma busca ativa por recursos, legitimando os conhecimentos disponíveis e as experiências acumuladas, a partir do uso de jogos e atividades lúdicas; (3) o momento de desdobramento, a partir da construção da conexão entre os diferentes pontos levantados pelo grupo, por uma busca pelo que há de comum nas diferenças, padrões e formas significativos – ou seja, pela homogeneidade do grupo e uma construção coletiva de sentido; (4) para que seja possível o surgimento de ideias, contribuições e teorias possíveis para a resolução da questão posta; (5) culminando em “colocar em prática” aquilo que o grupo aprendeu, a partir da construção de instrumentos, de formas de *fazer* a resolução obtida; para que haja uma (6) transformação destas resoluções e instrumentos em ações continuadas, modos de atuar úteis.

Percebemos, assim, que este fluxo é uma contribuição para se pensar o *processo* – nos lembrando a própria noção colaborativa do facilitador como um especialista apenas nesse sentido (Anderson, 2009) - com grupos e comunidades. Se a ideia é não criar uma fórmula de intervenções, Fucks (2007) ainda aponta sobre as grandes diversidades de recursos que podem ser utilizadas nos diferentes contextos, sendo necessária não uma noção de “saber-fazer”, mas sim, de “saber-estar-em-contexto”.

Encerrando a discussão sobre os recursos, voltamos a frisar que a postura construcionista remete à flexibilização e à consciência da construção, nos convidando a

olhar para as práticas de maneiras situadas, de acordo com os diferentes contextos que são criados e com seus diferentes objetivos. Se McNamee (2004) nos convida inclusive a uma certa *promiscuidade*, transitando entre as diferentes ações e recursos valorizados, ao mesmo tempo ressaltamos as implicações da crítica epistemológica e o compromisso ético construcionista. Se, como retomam Rasera, Martins e Vieira (2017), é necessária uma atenção pois, por vezes há uma utilização pragmática de recursos sem haver uma sustentação teórica, pode-se perceber que em todas as formas de práticas propostas por estes autores há a presença de alguns dos pressupostos ou sensibilidades construcionistas.

Entretanto, vale ressaltar que em muitos trabalhos analisados também notamos uma ausência de autocríticas, de proposições dos limites de suas intervenções, questionamentos sobre como o discurso construcionista é útil ou não a esse modo de fazer específico. Entendemos que a pontuação dessas limitações e críticas pode ser útil ao promover reflexões que levem ao próprio desenvolvimento tanto do construcionismo em si, quanto das práticas propostas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a análise realizada nos ajuda a conhecer mais sobre qual a comunidade do Instituto Taos na América Latina, e se, por vezes, há críticas dirigidas ao construcionismo enquanto uma teoria que desconstrói os entendimentos sem, entretanto, propor recursos (Gergen, 1994), a análise das produções bibliográficas dessa comunidade parece sinalizar que o construcionismo social enquanto discurso teórico sobre o mundo oferece uma inteligibilidade que se torna útil, tanto como postura como ação para a prática profissional.

Os dados analisados sinalizam para uma comunidade na América Latina de profissionais que vêm de distintos países dessa região, com altos níveis de titulação, atuando em diversos contextos institucionais – acadêmicos, privados, órgãos públicos, empresas prestadoras de serviços, institutos de formação, dentre outros – que contribuem de diferentes formas e em campos de atuação distintos para a difusão e expansão do construcionismo social nestes locais.

Além disso, ao analisarmos os trabalhos sociais e comunitários dos associados do Instituto Taos, percebemos como o discurso construcionista está associado a produções teóricas, relatos e proposições de práticas e intervenções, e relatos de pesquisas, em diferentes temáticas e com metodologias diversas. Seu uso se apresenta como um marco teórico conceitual para a construção dos textos, além de uma influência para a prática e de trabalhos que parecem ser influenciados por uma consciência construcionista. Por fim, em relação a recursos utilizados em intervenções com comunidades, destacamos movimentos de reafirmação de práticas já consolidadas, a partir do uso de em novos contextos, enquanto outras práticas se mostram como novas proposições teóricas e práticas.

Destacamos que ao optarmos pela aposta de dirigir o nosso foco de atenção ao Instituto Taos como forma de identificarmos a comunidade construcionista na América Latina, entendemos que há limitações que estão relacionados com esta escolha. Este instituto, embora seja de grande importância no cenário de fomentação de ações junto à comunidade construcionista, não deixa de ser uma organização marcada por determinados processos sociais - por exemplo, nem toda pessoa que deseje, pode se tornar associado. Não consideramos que esse seja o melhor ou único caminho para este acesso, e reconhecemos que outros recursos – como a busca em bases indexadas de dados, por exemplo - podem levar ao reconhecimento de autores que utilizam o construcionismo social enquanto perspectiva teórica.

Assim, reconhecemos que ao promover este recorte, profissionais e autores que são relevantes, seja na produção construcionista ou no campo social e comunitário, podem não ser considerados à medida que não são filiados a este instituto. Por exemplo, no caso específico do Brasil, tal qual apontado em estudos sobre a difusão do construcionismo no país (Rasera, Martins & Vieira, 2017) percebe-se a importância de autores tais quais Spink (1999; 2010) e Medrado (2002), ambos no campo da Psicologia Social e do trabalho com comunidades, que não são vinculados ao Instituto Taos.

Além disso, uma reflexão possível de ser feita é que, ao considerarmos as descrições que os associados fazem sobre si, cada um escolhe se descrever de uma forma e enfatizar diferentes aspectos de sua carreira. Um pesquisador, por exemplo, muitas vezes articula diversos temas e campos de pesquisa, sendo que dá visibilidade a alguns deles. Dessa forma, alguns associados que possivelmente possuam trabalhos no campo social e comunitário não foram considerados, ao privilegiarmos determinados descritores para a caracterização neste campo.

Ao enfatizarmos o movimento promovido pelo Instituto Taos acreditamos que podemos colaborar com esta comunidade e com a produção de reflexões. Uma delas, diz respeito a contribuir com a visibilidade deste Instituto, dada sua importância neste campo, e aos associados da América Latina – que por vezes podem ser menos conhecidos do que autores de outras nacionalidades.

Pensando que, como aponta McNamee (2014), a pesquisa com cunho construcionista deve ultrapassar a exploração de dados, buscando ser generativa, é possível pensarmos reflexões a serem geradas para este Instituto e seus associados. Se, como comentado, enfrentamos uma dificuldade de acesso às publicações dos associados, uma sugestão possível seria que o Instituto Taos empreenda alguma campanha de atualização dos dados dos associados, afim de que as informações estejam mais recentes e com a produção bibliográfica disponível. Cabe também sugerir para que aqueles associados que concluíam seus programas de mestrado e doutorado pelo Instituto disponibilizem artigos e/ou livros decorrentes de suas pesquisas.

Também buscamos contribuir para a visibilidade das práticas produzidas na América Latina. Pensando este contexto macrossocial e seus desafios, como comentado desde a seção introdutória, notamos como este se apresenta enquanto um contexto fértil e criativo para o uso de recursos e proposição de novas formas de intervenção, que podem ser fontes de inspiração para outros profissionais.

Por fim, podemos perceber a presença de uma preocupação com a mudança e transformação dos contextos microssociais em que estas intervenções são realizadas, buscando por pesquisas e práticas que contribuam para movimentos micropolíticos. Apesar disso, nota-se a ausência de trabalhos em que haja uma grande discussão sobre o que caracterizaria ou significaria uma mudança social. Como reconhecer que uma prática está provocando transformação social? Se o Instituto Taos nos convida a “Mudar

o mundo, uma conversa de cada vez”, é possível pensar que a transformação dialógica, incentivada a partir das interações dos profissionais com os usuários e clientes, por si só é suficiente? Existem outras ações que podem ser caracterizadas – e incentivadas – enquanto práticas que convidam a transformações macrossociais?

Acreditamos que essas são algumas das perguntas que podem ser feitas, a fim de contribuir para a reflexão de como a comunidade construcionista tem se engajado nestas discussões. Porém, ressaltamos que se não foi possível promover uma análise histórica de difusão do construcionismo social nesta região, ou promover uma análise em profundidade sobre esta preocupação com a mudança social, estes podem ser pontos a serem explorados em pesquisas futuras.

Referências

- Andersen, T. (2002). *Processos reflexivos*. Rio de Janeiro: Instituto Noos/ITF.
- Anderson, H. (2009). *Conversação, linguagem e possibilidades: um enfoque pós-moderno da terapia*. São Paulo: Roca
- Anderson, H., & Goolishian, H. (1998). O cliente é o especialista: a abordagem terapêutica do não-saber. In: S. McNamee, & K. J. Gergen (Orgs.). *A Terapia como Construção Social* (pp. 34–50). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*.São Paulo: Edições.
- Berger, P. L. & Luckman, T. (1976).*A Construção Social da Realidade*.Petrópolis: Vozes.
- Bojer, M., Roehl, H., Knuth-Holesen, M., & Magner, C. (2008).*Mapping dialogue.Essential tools for social change*. Chagrin Falls, Ohio: TAOS Institute Publications
- Brait, B. (2005). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.
- Burr, V. (2003). *Social constructionism*. New York, NY: Routledge.
- Campos, C.J.G. (2004). O método de análise de conteúdo: ferramentapara a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5):611-4. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>
- Charles, L. L. & Samarasinghe, G. (2015).*Psychosocial innovation in post-war Sri Lanka*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- Cooperrider, D. L. & Srivastva, S. (1987). Appreciative Inquiry in Organizational Life.*Research in Organizational Change and Development*, Vol.1, pages 129-169.
- Corradi- Webster, C. M. (2014). Ferramentas teórico-conceituais do discurso construcionista. . In: C. Guanaes-Lorenzi, M. S Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento* (p. 73-89). Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- Danziger, K. (1997). The varieties of social construction. *Theory and Psychology*, 7, 399-416. <https://doi.org/10.1177/0959354397073006>
- Dragonas, T.; Gergen, K. J.; McNamee, S. & Tseliou, E. (2015).*Education as Social Construction: contributions to Theory, Research and Practice*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- de Shazer, S. (1985). *Keys to solution in brief therapy*. New York: WW Norton & Company

- Deissler, K. G. & McNamee, S. (2013) *Phil und Sophie im Dialog: Die soziale Poesie Therapeutischer Gespräche*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Denborough, D. (2008). *Práticas Narrativas Coletivas: trabalhando com indivíduos, grupos e comunidades que vivenciaram traumas*. Adelaide: Dulwich Centre.
- Estrada, A. M.; Ibarra, C. & Sarmiento, E. (2007). Regulation and control of subjectivity and private life in the context of armed conflict in Colombia. *Community, Work and Family*, 10 (3), 257-281. <https://doi.org/10.1080/13668800701456229>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1975) *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento
- Fucks, S. I. (1998). Transformando las conversaciones acerca de las transformaciones. *Psyche*, vol. 7(2), pp. 3-11. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/123/122>
- Fucks, S. I. (2009). FSPC: La facilitación sistémica de procesos colectivos. “Artesanía de contextos” focalizada en la promoción de la creatividad y de los procesos participativos en grupos, comunidades y redes. *Revista IRICE*, 20, pp. 63-76.
- Fucks, S. I. (2017). Procesos participativos y construcción de prácticas sociales transformadoras: complejidades y desafíos. In: Raser, E. F.; Taverniers, K. y Vilches-Álvarez (Eds.): *Construccionismo Social en acción: Prácticas inspiradoras en diferentes contextos*. (p.225-261). Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- Fried Schnitman, D. (2015a) . *Diálogos para la transformación: experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica – Volumen 1*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Fried Schnitman, D. (2015b). *Diálogos para la transformación: experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica – Volumen 2*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Gergen, K.J. (1973). Social Psychology as history. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26, 309-320. <https://doi.org/10.1037/h0034436>
- Gergen, K. J. (1985). The social constructionist movement in modern psychology. *American Psychologist*, 40 (3), 266-275. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.40.3.266>
- Gergen, K. J. (1994). *Realities and Relationships: Soundings in Social Constructionism*. Cambridge: Harvard University Press.
- Gergen, K. J. (1999). *An invitation to Social Construction*. Londres: Sage.

- Gergen, K. J. (2009). *Relational being: beyond self and community*. Nova York: Oxford University Press
- Gergen, K. J. (2014). From mirroring to world-making: research as future forming. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v45, p. 287-310. <https://doi.org/10.1111/jtsb.12075>
- Gergen, K. J. & Gergen, M. (2010). *Construcionismo social: um convite ao diálogo*. Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- Gergen, K. J. & Ness, O. (2016). Therapeutic practice as social construction. In: M. O'Reilly et al (eds). *The Palgrave Handbook of Adult Mental Health*. (p. 502-519). Hampshire: Palgrave MacMillan. https://doi.org/10.1057/9781137496850_26
- Gergen, K. J. & Warhuus, L. (2001). Terapia como construção social: características, reflexões e evoluções. In: M.M. Gonçalves & O.F. Gonçalves (orgs). *Psicoterapia, discurso e narrativa: a construção conversacional da mudança*(pp. 27-64). Coimbra: Quarteto.
- Grandesso, M. (2000). *Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Grandesso, M. A. (2014a). Terapia Comunitária como prática coletiva de conversação: construindo possibilidades de trabalho com sistemas amplos. In: C. Guanaes-Lorenzi, M. S Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento* (p. 171-186). Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- Grandesso, M. A. (2014b). Práticas narrativas coletivas: o efeito rizomático dos documentos coletivos como contextos de transformação. In: C. Guanaes-Lorenzi, M. S Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento* (p. 249-264). Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- Grandesso, M. A. (2015a). Integrative Community Therapy: Constructing Possibilities in Community Contexts through Dialogue and Shared Knowledge. *International Journal of Appreciative Inquiry*, Vol 17(1), pp. 33-37. <https://doi.org/10.12781/978-1-907549-22-9-7>
- Grandesso, M. A. (2015b). Integrative Community Therapy: a Collective space of dialogical conversation and collaborative exchanges. In: Rasera, E. F. (2015). *Social Constructionist Perspectives on Group Work* (pp. 123-134). Chagrin Falls: Taos Institute Publications.
- Grandesso, M. (2017). *Práticas Colaborativas e dialógicas em diferentes contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas*. Curitiba: Editora CRV.
- Guanaes-Lorenzi, C. (2014) Construcionismo social: tensões e possibilidades de um movimento em permanente construção. Em: C. Guanaes-Lorenzi, M. S

Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construccionismo social: discurso, práctica e produção de conhecimento*(p. 89-104). Rio de Janeiro: Instituto Noos.

Gutiérrez, R. C. (2011a). La construcción de un espacio conversacional colaborativo em el ámbito gubernamental: La Casa de la Mujer. Em: Talavera, D. A.; Gutiérrez, R. C. & Atoche, F. V. *Prácticas socioconstruccionistas y colaborativas. Psicoterapia, educación y comunidade* (pp. 57-70). Mérida: Unas Letras.

Gutiérrez, R. C. (2011b). La generación de políticas públicas desde um contexto terapêutico. El inicio de um proyecto colaborativo. Em: Talavera, D. A.; Gutiérrez, R. C. & Atoche, F. V.: *Prácticas socioconstruccionistas y colaborativas. Psicoterapia, educación y comunidade* (pp. 103-116). Mérida: Unas Letras.

Gutierrez, C. H.; López, A. M. B. & Valencia, N. M. (2015). Intervención sobre narrativas prototipo para la prevención del reclutamiento en niños y niñas de un municipio colombiano. Em: Fried Schnitman, D. (Org.). *Diálogos para la transformación: experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica – Volumen 2*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.

Holzman, L. & Mendez, R. (2003). *Psychological investigations: a clinician's guide to social therapy*. New York: Brunner-Routledge.

Holzman, L. & Newman, F. (2012). Activity and performance (and their discourses) in social therapeutic method. In: T. Strong, & A. Lock (2012). *Discursive perspectives in therapeutic practice*(p.184-195).. Oxford: University Press. <https://doi.org/10.1093/med/9780199592753.003.0010>

Hosking, D. M. & Morley, I. E (2004). Social constructionism in community and applied social psychology. *Journal of Community and Applied Social Psychology*, 14, 318-331. <https://doi.org/10.1002/casp.801>

Hosking, D. M.; Dachler, H.P. & Gergen, K. J. (1995). *Management and organization: Relational alternatives to individualism*. Aldershot, England: Avebury.

Hulme, T. (2009) *Piemp*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.

Kolher, P.; Rodriguez, A. & Rodriguez, L. (2017). Uma experiência de trabalho terapêutico con famílias em situação de injusticia social ¿Cómo colaboramos em la co-construcción de historias alternativas?. In: Rasera, E. F.; Taverniers, K. y Vilches-Álvarez (Eds.): *Construccionismo Social en acción: Prácticas inspiradoras en diferentes contextos*.(p.141-166). Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.

Lugo, N. V. (2015). The Green Zone: joint narratives with youth ex-combatantes in Colombia. *SAGE Research Methods Cases*. London: Sage Publications.

Lugo, N. V. (2017). *Disarmed Warriors: Narratives with youth ex-combatents in Colombia*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.

- Lugo, N. V., & Celis, R. A. (2014). Emergence and evolution of social constructionist ideas: A conversation with Sheila McNamee. *Universitas Psychologica*, 13(1), p-381-390. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.UPSY13-1.eesc>
- Manfrim, A. F. N. & Raserá, E. F. (2016) Diálogos entre o discurso construcionista social e a terapia social. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, n. 56, p. 34-48.
- Martins, P. P. S., Santos, C. P. & Raserá, E. F. (2013). A terapia focada na solução e suas aproximações ao discurso construcionista social. *Estudos de Psicologia*, 30 (1), p. 111-120. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100012>
- McNamee, S. (2014) Construindo conhecimento/construindo investigação: coordenando mundos de pesquisa. Em: C. Guanaes-Lorenzi, M. S Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento*(p. 105-132). Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- McNamee, S. & Gergen, K. J. (1998). *A Terapia como Construção Social*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Mesa, A. M. E. & Murcia, C. B. (2016). *Recursos Psicosociales Para El Post-Conflicto*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Mesa, A. M. E. (2010). Matoneo y construcción de la masculinidad homofóbica en la escuela. *Sexualidades*, 6. Disponível em: <http://www.irnweb.org/en/journals/view/sexualidades>
- Mesa, A.M. E., Charry, D. R. & Nunez, K. R. (2010). Intervención psicosocial con fines de reparación con víctimas y sus familias afectadas por el conflicto armado interno en Colombia: equipos psicosociales en contextos jurídicos. *Revista de Estudios Sociales*, 36, 103-112. Disponível em: <http://res.uniandes.edu.co/indexar.php?c=Revista+No+36>
- Moscheta, M. dos S.; Souza, L. V. & Santos, M. A. (2016). Health care provision in Brazil: A dialogue between health professionals and lesbian, gay, bisexual and transgender service users. *Journal of Health Psychology*, Vol. 21(3), pp. 369–378. <https://doi.org/10.1177/1359105316628749>
- Moscheta, M. dos S.; Souza, L. V.; Casarini, K. A. & Scorsolini-Comin, F. (2016). Da (im)possibilidade do diálogo: Conversações Públicas e os direitos LGBTs. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 516-525. <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p516>
- Pedraza, N. J. H.; Celis, J. A. O. & Valencia, N. M. (2012). Evaluación de grupos de autoapoyo con enfoque generativo en personas afectadas por el conflicto político armado colombiano. *Revista de Psicología – Universidad de Antioquia*, Vol. 4. No. 1., pp. 21-33.

- Pimentel, A. P.; Souza, L. V. & Moscheta, M. dos S. (2017). Projeto de Conversações Públicas no Brasil: Recursos e desafios da composição de grupos de facilitação de diálogos sobre violência a pessoas LGBT. In: Raser, E. F.; Taverniers, K. y Vilches-Álvarez (Eds.): *Construccionismo Social en acción: Prácticas inspiradoras en diferentes contextos*. (p.197-224). Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- Public Conversations Project. (2011). *Constructive conversations about challenging times: A guide to community dialogue*. Watertown, MA: Author
- Rasera, E. F. (2012). *Construccionismo Social e trabalho comunitário: conflito, diálogo e participação*. In: Rasera, E. F. (2012): Relatório das atividades realizadas durante o pós-doutorado no Departamento de Comunicação do Horton Social Science Center da Universidade de New Hampshire/Estados Unidos. Universidade Federal de Uberlândia.
- Rasera, E. F. (2015). *Social Constructionist Perspectives on Group Work*. Taos Institute Publications.
- Rasera, E F (2017). Diálogo público e trabalho comunitário: o caso do Projeto de Conversações Públicas. Em: M. A. Grandesso (org). *Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas* (419-434). Curitiba: CRV.
- Rasera, E. F. & Guanaes, C. (2006). O terapeuta como produtor de conhecimentos: contribuições da perspectiva construcionista social. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 26, 76-85.
- Rasera, E. F.; Guanaes, C. & Japur, M. (2004) Psicologia, Ciência e Construcionismos: Dando Sentido Ao Self. *Psicologia e Reflexões Críticas.*, Vol.17, N.2, Pp.157-165. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200004>
- Rasera, E. F. & Japur, M. (2004). Desafios da aproximação do construcionismo social ao campo da psicoterapia. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 431-439. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300005>
- Rasera, E. F. & Japur, M. (2005). Os sentidos da construção social: o convite construcionista para a Psicologia. *Paidéia*, vol.15, n.30, pp.21-29. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100005>
- Rasera, E. F.; Martins, P. P. S. & Vieira, E. N. Jr (2017). A construção do construcionismo social: teorias, modos de fazer ciência e práticas profissionais. In: Vieira-Sila, M.; Vecchia, M. D.; Paiva, F. S.; Cardoso, L. F. V.. Mazini, J. C. & Machado, M. N. M. (Orgs): *Democracia, política e psicologia social: rupturas e consolidações* (p. 40-54). Ebook: ABRAPSO Editora.
- Rasera, E. F.; Taveniers, K. & Vilches-Álvarez, O. (2017) *Construccionismo social en acción: prácticas inspiradoras en diferentes contextos*. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.

- Paula-Ravagnani, G. S. de; Guanaes-Lorenzi, C. & Rasesa, E. F. (2017). Use of Theoretical Models in Family Therapy: Focus on Social Constructionism. *Paidéia* [online]., vol.27, n.67, pp.84-92. <https://doi.org/10.1590/1982-43272767201710>
- Ravazolla, M. C. (2015a). Prácticas colaborativas y generativas en la rehabilitación de adicciones. In: Fried Schnitman, D. (Org.). *Diálogos para la transformación: experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica – Volumen 2*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Ravazolla, M. C. (2015b). Cómo conversar para potenciar la reflexión: diálogos que promueven colaboración y cuidados en las relaciones (Propuesta de talleres de entrenamiento vivencial). In: Fried Schnitman, D. (Org.). *Diálogos para la transformación: experiencias en terapia y otras intervenciones psicosociales en Iberoamérica – Volumen 2*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare books.
- Rodriguez, L. G. (2012). Sobre o trabalho terapêutico com crianças e famílias em situação de dificuldade social. In: Cruz, H. M. (Org). *Me Aprende? Construindo lugares seguros para crianças e seus cuidadores*.(pp.149-162). São Paulo: Roca.
- Romaioli, D. (2013). *La terapia Multi-Being: Una prospettiva relazionale in psicoterapia*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- Saha, S. K. (2013). *Appreciative Inquiry to Promote Local Innovations among Farmers Adapting to Climate Change*.Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- Schnitman, D. F. (2010). Perspectiva generativa en la gestión de conflictos sociales. *Revista de Estudios Sociales*, (36), 51-63. <https://doi.org/10.7440/res36.2010.05>
- Schnitman, D. F. (2011). Processo generativo e práticas dialógicas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 20 (41), 9-34.
- Schnitman, D. F. & Rodríguez-Mena García, M. (2012). Afrontamiento generativo y desarrollo comunitario. In: J.F. García, J.A. Betancourt y F. Martínez (Comps.). *La transdisciplina y el desarrollo humano*. División Académica de Ciencias Económico Administrativas de la Universidad Juárez Autónoma de Tabasco de México.
- Souza, L. V. (2014). Discurso construcionista social: uma apresentação possível. In: C. Guanaes-Lorenzi, M. S Moscheta, C. M. Corradi-Webster, & L. V. Souza (orgs): *Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento*(p. 49-72). Rio de Janeiro: Instituto Noos.
- Souza, L. V. & Moscheta, M. dos S. (2016). Ética e diferença no processo de pesquisa com grupos de Conversações Públicas. *Athenea Digital: Revista de Pensamiento e Investigacion Social*, 16(3), 327-346. <https://doi.org/10.5565/rev/athenea.1829>
- Spink, M. J. P. (1999). *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano*. São Paulo: Cortez.

- Spink, M. J. P.(2010). *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. 7. ed. Petrópolis - RJ: Vozes.
- Spink, P. (1999). Análise de Documentos de Domínio Público. In: M.J.P. Spink(org): *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: Aproximações Teóricas e Metodológicas* (pp.100 - 127). São Paulo: Editora Cortez.
- Spink P.; Ribeiro, M. A. T.; Conejo, S. P. & Souza, E. de (2014). Documentos de domínio público e a produção de informações. In: Spink, M. J.; Brigagão, J.; Nascimento, V. & Cordeiro, M. (orgs): *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas* (p. 207 – 228). Edição Virtual: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Silva, L. R. C. da; Damaceno, A. D.; Martins, M. da C. R.; Sobral, K. M. & Farias, I. M. S. (2009). Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa Na Formação Docente. *Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, Paraná.
- Talavera, D. A. (2011). Comunidades em retrospectiva: confluencia de lo político, relacional y colaborativo. In: Talavera, D. A.; Gutiérrez, R. C. & Atoche, F. V. *Prácticas socioconstruccionistas y colaborativas. Psicoterapia, educación y comunidade* (pp. 71-80). Mérida: Unas Letras.
- Talavera, D. A.; Gutiérrez, R. C. & Atoche, F. V. (2011)*Prácticas socioconstruccionistas y colaborativas: Psicoterapia, educación y comunidade* Mérida: Unas Letras.
- Taos Institute (2017). Disponível em: <https://www.taosinstitute.net/>. Último acesso: 20/01/2018.
- Valencia, N. M. (2010). Reconstrucción de memoria en historias de vida - Efectos políticos y terapêuticos. *Revista de Estudios Sociales*, No. 36, pp. 64-75. <https://doi.org/10.7440/res36.2010.06>
- Valencia, N. M. (2017). Retos de la Psicología em la construcción de paz en Colombia: ¿fatalismo o ingenuidad?. *Pensamiento Psicológico*, Vol 15, No 1, pp. 115-126.
- Vieira, E. N., Jr.; Rasesa, E. F. & Guanaes-Lorenzi, C. (2017) Educação como construção social: Aproximações entre Construcionismo Social e educação na literatura brasileira. In: Rasesa, E. F.; Taveniers, K. & Vilches-Álvarez, O. (orgs): *Construccionismo social em acción: prácticas inspiradoras en diferentes contextos* (p.317-342). Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.
- White, M. (2012). *Mapas da prática narrativa*. Porto Alegre: Pacartes.
- White, M., & Epston, D. (1990). *Medios narrativos para fines terapêuticos*. Buenos Aires: Paidós.

Wu, S. (2014) *Post-modern Education & Development*. Chinese Edition. Ebook: Taos Institute Publications/WorldShare Books.

Apêndice A – Exemplo de ficha de síntese das autodescrições dos associados

Nelson Molina Valencia. Ph.D

- **Local de atuação:** Bucamaranga, Colômbia
- **Formação Profissional e titulação:** Psicólogo, Ph.D em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona
- **Instituição:** Universidad Pontificia Bolivariana
- **Sinopse sobre o trabalho:** Professor com ênfase em Psicologia Social. Líder do Grupo de Pesquisa: Análise Psicossocial e Transformação, com projetos em: análise e transformação de conflitos, metodologias participativas e psicologia crítica. O conflito colombiano tem sido um dos principais interesses nos últimos anos, trabalhando em memória coletiva, metodologias de vida, estratégias dialógicas e pensamento crítico sobre construções e interações sociais. Membro das redes: Rede de Diálogos Produtivos; Rede Nacional de Pesquisadores em Psicologia Social na Colômbia; Sociedade Interamericana de Psicologia.

Publicações disponibilizadas:

- Hacia Una comunidad de pensamiento:
<http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/192/192>
- Critical Psychology in Colombia: <http://www.discourseunit.com/arcp/5.htm>
- Resistencia Comunitaria en Colombia:
http://www.tesisenxarxa.net/TESIS_UAB/AVAILABLE/TDX-0117105-165935/nmv1de1.pdf
- Resistencia Comunitaria y Transformación de Conflictos:
http://caribdis.unab.edu.co/pls/portal/docs/PAGE/REFLEXIONPOLITICA/ANTERIORES/REVISTA_7_14/DER_714_1_C.PDF
- El Cuerpo: Museo y Significado controlado:
<http://www.revistapolis.cl/11/moli.htm>
- Apuntes sobre la ética y el conflicto:
<http://appreciativeinquiry.case.edu/uploads/APUNTES%20SOBRE%20LA%20ETICA%20Y%20EL%20CONFLICTO-ICCI.pdf>
- Psicología política, resistencia y democracia:
http://openlibrary.org/b/OL18592468M/Psicología_política_resistencia_y_democracia

Apêndice B– Quadro de resumo das informações disponibilizadas pelos associados do Instituto Taos

Profissional	País	Formação	Titulação	Instituição/Grupo	Campos de Atuação	Presença de publicação
Saúl Ignacio Fuks	Argentina	Psicólogo	PhD	Universidad de Rosario	Práticas transformativas e processos participatórios. Professor, atuação clínica e programas de saúde comunitária.	X
Adela Garcia	Argentina	Psicóloga	MA	Centro de Estudios sistémicos - FundaCes (ICCP)	Promoção de Respeito pela diversidade cultural e Participação na Construção Social de Paz e direitos humanos. Terapeuta em contexto clínico.	X*
Martin Glozman	Argentina	Licenciado em Literatura	MA	Interfas	História autobiográfica e produção literária - Bakhtin e Teoria Dialógica. Professor.	X
Pilar Padilla	Argentina	Psicóloga		FESNA -Fundación de Estudios Sistémicos y Nuevos Aportes		
Elisa Petroni	Argentina	Psicóloga e Musicoterapeuta		Interfas	Psicoterapia em contexto clínico.	X
Maria Cristina Ravazolla	Argentina	Psiquiatra	MD	Fundación Proyecto Cambio e PIAFF (Programas de Investigación, Asistencia y Formación en Familia)	Problemas psicossociais, especialmente violência (abuso de pessoas, em especial de crianças e adolescentes) e abuso de substâncias. Psicoterapia e trabalho comunitário em contexto institucional.	X
Dora	Argentina	Psicóloga	PhD	Interfas/ Universidad de	O seu trabalho centra-se em novos paradigmas, incluindo	X

Schnitman				Buenos Aires / Rede de diálogos produtivos	práticas inovadoras e diálogos em psicoterapia, educação, gestão de conflitos, desenvolvimento organizacional e epistemologia. Professora e terapeuta.	
Karin Taveniers	Argentina	Psicóloga	PhD	FundaCes/ Universidad del Salvador.	Interesse em assuntos interculturais. Prática clínica em contexto privado e professora.	X*
Marina Vinitzky	Argentina	Psicóloga	PhD	Universidade de Buenos Aires/ FOCUS.	Complexidade da linguagem no processo de entrevista em diferentes contextos culturais através de idéias construcionistas. Prática privada como terapeuta, professora e supervisora.	
Myra Virgil	Bermuda	Assistente Social	PhD		Proteção Infantil; liderança, juventude e comunidade; e relações Raciais.	
Marcela Losantos	Bolívia	Psicóloga	PhD	Universidad Católica Bolivariana	Desenvolvimento de modelos de Intervenção e cuidado para crianças e adolescentes em risco social. Professora.	X
Adriana Bellodi	Brasil	Psicóloga		Instituto Familiaee	Terapia de família, infância e casal	X*
Clarissa Corradi-Webster	Brasil	Psicóloga	PhD	Universidade de São Paulo	Temas de saúde mental, psicopatologia e psicologia da saúde, com ênfase no campo de álcool e outras drogas	X
Gabriel Fairman	Brasil	Filósofo		Bureau Translations	Trabalho na área de traduções e negócios	
Ercy José Soar Filho	Brasil	Médico	PhD		Temas de psiquiatria, saúde pública e psicoterapia	X
Lia Ganc	Brasil	Psicóloga		Universidade Federsl do Rio de Janeiro	Terapia de família, incluindo temas de saúde mental, Abuso de Álcool e drogas; Luto, perda e Resiliência; e Terapia de Casais	X*
Maurício Goldstein	Brasil	Engenharia industrial	PhD	Grupo de consultoria Pulsus	Iniciativas de Transformação Organizacional	X
Marilene Grandesso	Brasil	Psicóloga	PhD	INTERFACI	Terapia de família, casal e indivíduo; psicologia comunitária, atuando no contexto terapêutico particular.	X*
Sandra Grandesso	Brasil	Psicóloga		INTERFACI	Terapia de família, casal e indivíduo; psicologia comunitária, atuando no contexto terapêutico particular.	
Carla Guanaes-	Brasil	Psicóloga	PhD	Universidade de São Paulo	Professora e pesquisadora, com foco em dinâmica de grupo, terapia familiar e diferentes aspectos da prática terapêutica.	X

Lorenzi						
Marisa Japur	Brasil	Psicóloga	PhD	Instituto ConversAções	Mediação de conflitos e práticas conversacionais, no contexto privado.	X*
Pedro P. S. Martins	Brasil	Psicólogo	PhD		Prática Terapêutica e trabalho com famílias em contexto de saúde mental.	X
Murilo Moscheta	Brasil	Psicólogo	PhD	Universidade Estadual de Maringá	Professor e pesquisador, com ênfase em estudos de performance, sexualidade e gênero, diálogo, trabalho em equipe e narrativa como um método de pesquisa e intervenção em psicologia	X
Angélica Moretti	Brasil	Psicóloga		ATMA Desenvolvimento Humano	Trabalha como consultora nas áreas organizacionais, clínicas e de esportes e como psicoterapeuta, em contexto particular.	
Rosana Rapizo	Brasil	Psicóloga	PhD	Instituto Noos e Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Terapia de família e Violência intrafamiliar, atuando como professora e no contexto da ONG Instituto Noos.	X
Emerson F. Raserá	Brasil	Psicólogo	PhD	Universidade Federal de Uberlândia	Professor e pesquisador, com ênfase nas contribuições do Construcionismo Social às práticas psicológicas, especialmente no contexto de saúde, gênero e sexualidade.	X
Cristina Ruffino	Brasil	Pedagoga	PhD	Instituto ConversAções	Mediação de conflitos e comunicação humana	X*
Laura Vilela e Souza	Brasil	Psicóloga	PhD	Universidade de São Paulo	Processos grupais, relacionamento profissional-cliente em cuidado em saúde, facilitação de diálogo e mediação de conflitos.	X
Artur Tacla	Brasil	Psicólogo	PhD	ATMA Desenvolvimento Humano	Consultoria organizacional, clínica, educacional e de esportes.	
Azair Vicente	Brasil	Médica psiquiatra	MD	Instituto Familiae	Psiquiatria e Psicoterapia individual, de família e de casal, atuando no contexto particular.	X*
Márcia Moreira Volponi	Brasil	Assistente social e Psicóloga	PhD	INTERFACI	Terapia de família, casal e indivíduo, atuando no contexto particular.	X*
Vânia Curi Yazbek	Brasil	Psicóloga	PhD	Instituto Familiae	Resoluções Alternativas de disputa e Justiça Restaurativa	

Joaquín Gaete Silva	Chile	Psicólogo	PhD	Universidad Adolfo Ibañez	Psicoterapia e aconselhamento, terapia familiar, processos de mudança, construção de identidade, supervisão clínica, métodos de pesquisa qualitativa, análise do discurso. Professor com foco no campo da psicoterapia.	X
Oriana Vilches-Álvarez	Chile	Psicóloga	MsC	Centro Construccinismo Social Anairova	Uso de linguagem, postura terapêutica, aliança e relacionamento terapêutico; Supervisão de psicoterapia; Modelos terapêuticos de terapia dialógica; Pontes entre pesquisa e clínica; Questões críticas para o diagnóstico clínico, conseqüências e oportunidades terapêuticas. Prática clínica em contexto particular e Professora e supervisora.	X*
Carlos Aguilera Muga	Chile	Psicólogo		Gestar	Desenvolvimento Humano e Organizacional, com ênfase em abordagens construcionistas e apreciativas. Trabalha como consultor e coach em contexto privado.	
Roberto Arístegui	Chile	Psicólogo	PhD	Universidad Adolfo Ibañez	Áreas clínicas e organizacionais, nas áreas de saúde, educação e política, com abordagens reflexivas e apreciativas. Professor.	
Pamela Catalán	Chile	Psicóloga		ONG Norte Alegre / Associação "endialogo"	Ações educativas, ecológicas e terapêuticas; e atuação junto à dinâmica de famílias e o sistema judiciário. Trabalho clínico em contexto privado e institucional.	X*
Jorge Cabanillas	Chile	Psicólogo	PhD	Universidad Adolfo Ibañez	Campo da educação, Terapias Corporais e Neurociências. Consultor no campo organizacional.	X*
Teresa Quintana	Chile	Psicóloga	PhD	Universidad Adolfo Ibañez	Como professora, o foco de interesse e de trabalho é o bem-estar das pessoas, considerando sua singularidade biopsicosocial, por meio de diálogos generativos. Além disso, trabalha como terapeuta no contexto particular.	X*
Inês Sametband	Chile	Psicóloga	PhD	Universidad Adolfo Ibañez	Está particularmente interessada em como as pessoas gerenciam as transições para novas culturas de forma que seus antecedentes culturais preferidos sejam reconhecidos relacionalmente; Intervenções comunitárias e justiça social, conectado aos processos terapeuticos.	X
Jorge Alberto Sanhueza	Chile	Psicólogo		Universidad Adolfo Ibañez	Psicologia clínica e Educacional.	X*

Rahmer						
Argelia Medina Alvarez	Colômbia	Psicóloga	PhD		Campo de estudos da Terapia Familiar. Atualmente trabalha como terapeuta em contexto particular.	X*
Ángela Maria Estrada	Colômbia	Psicóloga	PhD	Universidad de Los Andes	Submissão, opressão e Cultura política; Conflito Colombiano; Submissão e Diversidade Sexual. Professora no campo da Psicologia Social.	X
Ángela Hernández-Córdoba	Colômbia	Psicóloga	PhD		Psicoterapia Sistêmica; Corpo, subjetivação e Identidade; Expansão da consciência, Satyananda Yoga e Psicologia Complexa. Trabalha no contexto clínico e como professora.	X*
Victoria Lugo	Colômbia	Psicóloga	PhD	Universidad de Caldas	Professora, com interesse em Psicologia social, conflito, coabitação, educação, estudos de paz, desenvolvimento comunitário, construcionismo social e pesquisa qualitativa.	X
Nelson Molina Valencia	Colômbia	Psicólogo	PhD	Universidad Pontificia Bolivariana	O conflito colombiano tem sido um dos principais interesses nos últimos anos, trabalhando em memória coletiva, metodologias de vida, estratégias dialógicas e pensamento crítico sobre construções e interações sociais. Professor com foco em Psicologia Social.	X
Diana Rodriguez-Charry	Colômbia	Psicóloga		Universidad Externado de Colômbia	Psicoterapeuta em contexto particular e Professora. Seus principais interesses estão relacionados ao campo familiar e aos fenômenos psicológicos e sociais relacionados às culturas e sua luta histórica, especialmente relacionada à América Latina.	X
Jeannette Samper	Colômbia	Socióloga e Psicóloga		Sistemas Humanos / Convers@siones	Terapia Familiar e Uso das práticas construcionistas sociais na prática clínica e desenvolvimento organizacional. Prática terapêutica e formação/supervisão em contexto privado.	X*
Eduardo Villar	Colômbia		MD	Sistemas Humanos / Universidad Central Bogotá	Psicoterapeuta e professor.	
Carlos Felipe Villar-Guhl	Colômbia	Psicólogo e Antropólogo	MS	Sistemas Humanos / Universidad Central Bogotá	Seus interesses estão relacionados ao uso de Investigação Apreiativa, Design Thinking e Desenvolvimento Organizacional Dialogico para trabalhar com grupos,	X

					organizações e comunidades.	
Elsa Loipa Araujo Pradere	Cuba	Médica Psiquiatra	MD	Rede de diálogos produtivos	Psicoterapia.	X
Patricia Arenas Bautista	Cuba		PhD		Desenvolvimento organizacional, desenvolvendo programas e intervenções na área da Investigação Apreciativa.	X
Rosario María Fraga Gómez	Cuba	Médica Psiquiatra	MD		terapia de grupo, família, casais e indivíduos; terapias alternativas, intervenção de crise e Psiquiatria comunitária.	X
Jeff Fifield	Guatemala	Educador	PhD		Investigação Apreciativa e Assuntos relacionados à Educação e escolas do século XXI	
Maria del Pilar Grazioso	Guatemala	Pedagoga	PhD	Universidad Del Valle de Guatemala e Proyecto Aiglé Guatemala	Professora e supervisora com ênfase psicoterapêuticas nas áreas de Gênero, prevenção da violência, psicologia multicultural e comunitária, supervisão, treinamento clínico, saúde mental, aconselhamento, bem-estar e ética.	X*
Mario O. Castillo Rangel	Jamaica	Bacharelado em Inglês e Literatura		Northern Caribbean University	Professor, ênfase em assuntos relacionados à Linguagem e literatura	X
Dora Ayora Talavera	México	Psicóloga	PhD	Universidad Autónoma de Yucatán / Instituto Kanankil	Professora e Psicoterapeuta e, com interesse no uso e combinação de ideias colaborativas e construcionistas sociais com literatura, arte, ensino e pesquisa	X
Marifer F. Benabib	México	Psicóloga		Grupo Campos Elísios	Psicologia clínica e Educacional, Consultoria Educacional e bullying. Psicoterapeuta em contexto particular	X
Mônica Campero	México	Psicóloga		Grupo Campos Elísios	Idéias colaborativas e construcionistas sociais aplicadas em psicoterapia, grupos e processos de aprendizagem; Meditação como ferramenta terapêutica e gerenciamento de estresse. Atua	X

					como terapeuta em contexto clínico privado.	
Maria Alejandra Carcano Diaz	México	Psicóloga	MD		Desenvolvimento Humano e Psicoterapia	
Luis Castellanos	México	Psicólogo	MD	Construyamos Soluciones	Psicoterapia, aconselhamento e aconselhamento municipal, em prática privada.	
Rocio Chaveste	México	Ciência Política e Administração Pública	PhD	Instituto Kanankil	Está interessada em idéias colaborativas e construcionistas sociais, processos reflexivos, linguagem, sexologia, questões de gênero e desenvolvimento comunitário. Atua como psicoterapeuta em contexto particular e como professora no Instituto Kanankil.	X*
César A. Cisneros-Puebla	México		PhD	Universidad Autónoma Metropolitana	Atua na área de desenvolvimento e pesquisa no campo da pesquisa qualitativa	X
Elena Fernandez	México		PhD	Grupo Campos Elísios	Terapia Breve, Terapia de Família e Distúrbios de Alimentação; Recentemente tem estado interessada em como integrar Psicologia Positiva e Arte. Psicoterapeuta e supervisora em contexto particular.	
Jaime Goyri Ceballos	México	Psicólogo	MP	Insituto Kanankil	Os interesses incluem o trabalho sobre gênero, masculinidade, diversidade sexual, atenção à violência, práticas colaborativas e monitoramento e pesquisa de processos dialógicos. Atua como psicoterapeuta em contexto particular e professor.	
Jeff Jackson	México			Instituto Vallarta	Assessoria organizacional e de equipe para organizações comunitárias, fundações e empresas com experiência em: capacitação, avaliação, parcerias comunitárias, resolução de problemas, tomada de decisão, treinamento de equipe, treinamento de liderança e melhoria de desempenho.	X*
Gilberto Limón Arce	México	Psicólogo	PhD	Universidad Nacional Autónoma de México	Psicoterapia	X

Christian Israel Lizama Valladares	México	Psicólogo		Instituto Kanankil	Psicoterapia e saúde mental, com atuação no contexto privado e institucional público.	
Sylvia London	México	Psicóloga	MA	Grupo Campos Elísios	Psicoterapia, supervisão e consultoria; Terapia colaborativa, biofeedback e técnicas de relaxamento.	
Vanessa Manassero Baeza	México			Grupo Campos Elísios	Psicoterapia em contexto privado, com interesse e atuação relacionada a stress, biofeedback, e distúrbios alimentares.	X
Nurit Mileris-Zylbersztejn	México	Educadora		Grupo Campos Elísios	Psicoterapia individual, de casal e de família	
Mary Blanca Moctezuma	México		PhD			
María Luisa Molina López	México		PhD	Instituto Kanankil	Interseções de gênero, raça, classe e sexualidade.	
Maurice L. Monette	México			Instituto Vallarta	Assessoria organizacional e de equipe para organizações comunitárias, fundações e empresas com experiência em: capacitação, avaliação, parcerias comunitárias, resolução de problemas, tomada de decisão, treinamento de equipe, treinamento de liderança e melhoria de desempenho.	
Nora C. Rentería Cobos	México	Psicóloga	MD	Grupo Campos Elísios (GCE)	Distúrbios alimentares, treinamento e supervisão do terapeuta e terapia grupal. Trabalha como terapeuta em um hospital e como professora no GCE.	X
Irma Rodrigues	México		MA	Grupo Campos Elísios	Terapeuta, professora e supervisora no Grupo Campos Elísios e trabalho comunitário em centro de saúde mental comunitário.	
Jose Rogelio Lopez	México	Psicólogo		Instituto Kanankil	Psicoterapia Pós-moderna, atuando como professor e como psicoterapeuta em contexto privado.	
Rosaura Sanchez	México				Psicoterapia.	

Margarita Tarragona	México	Psicóloga	PhD	Grupo Campos Elísios	Interessada em terapias colaborativas e narrativas e as implicações da Psicologia Positiva para terapia e consulta. Atua como professora e como terapeuta no contexto particular.	X
Mtra. Rebeca Vela Nuñez	México	Psicóloga		Construyamos Soluciones	Psicoterapia e Psicologia Educacional.	
Paola Kohler	Paraguai	Psicóloga		Enfoque Niñez	Práticas terapêuticas pósmodernas e Intevenção com famílias, crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.	
Heve Otero	Paraguai	Psicóloga		Enfoque Niñez	Direitos Humanos, Violência, Gênero, Pesquisa Qualitativa, Globalização e Pós-Modernismo, Psicoterapia e Organizações. Atua como professora e como psicoterapeuta no contexto da ONG e particular.	X*
Letícia Rodriguez	Paraguai	Psicóloga	MS	Enfoque Niñez	Promoção de direitos humanos, trabalho terapêutico no quadro social e comunitário, especialmente em contextos de injustiça social. Atua como psicoterapeuta em contexto particular e na ONG, e como professora.	X*
Fernando Caballero	Peru	Psicólogo	MA	APUS	Desenvolvimento Pessoal e organizacional, com foco em coaching e liderança.	
Nelly Chong	Peru	Psicóloga	MD	IFASIL (Instituto Familiar Sistemico De Lima)	Terapia Familiar, com atuação terapêutica em contexto particular e professora.	X*
Teresa Mendo Zelada	Peru	Enfermeira e Psicóloga	PhD	Instituto de Formação e Desenvolvimento Familiar (IFAMI) / Universidade Nacional de Trujillo	Trabalha em uma perspectiva integrativa e relacional, como professora e com atuação no trabalho clínico.	X*
Cesar Vasquez	Peru	Psicólogo		IFAMI / Universidad Privada del Norte	Psicoterapia, com atuação no contexto privado e como professor.	X*
Roxanna Zevallos	Peru	Psicóloga	MD	IFASIL (Instituto Familiar Sistemico De Lima)	Terapia Familiar, com atuação em contexto particular e como professora.	X*
Edgardo Morales	Porto Rico	Psicólogo	PhD	Universidade de Porto Rico	Na clínica, é influenciado pelo construcionismo social, psicologia somática, “trance work” e a prática de meditação	X

					budista; Em seu trabalho de consultoria, se especializou no uso de abordagens colaborativas e participativas em seu trabalho com organizações. Atua tanto no contexto privado quanto como professor.	
Paloma Torres Dávila	Porto Rico	Psicóloga	PhD	Universidade de Porto Rico / ONG No lo dejes caer,	Especializada em populações cujas histórias são prejudicadas por contextos violentos, particularmente jovens e soldados de alto risco. Trabalha no campo da psicoterapia.	X*

*Obs.: se referem aqueles associados que declararam possuir publicações, porém que não as disponibilizaram no website do Instituto Taos.

Apêndice C – Apresentação das organizações de países da América Latina que possuem associados vinculados ao Instituto Taos

Argentina		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
<u>Interfas</u>	Organização fundada por Dora Schinitman em 1984, que se dedica à docência, aconselhamento, consultoria, difusão, desenvolvimento e implementação de metodologias e modelos de trabalho para a criação de diálogos generativos, nos campos da terapia familiar, resolução de conflitos, comunicação e desenvolvimento organizacional.	3
FundaCes	Fundada em 1988 por Adela Garcia, inicialmente como um centro de estudos sistêmicos, e que ao longo dos anos se desenvolve em direção às práticas colaborativas, reflexivas e dialógicas. Atualmente, além de se dedicar à formação de terapeutas, oferece os serviços de terapia familiar, individual e de casal, consultoria em organizações e colaboração em equipes de trabalho.	2
FESNA	Fundação de Estudos Sistêmicos e Novos Aportes, localizada na cidade de Tucumán.	1
Fundación Proyecto Cambio	Instituição coordenada por Maria Cristina Ravazolla, dedicada ao tratamento e reabilitação em drogadição, formada por profissionais de diferentes áreas, ex-usuários e agentes comunitários, localizada na cidade de Buenos Aires.	1
Universidad Nacional de Rosario	Universidade criada em 1968, de ensino superior gratuito. Localizada na cidade de Rosario, conta com 12 faculdades, 3 institutos de ensino média e 1 centro de estudos interdisciplinários.	1
Universidad de Buenos Aires	Maior universidade da Argentina, fundada em 1821, sendo autônoma, gratuita e laica. Conta com 13 faculdades, onde são oferecidos 78 cursos de graduação, além de pós-graduações e especializações	2
Universidad del Salvador	Universidade católica privada, fundada desde 1944 e que possui sede nas cidades de Buenos Aires, San Miguel, Pilar e Gobernador Virasoro.	1

Bolívia		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Universidad Católica Boliviana	Universidade católica privada, fundada no ano de 1963, que possui campus nas cidades de La Paz, Cochabamba, Santa Cruz e Tarija, contando com cursos de licenciaturas, graduações e pós-graduações.	1
Brasil		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Instituto Familiaie	Instituto privado fundado em 1991 que oferece formação e atendimento em terapia familiar.	3
INTERFACI	Fundado e coordenado desde 1988 por Marilene Grandesso, tem duas propostas de ação: INTERFACI: Instituto de Terapia Família, Casal, Comunidade e Indivíduo, voltado para as práticas de atenção à família, casais, comunidade e pessoas em geral e, o INTERFACI: Instituto de Desenvolvimento Profissional, que tem com missão promover cursos, capacitações, workshops, pesquisas e desenvolvimento organizacional. Além disso, atuam na área comunitária e com formação em Terapia Comunitária Integrativa.	3
Instituto Conversações	Instituto de Mediação de Conflitos e Facilitação de Diálogos constituído em 2006, que oferece atendimentos e capacitação e formação nas áreas das resoluções adequadas de conflitos e práticas conversacionais.	2
Instituto Noos	Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada desde 1994, tem como objetivo desenvolvimento e a difusão de práticas sociais sistêmicas voltadas para a promoção da saúde dos relacionamentos nas famílias e nas comunidades, e atua para tanto com atendimentos familiares e comunitários, cursos de capacitação e workshops, além de sua editora.	1
ATMA Desenvolvimento Humano	Empresa de consultoria privada focada em desenvolvimento pessoal e organizacional.	2

Pulsus	Empresa de consultoria privada focada em iniciativas de Transformação Organizacional.	1
Bureau Translations	Empresa privada que atua na área de traduções, com sede nas cidades de São Pulo (BR) e Palo Alto e Miami (EUA).	1
Universidade de São Paulo	Universidade pública estadual, financiada pelo estado de São Paulo. Reconhecida como uma das grandes universidades do país, fundada em 1934, possui 42 unidades de ensino e pesquisa, atuando nas cidades de São Paulo, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Piracicaba, Bauru, Pirassununga, Lorena, Santos e São Sebastião	3
Universidade Estadual de Maringá	Universidade pública estadual, financiada pelo estado do Paraná, fundada em 1969. Com sede na cidade de Maringá, possui campus nas cidades de Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã e Umuarama, oferece 63 cursos de graduação, além de programas de mestrado e doutorado,	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Universidade pública federal, é a primeira instituição de ensino superior do país. Com atividades de escolas desde 1792, se torna oficialmente universidade em 1920. Com sede na cidade do Rio de Janeiro, com diversos cursos de graduação e pós-graduação, tem outros quatro campi nas cidades de Angra dos Reis, Duque de Caxias, Itaperuna e Macaé.	1
Universidade Federal de Uberlândia	Universidade pública federal, fundada em 1957 e federalizada em 1978. Com cursos de níveis de graduação e pós-graduação, está localizada no interior do estado de Minas Gerais, na cidade de Uberlândia. Além disso, possui campus nas cidades de Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo, além de um colégio de aplicação - Escola de Educação Básica (ESEBA) e uma Escola técnica em saúde (ESTES).	1

Chile

Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Universidad Adolfo Ibañez	Universidade privada, fundada em 1953, com campus nas cidades de Santiago e Viña del Mar. Possui 8 faculdades com diferentes cursos de graduações, especializações e mestrados.	6

Centro Construcciónismo Social Anairova	Instituição formada desde 2005, que se dedica à docência, investigação e terapia dialógica orientada pelo Construcionismo social, na cidade de Santiago. Oferecem cursos de formação em psicologia clínica, além de supervisões e atendimentos terapêuticos.	1
Gestar	Organização de consultoria privada nas áreas de Desenvolvimento humano e Organizacional.	1
ONG Norte Alegre	Organização sem fins lucrativos, atua com um centro de educação ecológica e de ação terapêutica baseada nas ideias construcionistas, voltado especialmente para crianças, na região de Tarapacá.	1

Colômbia

Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Sistemas Humanos	Centro de Consultoria sistêmica privado, atuando há mais de 20 anos, que oferece cursos de formação, especializações, workshops e oficinas, além de atendimentos terapêuticos, consultoria organizacional e coach.	3
Universidad de Los Andes	Universidade laica privada, fundada em 1948 na cidade de Bogotá. Possui 12 faculdades, que englobam 25 departamentos, cursos de graduação, especializações, mestrados e doutorados.	1
Universidad de Caldas	Universidade pública nacional fundada em 1943, localizada na cidade de Manizales, possui 6 faculdades e cursos de graduação e especialização.	1
Universidad Pontificiana Bolivariana	Universidade católica privada, fundada em 1936, com sede na cidade de Medellín, e outros campus nas cidades de Bucaramanga, Monteria, Palmira e Bogotá. Com 8 faculdades e 5 institutos, oferece diferentes cursos de graduação.	1
Universidad Externado de Colômbia	Universidade privada fundada em 1886 na cidade de Bogotá.	1

Guatemala

Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Universidad Del Valle de Guatemala	Universidade privada, fundada em 1966 e com sede na Cidade da Guatemala. Possui 5 unidades de ensino (que compreende faculdades e institutos) e oferece cursos de graduação.	1
México		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Grupo Campos Elísios	Instituto de formação existente desde 1998 na Cidade do México, é dedicado ao treinamento e capacitação em práticas colaborativas, narrativas e psicologia positiva, aplicadas à psicoterapia, consultoria e educação.	9
Instituto Kanankil	Instituto de educação superior privado, fundado em 1998 e localizado na cidade de Mérida, Yucatán. Se dedica a formação e capacitação em práticas dialógicas e colaborativas, com cursos de mestrado profissional e especializações, além de certificados e workshops.	6
Construyamos Soluciones	Instituição privada de atendimento e consultoria em terapia familiar, indivíduos e casal, desenvolvimento organizacional e intervenções escolares, atuando na cidade de Cancún.	2
Instituto Vallarta	Empresa de consultoria organizacional, com sedes em Puerto Vallarta, no México e em Oakland, nos Estados Unidos.	2
Universidad Autónoma de Yucatán	Universidade pública, fundada em 1922, com sede na cidade de Mérida. Possui 45 cursos de licenciatura e 17 de graduação, além de programas de mestrado e doutorado.	1
Universidad Autónoma Metropolitana	Universidade pública, fundada em 1974, com sede na cidade do México e região Metropolitana.	1

Universidad Autónoma de México	Universidade Pública, sendo a principal instituição de ensino superior do país, localizada na Cidade do México e com atividades desde 1551. Em 1910 se torna uma universidade. Oferece cursos de graduação e pós-graduação em todos os níveis.	1
Paraguai		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Enfoque Niñez	Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que trabalha na área de proteção à infância e adolescência em vulnerabilidade social. Além disso, promovem atendimento terapêutico e oferecem cursos de capacitação e formação em práticas colaborativas e dialógicas e em Terapia familiar.	3
Peru		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
IFASIL	Instituto Familiar Sistêmico de Lima, instituição privada, que atua desde 1988 pioneiramente no campo da Terapia Familiar no país. Além de atendimentos terapêuticos, oferecem formação em terapia familiar e especialização em terapia de casais.	2
IFAMI	Instituto de Formação e Desenvolvimento Familiar localizada na cidade de Trujillo. Não há mais informações disponíveis.	2
APUS	Empresa privada de consultoria focada em liderança e desenvolvimento organizacional. Atuam na cidade de Lima, e trabalham com coachs, consultores e educadores, promovem ações de Aprendizagem experiencial e Investigação Apreciativa.	1
Universidad Nacional de Trujillo	Universidade pública localizada na cidade de Trujillo e fundada em 1824, por Simón Bolívar, sendo a primeira universidade da república do país. Possui 13 unidades de ensino, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação	1

Universidad Privada del Norte	Universidade privada fundada em 1993, com sede na cidade de Trujillo, atuando também Lima e Cajamarca. Possui 6 faculdades, que oferecem 31 cursos de graduação, além de MBA e mestrados.	1
Porto Rico		
Instituição	Breve Descrição	Associados Taos
Universidad de Porto Rico	Universidade pública federal, fundada em 1903. Sua sede é em Jan Juan, e atua em outros 11 campus. É considerada a principal instituição de ensino superior do país, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em todos os níveis.	2

Apêndice D – Quadro da relação de Associados por Campo de atuação

Campo de Atuação	Associados	Quantidade de associados
1. Terapia	<ul style="list-style-type: none"> - Saúl Fucks (ARG) -Adela Garcia (ARG) - Elisa Petroni (ARG) - Maria Cristina Ravazolla (ARG) - Karin Taveniers (ARG) - Marina Vinitzky (ARG) - Dora Schinitman (ARG) - Adriana Bellodi (BRA) - Azair Vicente (BRA) - Clarissa Corradi-Webster (BRA) - Ercy José Soar Filho (BRA) - Lia Ganc (BRA) - Marcia Volponi (BRA) - Marilene Grandesso (BRA) - Sandra Grandesso (BRA) - Carla Guanaes-Lorenzi (BRA) - Pedro P. S. Martins (BRA) - Rosana Rapizo (BRA) - Emerson F. Rasesa (BRA) - Laura Vilela e Souza (BRA) - Vânia Cury Yazbeck (BRA) - Joaquin Gaete Silva (CHI) - Oriana Vilches-Álvarez (CHI) - Roberto Arístegui (CHI) - Pamela Catalán (CHI) - Teresa Quintana (CHI) - Inês Sametband (CHI) - Jorge Alberto Sanhueza Rahmer (CHI) - Ángela Hernández-Córdoba (COL) - Diana Rodriguez-Charry (COL) - Jeannette Samper (COL) -Eduardo Villar (COL) - Elsa Loipa Araujo Pradere (CUB) - Rosario María Gómez (CUB) - Maria Del Pilar Grazioso (GUA) - Dora Ayora Talavera (MEX) - Marifer Benabib (MEX) - Monica Campero (MEX) - Maria Alejandra Carcano Diaz (MEX) - Luis Castellanos (MEX) - Rocio Chaveste (MEX) - Elena Fernandez (MEX) - Jaime Goyri Ceballos (MEX) - Gilberto Limón Arce (MEX) 	61 associados

	<ul style="list-style-type: none"> - Christian Israel Valladares (MEX) - Sylvia London (MEX) - Vanessa Manassero Baez (MEX) - Nurit Mileris-Zylbersztejn (MEX) - Nora C. Rentería Cobos (MEX) - Irma Rodrigues (MEX) - Jose Rogelio Lopez (MEX) - Rosaura Sanchez (MEX) - Margarita Tarragona (MEX) - Rebeca Vela Nuñez (MEX) - Paola Kohler (PAR) - Heve Otero (PAR) - Leticia Rodríguez (PAR) - Nelly Chong (PER) - Teresa Mendo Zelada (PER) - Cesar Vasquez (PER) - Roxanna Zevallos (PER) - Edgardo Morales (PUR) 	
2. Trabalho Comunitário Social e	<ul style="list-style-type: none"> - Saúl Fucks (ARG) - Maria Cristina Ravazolla (ARG) - Dora Schinitman (ARG) - Myra Virgil (BER) - Marcela Losantos (BOL) - Marilene Grandesso (BRA) - Murilo Moscheta (BRA) - Laura Vilela e Souza (BRA) - Inês Sametband (CHI) - Ángela Maria Estrada (COL) - Vitoria Lugo (COL) - Nelson Molina Valencia (COL) - Diana Rodriguez-Charry (COL) - Dora Ayora Talavera (MEX) - Rocio Chaveste (MEX) - Irma Rodrigues (MEX) - Paola Kohler (PAR) - Heve Otero (PAR) - Leticia Rodríguez (PAR) - Paloma Torres D'Ávila (PUR) 	20 associados
3. Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Maurício Goldsten (BRA) - Angelica Moretti (BRA) - Artur Tacla (BRA) - Carlos Aguilera Muga (CHI) - Roberto Arístegui (CHI) - Jorge Cabanillas (CHI) - Jeannette Samper (COL) - Carlos Felipe Villar-Guhl - Patricia Arenas Bautista (CUB) - Jeff Jackson (MEX) 	13 associados

	<ul style="list-style-type: none"> - Maurice L. Monette (MEX) - Fernando Caballero (PER) - Edgardo Morales (PUR) 	
4. Educação e escola	<ul style="list-style-type: none"> - Pamela Catalán (CHI) - Jorge Cabanillas (CHI) - Jorge Alberto Sanhueza Rahmer (CHI) - Jeff Fifield (GUA) - Rebeca Vela Nuñez (MEX) 	5 associados
5. Outros	<ul style="list-style-type: none"> - Martin Glozman (ARG) - Gabriel Fairman (BRA) - Murilo Moscheta (BRA) - Emerson F. Rasera (BRA) - Marisa Japur (BRA) - Cristina Ruffino (BRA) - Mario Castillo Rangel (JAM) - César Cisneros-Puebla (MEX) - Maria Luisa Molina López (MEX) 	9 associados
6. Não declararam área de atuação	<ul style="list-style-type: none"> - Pillar Padilla (ARG) - Mary Blanca Moctezuma (MEX) 	2 associados

Apêndice E – Quadro de dados das produções bibliográficas analisadas

Referência	Tipo de Produção	Resumo dos temas, metodologias e objetivos dos trabalhos	Qual uso do C.S.	Recursos
Estrada, A. M.; Ibarra, C. & Sarmiento, E. (2007). Regulation and control of subjectivity and private life in the context of armed conflict in Colombia.	Relato de Pesquisa	Tema: Violência intrafamiliar e de gênero Estudo qualitativo da violência intrafamiliar e de gênero em quatro municípios da Colômbia, relacionado ao conflito armado vigente no país e o controle destes municípios pelas forças paramilitares.	Apontam construcionismo social como a perspectiva epistemológica que sustenta o estudo. A contribuição parece estar relacionada especialmente como um modo de entendimento acerca dos processos de identidade, mas não há, entretanto, um aprofundamento ou apontamento explícito por parte das autoras de quais são as contribuições teóricas deste discurso.	Não oferece nenhum recurso específico para prática.
Fucks, S. I. (1998): Transformando las conversaciones acerca de las transformaciones.	Texto Teórico	Tema: Pensamento pós-moderno e Transformação social Revisar os impactos que as metáforas emergentes do pensamento pós-moderno produziram nos contextos em que há uma preocupação com “a mudança” e a “transformação” social.	As posturas construcionistas - especialmente a contribuição da noção da construção social da realidade, o giro linguístico e o entendimento performático da linguagem, além das noções de narrativas e metáforas - são apontadas quanto contribuições, como pontos de encontro, para as práticas sociais de transformação de condições	Não oferece nenhum recurso específico para prática.

<p>Fucks, S. I. (2009). FSPC: La facilitación sistémica de procesos colectivos. “Artesanía de contextos” focalizada en la promoción de la creatividad y de los procesos participativos en grupos, comunidades y redes.</p>	<p>Relato de práctica</p>	<p>Tema: Facilitação de processos coletivos.</p> <p>Destacam alguns aportes do pensamento sistêmico para o trabalho com grupos, organizações, rede e comunidades. Além disso, mostram como as crises paradigmáticas mais recentes abriram possibilidades para que os facilitadores sistêmicos expandam sua visão, a partir da introdução do construcionismo social e dos modelos colaborativos a este campo de práticas sociais.</p>	<p>de existência.</p> <p>Construcionismo social – especialmente a partir das contribuições da Teoria do Manejo Coordenado de Sentido (CCM) de Pearce, da investigação apreciativa de Coperrider e as noções de Gergen – são apontados como revoluções epistemológicas para o trabalho do facilitador sistêmico. Apesar disso, um ponto que vale ser destacado aqui é a noção do construcionismo como uma “evolução” da teoria sistêmica, e não como outro paradigma teórico.</p>	<p>A perspectiva própria de Facilitação de Processos Coletivos.</p>
<p>Fucks, S. I. (2017). Procesos participativos y construcción de prácticas sociales transformadoras: complejidades y desafíos.</p>	<p>Relato de prática</p>	<p>Tema: Saúde comunitária e Processos participativos.</p> <p>Apresentar reflexões surgidas a partir da experiência de um programa complexo de Saúde Comunitária – Programa CeAC (Centro de Assistência a la Comunidad) –, especialmente relativas aos processos participativos dentro desta instituição e o êxito dos empreendimentos neste centro ao longo do tempo. Apresenta</p>	<p>Construcionismo Social enquanto uma (mas não a exclusiva) contribuição epistemológica que sustenta as chamadas metodologias participativas. As principais contribuições apontam para a Teoria do Posicionamento, as noções de Self Relacional, e a Teoria do Manejo Coordenado de sentido, influenciando uma mudança</p>	<p>Não oferece nenhum recurso para a prática.</p>

		um “modelo” de quais seriam dimensões chaves para o êxito de uma organização participativa.	em relação à questão da identidade, de como trabalhar este conceito neste tipo de ação e organização.	
Kolher, P.; Rodriguez, A. & Rodriguez, L. (2017). Uma experiência de trabajo terapêutico con famílias em situación de injusticia social ¿Cómo colaboramos em la co-construcción de historias alternativas?	Relato de prática	Tema: trabalho com crianças e adolescentes em contextos em que houve separação de suas famílias. Descrever a experiência de trabalho da equipe interdisciplinar da ONG Enfoque Niñez no Paraguay, a partir de uma história de vida.	Não há menção ao Construcionismo Social em si, mas de abordagens terapêuticas que se aproximam a ele, especialmente Terapia Narrativa, mas também algumas noções da abordagem colaborativa e contribuições de Carina Hakensson (uma ênfase polivocal).	Utiliza recursos da terapia narrativa e sinaliza a importância da postura de não-saber.
Grandesso, M. A. (2014a). Terapia Comunitária como prática coletiva de conversação: construindo possibilidades de trabalho com sistemas amplos.	Relato de prática	Tema: Terapia Comunitária Integrativa (TCI) Texto de apresentação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como prática coletiva de conversação, apresentando-a, a partir de seu entendimento, como uma abordagem dialógica pós-moderna e informada pelo construcionismo social.	Construcionismo enquanto teoria que informa a sua atuação na TCI. Além disso, ao longo do texto, estabelece conexões entre a metodologia e prática da TCI com as abordagens colaborativas e narrativas para terapia.	Própria metodologia da TCI
Grandesso, M. A. (2014b). Práticas	Relato de prática	Tema: Uso de documentos coletivos.	Não menção ao Construcionismo Social em	Produção de documentos coletivos.

narrativas coletivas: o efeito rizomático dos documentos coletivos como contextos de transformação.		Capítulo em que apresenta de forma sucinta os fundamentos da terapia narrativa, as práticas narrativas coletivas e, especificamente, o uso de documentos coletivos como recurso que promove conexões entre contextos e populações.	si, mas de abordagens terapêuticas que se aproximam a ele.	
Grandesso, M. A. (2015a). Integrative Community Therapy: Constructing Possibilities in Community Contexts through Dialogue and Shared Knowledge.	Relato de prática	Tema: Terapia Comunitária Integrativa Apresenta TCI como uma prática conversacional pós- moderna inspirada pela investigação apreciativa.	Prática orientada pelo conceito da construção social de identidade e formas de vida.	Própria metodologia da TCI.
Grandesso, M. A. (2015b). Integrative Community Therapy: a Collective space of dialogical conversation and collaborative exchanges	Relato de prática	Tema: Terapia Comunitária Integrativa Outro texto em que relaciona a prática da TCI com princípios construcionistas, dialógicos e pós- modernos.	Construcionismo enquanto teoria que informa a sua atuação na TCI.	Própria metodologia da TCI.
Gutiérrez, R. C. (2011a). La construcción de un espacio conversacional	Relato de prática	Tema: Texto em que compartilha reflexões geradas a partir da construção de um modelo de intervenção para o Centro	Não há menção ao Construcionismo Social em si, mas às <i>práticas colaborativas</i> , enquanto filosofia que embasa a prática	Não oferece nenhum recurso para a prática.

colaborativo em el ámbito gubernamental: La Casa de la Mujer.	de Atención à Violência contra Mulher, desenvolvido no período de 2001-2004 durante a administração da cidade de Mérida, MX. O texto é dividido em 5 momentos: (1) a descrição da instalação e construção de um modelo de intervenção; a (2) análise da colaboração do Kanankil na administração e supervisão; (3) as experiências da equipe de trabalho e (4) da população atendida e, por fim, (5) as reflexões finais.	(tanto da construção da metodologia do centro, quanto da supervisão realizada pela equipe).		
Gutiérrez, R. C. (2011b). La generación de políticas públicas desde un contexto terapéutico. El inicio de un proyecto colaborativo.	Relato de prática	Tema: Intervenção institucional no campo de Álcool e Drogas. Apontam a construção de um modelo de políticas públicas, ainda em desenvolvimento (o texto foi publicado mesmo sem o projeto ter finalizado), pensado a partir de uma experiência dos alunos do Mestrado em Álcool e Drogas. A intervenção relatada é feita em uma instituição (não-pública), em que estes alunos realizam atendimentos terapêuticos com os internos.	Não há menção ao Construcionismo Social em si, mas as abordagens colaborativas, narrativas e os diálogos abertos são apontados, de maneira genérica, como contribuições para o trabalho que querem desenvolver. No caso dos atendimentos terapêuticos, foram orientados especialmente pela abordagem colaborativa.	Não apresenta nenhum recurso para a prática.
Gutierrez, C. H.; López, A. M. B. & Valencia, N. M. (2015). Intervención	Relato de prática	Tema: Infância e conflito armado Relato de um projeto realizado em um município colombiano, com o	Atuam a partir das noções da psicologia comunitária-clínica, em um viés construcionista social. Há	Propôs um modelo de trabalho com crianças, a partir dos recursos e características narrativas, para

sobre narrativas prototipo para la prevención del reclutamiento en niños y niñas de un municipio colombiano.		objetivo de promover ações de prevenção contra o recrutamento infantil para o conflito armado colombiano. A intervenção se desenvolveu a partir de uma abordagem narrativa, com enfoque generativo e apreciativo, buscando atuar sobre os fatores de risco que fazem com que estes jovens “voluntariamente” se alistem aos combatentes.	uma influência tanto epistemológica quanto de fundamentação para a prática, que se influencia especialmente por uma perspectiva narrativa – uso de recursos narrativos.	11 sessões terapêuticas.
Lugo, N. V. (2015). The Green Zone: joint narratives with youth ex-combatants in Colombia.	Relato de Pesquisa	Tema: Infância e conflito armado Relato de uma intervenção realizada como parte de seu doutorado, com crianças e jovens que eram ex-combatentes separados dos grupos armados. O objetivo da intervenção era criar um espaço dialógico sócio-relacional para facilitação da transição para a vida civil destes jovens, em um município na Colômbia.	Tanto o projeto do doutorado quanto esta intervenção são baseados epistemologicamente no Construcionismo Social. Apresenta sua orientação dialógica e colaborativa para entender tanto o processo de construção de conhecimento, quando a relação enquanto pesquisadora com os participantes, e a orientação narrativa para a construção de workshops realizados com as crianças.	Workshops baseados em exercícios narrativos e influências estéticas.
Lugo, N. V. (2017). Disarmed Warriors: Narratives with youth ex-combatents in	Relato de Pesquisa	Tema: Infância e Conflito Armado Livro decorrente de sua pesquisa de doutorado. O objetivo central foi	Há tanto um uso epistemológico – influência do Construcionismo Social enquanto uma nova maneira	Workshops baseados em exercícios narrativos e

Colombia.		entender a importância das relações sociais no processo de transição para a vida civil por crianças e jovens ex-combatentes.	de promover conhecimento <i>com</i> e não <i>sobre</i> os participantes, além das influências dos pressupostos – quanto um uso narrativo e uma orientação dialógica para a produção dos workshops realizados com esses jovens.	influências estéticas.
Mesa, A. M. E. (2010). Matoneo y construcción de la masculinidad homofóbica en la escuela	Relato de Pesquisa	Tema: Bullying e construção de identidade Oferece uma interpretação socioconstrucionista da função cultural do bullying na escola, na construção das sexualidades, principalmente a partir do estudo dos recursos discursivos e retóricos empregados por pessoas com práticas sexuais não hegemônicas para narrar suas biografias, explicar o desenvolvimento de suas preferências e expectativas de futuro, a partir de entrevistas em profundidade realizadas com 20 participantes, em que foram realizadas análises do discurso.	Enquanto teoria que sustenta a análise, especialmente a partir da contribuição de um pensamento do posicionamento do self a partir de formações culturais de significado no tempo histórico.	Não oferece nenhum recurso específico para prática.
Mesa, A.M. E., Charry, D. R. & Nunez, K. R. (2010).	Relato de Pesquisa	Tema: Intervenção psicossocial e conflito armado O trabalho reúne as reflexões finais	Não há menção ao Construcionismo Social. Apenas apontam em alguns momentos (sem	Não oferecem recursos para a prática.

Intervención psicosocial con fines de reparación con víctimas y sus familias afectadas por el conflicto armado interno en Colombia: equipos psicosociales en contextos jurídicos.	de uma pesquisa-intervenção participativa realizada por 3 anos com profissionais situados em organizações governamentais e não governamentais, além de vítimas e demais pessoas afetados pelo conflito armado colombiano, com o propósito centrado na valorização e construção de processos de acompanhamento e reparação.	aprofundamento) a importância de conversas apreciativas e uma preocupação com a linguagem.		
Moscheta, M. dos S.; Souza, L. V. & Santos, M. A. (2016). Health care provision in Brazil: A dialogue between health professionals and lesbian, gay, bisexual and transgender service users.	Relato de Pesquisa	Tema: Direitos e Saúde LGBT A partir de um grupo temático realizado seguindo a metodologia do PCP, o presente estudo teve como objetivo entender a construção de significado sobre recursos para melhorar a provisão dos serviços de saúde, através do diálogo entre os profissionais de saúde e os usuários LGBTs.	Apontam que são os princípios construcionista sociais que baseiam epistemologicamente a atuação e análise dos significados, sem haver, entretanto, um aprofundamento de como se dá essa influência.	Própria metodologia do PCP a partir de modificações realizadas ao longo de pesquisa realizada.
Moscheta, M. dos S.; Souza, L. V.; Casarini, K. A. & Scorsolini-Comin, F. (2016). Da (im)possibilidade do diálogo: Conversações	Relato de pesquisa	Tema: Projeto de conversações públicas e direitos LGBTs Discute o uso de estratégias do Projeto de Conversações Públicas (PCP) na promoção de diálogos relacionados aos direitos de pessoas LGBT. Especificamente, este estudo	Utilizam a proposta construcionista social da poética social de Shotter para organização e análise do material produzido nos encontros, especialmente a partir do conceito de “momentos marcantes”.	Própria metodologia do PCP.

Públicas e os direitos LGBTs.		buscou compreender os potenciais e limites da proposta de facilitação de diálogo do PCP a partir de sua implementação no cenário brasileiro.		
Pedraza, N. J. H.; Celis, J. A. O. & Valencia, N. M. (2012). Evaluación de grupos de autoapoyo con enfoque generativo en personas afectadas por el conflicto político armado colombiano.	Relato de Pesquisa	Tema: Enfoque generativo e Conflito armado Apresenta os resultados de dois grupos de auto-apoio realizados com 11 pessoas afetadas pelo conflito armado colombiano, a partir de uma análise a partir de um enfoque generativo e narrativo, destacando quais os vínculos discursivos, significados compartilhados e transformações narrativas dos participantes.	Construcionismo social – especialmente a partir do enfoque generativo e narrativo – é ao mesmo tempo uma sustentação para a prática/estruturação da metodologia dos grupos, e recurso para análise das narrativas dos participantes.	Apresenta uma estrutura para grupos de apoio focadas em etapas dos processos generativos.
Pimentel, A. P.; Souza, L. V. & Moscheta, M. dos S. (2017). Projeto de Conversações Públicas no Brasil: Recursos e desafios da composição de grupos de facilitação de diálogos sobre violência a pessoas LGBT.	Relato de Pesquisa	Tema: Projeto de conversações públicas e direitos LGBTs Dentro de uma trajetória de pesquisa que incluiu a realização de 10 grupos de facilitação de diálogos seguindo a metodologia do PCP, este trabalho analisa alguns destes grupos realizados, especialmente pensando as impressões dos facilitadores e dos participantes do processo. Após a explicação da metodologia e da composição dos encontros, o texto	Construcionismo Social enquanto epistemologia próxima ao do PCP e a que assumem os autores, além de ser a proposta que sustenta a análise das entrevistas realizadas..	Própria metodologia do PCP. Cabe destacar que há uma marca de movimentos de inovação realizados pelos profissionais diante dos desafios encontrados no cenário brasileiro.

		aponta as principais análises realizadas em relação a essas impressões e relacionadas às particularidades do contexto brasileiro.		
Ravazolla, M. C. (2015a). Práticas colaborativas y generativas en la rehabilitación de adicciones.	Relato de prática	<p>Tema: Reabilitação no campo de Álcool e outras Drogas</p> <p>Apresentação do PIAFF – um programa ambulatorio para recuperação de vícios em álcool e outras drogas, alternativo à comunidades terapêuticas que atua há 25 anos em Buenos Aires – e as contribuições das práticas generativas e colaborativas para sua prática. Para o desenvolvimento do programa, oferecem um conjunto de dispositivos que consistem basicamente na montagem e suporte de vários cenários grupais de diálogos entre pares,</p>	Associação genérica do construcionismo social enquanto uma das posturas filosóficas que sustentam a atuação - parece aparecer mais como uma “preocupação”, “postura” (altamente voltado para o relacional) e não como teoria que embasa a intervenção. Apontam que estão baseados em uma lógica de concepção sistêmica.	Não oferece nenhum recurso específico para a prática.
Ravazolla, M. C. (2015b). Cómo conversar para potenciar la reflexión: diálogos que promueven colaboración y cuidados en las	Texto teórico	<p>Tema: Comunicação Reflexiva</p> <p>Promove reflexões sobre a comunicação em contextos grupais distintos – famílias, equipes de trabalho, profissionais de saúde -, buscando descrever diferentes modalidades de comunicação, suas</p>	Não há menção ao Construcionismo Social em si. Destaca importância da teoria dos Diálogos Generativos e da CMM, sem, entretanto, aprofundar em quais são essas contribuições.	Influência dos diálogos generativos para pensar comunicação reflexiva.

relaciones (Propuesta de talleres de entrenamiento vivencial).		implicações, e oferecer recursos para pensar comunicações mais reflexivas e que sejam generativas.		
Rodriguez, L. G. (2012). Sobre o trabalho terapêutico com crianças e famílias em situação de dificuldade social.	Relato de prática	Tema: Trabalho com crianças e adolescentes em contextos em que houve separação de suas famílias. A partir de sua experiência de trabalho na ONG Enfoque Niñez, produz reflexões sobre o trabalho terapêutico com essas famílias no contexto comunitário, apresentando um caso.	Não há menção ao construcionismo social em si, mas há um uso de vocabulários e conceitos que sugerem uma aproximação às práticas colaborativas e narrativas.	Não oferece nenhum recurso específico para a prática.
Schnitman, D. F. (2010). Perspectiva generativa en la gestión de conflictos sociales. Revista de Estudios Sociales	Texto teórico	Tema: Diálogos generativos em contexto de crises e conflitos sociais. Apresentar aplicações do modelo generativo e suas metodologias para o enfrentamento de crises e conflitos.	Construcionismo Social enquanto a teoria que inspira e oferece inteligibilidade para os princípios orientadores dos diálogos generativos.	Perguntas generativas e criação de cenários possíveis.
Schnitman, D. F. (2011). Processo generativo e práticas dialógicas.	Texto teórico	Tema: Diálogos Generativos Trabalho em que apresenta a abordagem generativa, seus principais pressupostos, entendimentos e ferramentas.	Não menção direta ao construcionismo social, apesar da presença de vocabulário que se assemelha.	Perguntas generativas, matriz generativa.
Schnitman, D. F & García, M. R-M.	Texto teórico	Tema: Processos generativos e enfrentamento no contexto comunitário.	Para a autora, os novos paradigmas sustentam o conceito dos Diálogos	Perguntas generativas; Processos generativos de mediação; práticas dialógicas

(2012). Afrontamiento generativo y desarrollo comunitario.	Apresenta uma perspectiva e recursos que permitem criar condições para processos generativos, que promovam o enfrentamento no trabalho comunitário em diferentes contextos. O enfrentamento generativo é entendido como um processo em que as pessoas possam vincular criativamente problemas, recursos e alternativas, através da exploração do diálogo e da criação de possibilidades emergentes e inéditas, além de futuros viáveis.	generativos porque permitem trabalhar com possibilidades e realidades emergentes. O construcionismo social aparece como um destes novos paradigmas, como um dos princípios epistemológicos desta perspectiva, especialmente a partir da sua ênfase na construção social da realidade e do conhecimento. Há a marca de outras “ênfases construcionistas”, como a valorização de um postura apreciativa, das potencialidades, uma ênfase dialógica e na construção de futuros alternativos.	de facilitação.	
Souza, L. V. & Moscheta, M. dos S. (2016). Ética e diferença no processo de pesquisa com grupos de Conversações Públicas.	Relato de Pesquisa	Tema: Projeto Conversações públicas, ética e diferença. Ainda dentro da trajetória de pesquisa que incluiu a realização de 10 grupos de facilitação de diálogos seguindo a metodologia do PCP – que teve como objetivo amplo pensar esta metodologia no contexto brasileiro -, este trabalho buscou analisar os processos de realização	Construcionismo social enquanto postura epistemológica que sustenta a discussão e análise deste material.	Própria metodologia do PCP, com as modificações que foram realizando ao longo do trabalho.

		dos encontros, destacando como principais pontos de discussão questões éticas desenvolvidas ao longo dos encontros, além dos impactos da diferença no processo grupal, que levaram a reflexões e reformulações importantes na metodologia do PCP que estavam propondo.		
Talavera, D. A. (2011a). Comunidades em retrospectiva: confluencia de lo politico, relacional y colaborativo.	Relato de Prática	Tema: Desenvolvimento comunitário Texto em que apresentam um projeto de desenvolvimento comunitário realizado na comunidade Renacimiento, localizada ao sul da cidade de Mérida. Dividem o processo de trabalho desenvolvido durante 6 anos, desenvolvidos em três momentos: em 1999, com o primeiro contato com a localidade a partir de um contexto educativo promovido por uma faculdade particular; a contribuição deles a partir do governo com o aproveitamento de recursos federais e a capacitação de promotores comunitários (PC); e o regresso, após 9 anos com as reflexões atuais acerca das práticas colaborativas e seu impacto na localidade.	Não há menção ao Construcionismo Social em si, mas às <i>práticas colaborativas</i> , enquanto filosofia que embasa a prática (tanto da construção da intervenção realizada por alunos, quanto da capacitação realizada com os promotores comunitários).	Não oferecem nenhum recurso para a prática, mas apontam as contribuições da postura colaborativa.

<p>Valencia, N. M. (2010). Reconstrucción de memoria en historias de vida - Efectos políticos y terapêuticos.</p>	<p>Relato de Pesquisa</p>	<p>Tema: Memória e conflito armado colombiano</p> <p>A partir de intervenções realizadas com vítimas – renomeadas neste estudo como ofendidos – e ofensores do conflito armado político, em municípios da Colômbia, foram pensadas categorias para análises de experiências de vida e reconstrução de memórias dos afetados pelo conflito armado.</p>	<p>Construcionismo Social é apontado como uma das contribuições teóricas que embasam esta análise. Há uma marca da ênfase performativa da linguagem, a partir do giro linguístico realizado em algumas categorias. Aponta uma contribuição específica – Efeito de Ilustração. Mas, além disso, percebe-se uma influência hermenêutica e da Psicologia social crítica.</p>	<p>Não oferece nenhum recurso para a prática.</p>
<p>Valencia, N. M. (2017). Retos de la Psicología em la construcción de paz en Colombia: ¿fatalismo o ingenuidad?</p>	<p>Texto teórico</p>	<p>Tema: Psicologia Social e conflito armado</p> <p>A partir do cenário de pós-acordo entre o governo da Colômbia e as guerrilhas do conflito armado político do país, promove uma reflexão sobre o papel e desafios da Psicologia Social neste cenário, propondo a partir de 6 categorias de análise, dois principais caminhos: de intensificar uma noção de fatalismo ou buscar promover cenários generativos.</p>	<p>Propõe 4 cenários para uma mudança na prática da psicologia. Dentro do cenário epistemológico, a psicologia discursiva, narrativa e crítica são apontadas como contribuições interessantes para uma virada na prática psicológica, mas aqui não é apontada uma contribuição do Construcionismo em si. Além disso, dentro destes cenários, propõe 6 categorias de que podem contribuir para este cenário de transição vivido na Colômbia; sendo que em 3</p>	<p>Não oferece nenhum recurso específico para a prática.</p>

			<p>categorias apontam contribuições teóricas do Construcionismo Social: (1) Posicionamento e Informação há uma influência da noção de Harré; (2) Maximalismo discursivo, com a presença da noção discursiva de Potter; e (3) a ênfase em repertórios generativos em oposição à repertórios deficitários, que aponta como um argumento reflexivo e construcionista, pensado principalmente a partir de Schnitman.</p>	
<p>Velasco, M. L.; Berckmans, I.; O’Driscoll, J. V. & Loots, G. (2014) A visual narrative research on photographs taken by children living on the street in the city of La Paz – Bolívia.</p>	<p>Relato de Prática</p>	<p>Tema: Infância e Situação de Rua</p> <p>O texto tem como objetivo gerar conhecimento sobre porque crianças e adolescentes decidem viver nas ruas ou voltar às ruas após experienciar institucionalização, a partir do uso de narrativas visuais.</p> <p>Metodologia: Uma narrativa visual que se assemelha a pesquisa com metodologia Foto-voz. Uso de fotografias e construção de sentidos sobre elas.</p>	<p>Não há menção ao Construcionismo social em si, mas um vocabulário que se aproxima a ele.</p>	<p>Não oferece nenhum recurso específico para a prática.</p>

Anexo 1 – Exemplo de gravação das capturas de tela do website do Instituto Taos

← → ↻ ⓘ www.taosinstitute.net/nelson-molina-valencia 🔍 📄 ☆ 🔄

Nelson Molina Valencia, Ph.D.

Universidad Pontificia Bolivariana, Psychology Faculty.
Kilómetro 7 Vía Piedecuesta.
Bucaramanga, Santander
Colombia, South America

Email: nelson.molina@upbbga.edu.co and nelson.molinav@gmail.com
Phone: 57-7-6796220 ext 564

Ph.D and Magister in Social Psychology from Universidad Autónoma de Barcelona, 2004.
Expert in Public Opinion and Political Marketing from Pontificia Universidad Javeriana in Bogotá, 1999.
Psychologist from Andes University in Bogotá, Colombia, 1995.

Associate professor at Universidad Pontificia Bolivariana of Bucaramanga, Colombia since 1997. Leader of the Research Group: Psychosocial Analysis and Transformation, with projects in: conflict analysis and transformation, participative methodologies, and critical psychology. The Colombian conflict has been one of my major interests in the past years working on collective memory, life-together methodologies, dialogical strategies and critical thinking about social constructions and interactions. The social theory and explanations are the most important academic interest beyond psychological and individualistic explanations. Communitarian Resistance and Collective Memory through Popular Music in Colombia are the most recent research projects. The conclusions of these works and researches are being useful not only for the Colombian context but also for other analysis linked to human meaning construction and community development.

Member of:

1. The National Network of Researchers on Social Psychology in Colombia,
2. The Productive Dialogue Network, and
3. The Interamerican Society of Psychology.

External Evaluator of academic journals and postgraduate programs in Colombia, Latin-America and Spain.

I like dancing and to listening Caribbean music and traveling around my country and also around the world. I have two children and a wonderful wife, and also a passionate personal project both in the academic and the personal field.

Nelson Molina Valencia, Ph.D.
Manuscripts

- [Critical Construction of Psychology in Colombia](#)

Argelia Medina Alvarez
Ángela María Estrada Mesa, Ph.D.
Ángela Hernández-Córdoba
Victoria Lugo, Ph.D.
Nelson Molina Valencia, Ph.D.
Diana Rodríguez-Charry
Jeannette Samper A.
Eduardo Villar, MD
Carlos Felipe Villar-Guhl, MS

50 Captura de tela solicitada.
Uma captura de tela foi solicitada através do navegador.

Captura de Tela – Nelson Molina Valencia – Página 1/2

← → ↻ Seguro | <https://www.taosinstitute.net/nelson-molina-valencia>

3. The Interamerican Society of Psychology.

External Evaluator of academic journals and postgraduate programs in Colombia, Latin-America and Spain.

I like dancing and to listening Caribbean music and traveling around my country and also around the world. I have two children and a wonderful wife, and also a passionate personal project both in the academic and the personal field.

Videos on reconciliation and peacebuilding process in Colombia:

- Integrados por la Convivencia (1 de 2): <http://www.youtube.com/watch?v=y2CncVWRBYE>
- Integrados por la Convivencia (2 de 2): <http://www.youtube.com/watch?v=eEsff0ipmA&feature=related>

Web links to information and articles:

- Hacia Una comunidad de pensamiento: <http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/192/192>
- Critical Psychology in Colombia: <http://www.discourseunit.com/arcp/5.htm>
- Resistencia Comunitaria en Colombia: http://www.tesisenxarxa.net/TESIS_UAB/AVAILABLE/TDX-0117105-165935//nmv1de1.pdf
- Resistencia Comunitaria y Transformación de Conflictos: http://caribdis.unab.edu.co/pls/portal/docs/PAGE/REFLEXIONPOLITICA/ANTERIORES/REVISTA_7_14/DER_714_1_C.PDF
- El Cuerpo: Museo y Significado controlado: <http://www.revistapolis.cl/11/moli.htm>
- Reseña de El Diálogo en Descomposición: <http://ddd.uab.cat/pub/athdig/15788946n15p209.pdf>
- Redes sociales, políticas de identidad y resistencia: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2359338>
- Apuntes sobre la ética y el conflicto: <http://appreciativeinquiry.case.edu/uploads/APUNTES%20SOBRE%20LA%20ETICA%20Y%20EL%20CONFLICTO-ICCI.pdf>
- Psicología política, resistencia y democracia: <http://openlibrary.org/b/OL18592468M/Psicologi%27a%20poli%27tica%20resistencia%20y%20democracia>

The Taos Institute
63 Maple Hill Drive, Chagrin Falls, Ohio 44022.
© The Taos Institute 2018 - www.taosinstitute.net

T: 1-888-999-TAOS
E: info@taosinstitute.net

This site is designed and hosted by [Independent Web Marketing](#)